

PECUÁRIA BRASIL

EDIÇÃO 1. ANO 1. JUNHO/JULHO 2014



A GRANDE
CAMPEÃ DA
EXPOZEBU
ESPN JAVANESA





Campeã Baby
Expo Passos 2013

Campeã Bezerra Bauru 2013

Campeã Novilha Menor e Grande
Campeã Presidente Prudente 2013

Campeã Novilha Menor Rio Preto 2013

Campeã Novilha Menor e Reservada
Grande Campeã Avaré 2014

Campeã Novilha Menor
e Grande Campeã Passos 2014

Campeã Novilha Maior e
Grande Campeã ExpoZebu 2014

LA

Estância São Pedro

Barretos/SP (17) 3322-2458 (Fazenda)
Bebedouro/SP (17) 3343-6467 (Escritório)

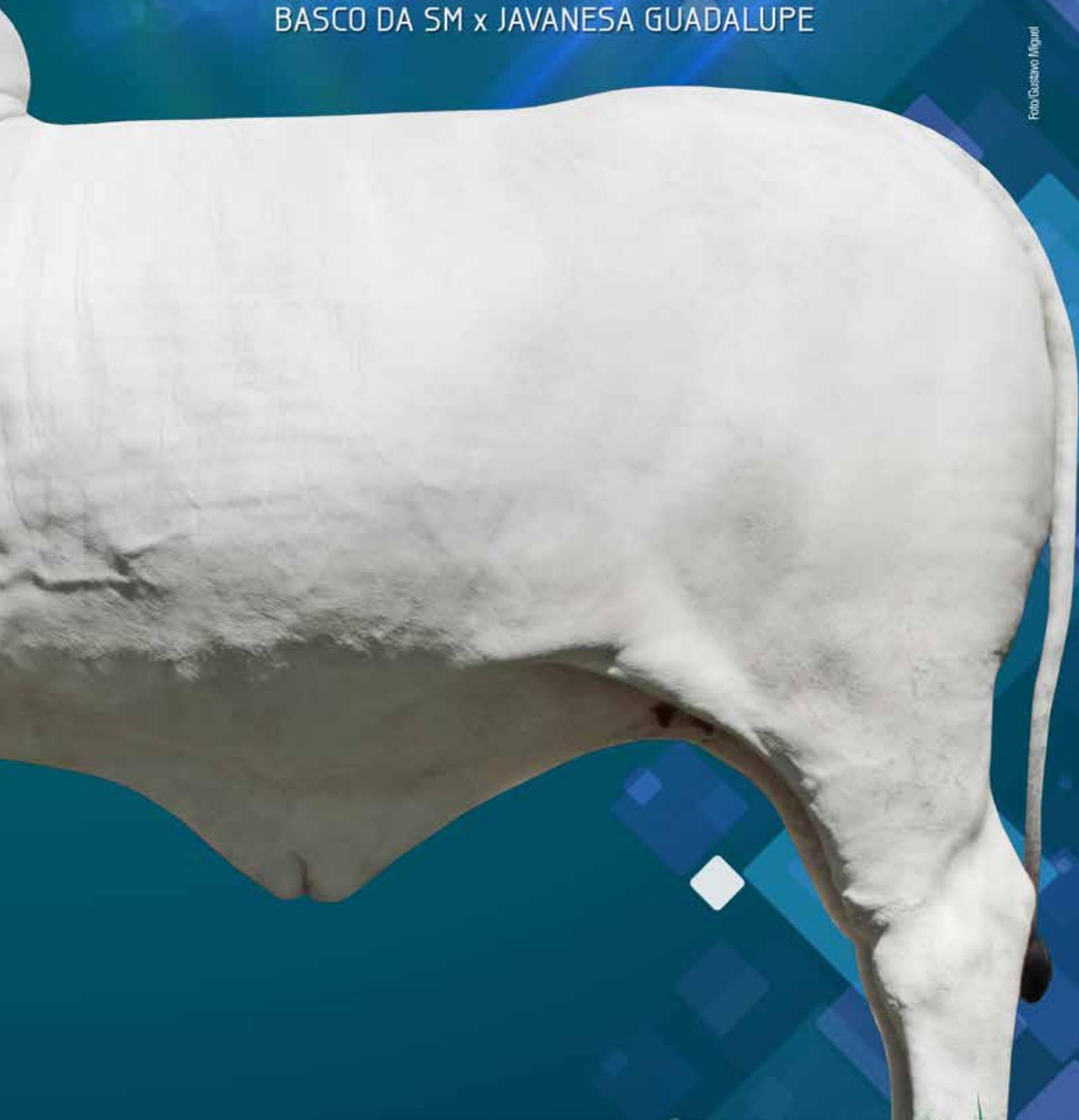
ABENÇOADA PELA GENÉTICA E CONSAGRADA NACIONALMENTE

Grande Campeã ExpoZebu 2014

ESPN JAVANESA

BASCO DA SM x JAVANESA GUADALUPE

Foto: Gustavo Miguel



APRESENTAÇÃO

É

com imenso prazer que apresentamos a primeira edição da revista Pecuária Brasil. Uma nova marca, que preserva a mesma tradição, qualidade e profissionalismo de quatorze anos que trabalhamos na revista O Zebu no Brasil, e com o mesmo propósito

em promover a pecuária nacional, levando ao nosso leitor informações atualizadas e de qualidade. Para alguns, a nova marca passará despercebida, pois manteremos a mesma filosofia de trabalho, apesar de alguns detalhes feitos no projeto gráfico a fim de melhorar visualmente. A revista sempre primou por apresentar artigos técnicos e reportagens aprofundadas com temas de interesse do pecuarista.

Em entrevista à revista Pecuária Brasil, o engenheiro agrônomo, pecuarista e empresário Fernando Penteadinho Cardoso fala sobre a arte de lidar com a terra. Com o gado, e sobre os caminhos que a pecuária brasileira percorre.

Mostramos também que o mercado pecuário não está restrito apenas a carne ou ao leite, e na reportagem sobre exportação de couro mostra a potencialidade desse subproduto.

Em Criadores, Luizinho Andrade apresenta sua Grande Campeã Nacional, consagrada recentemente durante a 80ª ExpoZebu, a ESPN Javanesa. Apaixonado pelo campo, ele conta como divide o seu tempo entre a criação do Nelore e cavalos Mangalarga. O Zebuzeiro desta edição nos levará ao passado da tradicional família detentora da marca MF.

Pensando na contemporaneidade, mostraremos uma realidade vivida atualmente no campo. A matéria Reféns do Campo fala da violência que ameaça as propriedades rurais.

Essa edição foi construída com todo o carinho a você leitor, que é o nosso ilustre convidado para percorrer conosco essa nova trajetória. Nossa missão é levar até você notícias não apenas do Zebu, mas de toda pecuária nacional.

Seja bem vindo à revista Pecuária Brasil!

Boa leitura

Equipe revista Pecuária Brasil

PECUÁRIA BRASIL

Diretor

Gustavo Miguel

Redação

ozebunobrasil@ozebunobrasil.com.br

Jornalista responsável

Sabrina Alves / MTB MG 11197

Natália Escobar

Publicidade

Diretora comercial:

Cláudia Monteiro

claudia@ozebunobrasil.com.br

Brenda Saraiva

assinatura@ozebunobrasil.com.br

Isabel Oliveira

bel@ozebunobrasil.com.br

Departamento de criação

Lucas de Souza

Projeto Gráfico e Diagramação

Thiago Ferreira

Jurídico

Cláudio Batista Andrade

Circulação e assinaturas

assinatura@ozebunobrasil.com.br

Impressão

Gráfica 3 Pinti - Uberaba/MG

Tiragem: 9.000 exemplares

Fotógrafos

Boy: (17) 9 8115-8087

Fábio Fatori: (13) 9 8121-0011

Flávio Venâncio: (67) 8143-0131

Gustavo Miguel: (34) 9142 5081

Jadir Bison: (34) 9960-4810

JMMatos: (34) 9107-9381

Ney Braga: (34) 9960-9610

Pitty: (34) 9978-1205

Zzn Peres: (21) 9 8094-1977

Rubens Ferreira: (11) 3609-1562

Publicação periódica da Miguel e Matos Editora Ltda.
MF 14.681.507/0001-62

Redação, Publicidade e Administração:

R Bernardo Guimarães, 250 Estados Unidos

38015-150 • Uberaba/MG • (34) 3313.0371

www.ozebunobrasil.com.br

ozebunobrasil@ozebunobrasil.com.br

Circulação Gratuita

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores. As matérias publicadas podem ser reproduzidas desde que citadas a fonte.

Reserva de anúncios:

(34) 3313-0371 / 3077-3934 / 3077-0379 / 3077-0451



Nossa Capa:

Trazemos nesta edição o belíssimo exemplar da raça Nelore, ESPN Javanesa. Ela que é a atual Grande Campeã da raça Nelore, de propriedade da Estância São Pedro, de Luiz Aparecido de Andrade. Foto: Gustavo Miguel



A Estância São Pedro Nelore ESPN agradece com enorme carinho, à Fazenda Guadalupe, pelo bem-sucedido trabalho em pista com a ESPN Javanesa.

O resultado de Grande Campeã Nacional na ExpoZebu 2014, e todos outros campeonatos que ela conquistou, é prova de que a nossa parceria é sólida, verdadeira, e de sucesso certo. Nossa gratidão aos amigos Pedro, Pedrinho Novis, Leandro e toda equipe Guadalupe.



Estância São Pedro

Barretos/SP (17) 3322-2458 (Fazenda)
Bebedouro/SP (17) 3343-6467 (Escritório)



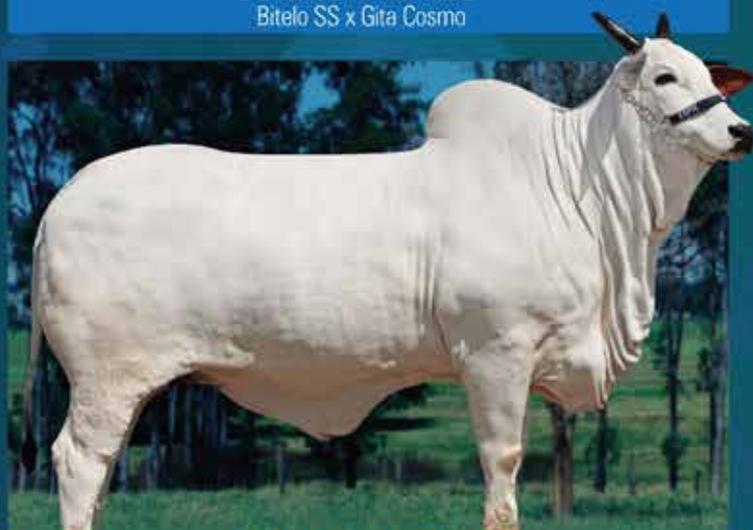
Guardião da melhor genética Nelore



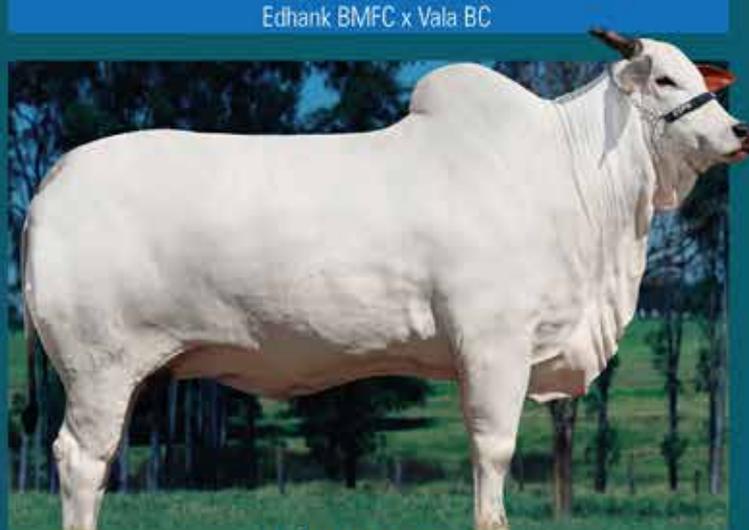
GITA 1 COSMO
Bitelo SS x Gita Cosmo



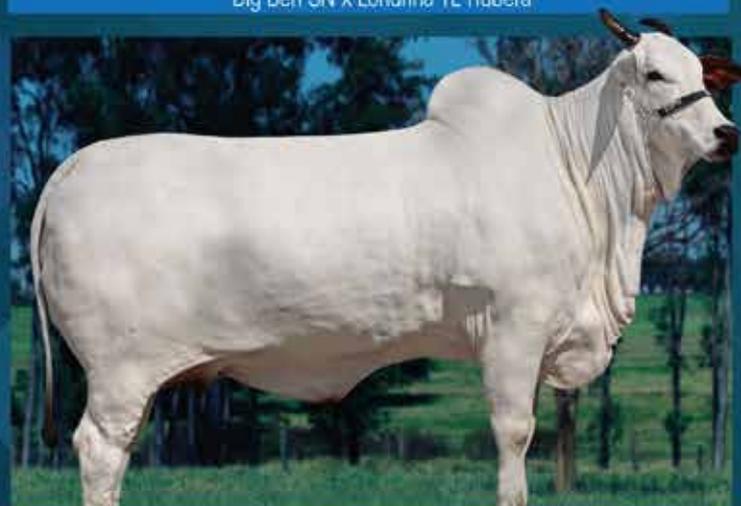
VALA II BMFC
Edthank BMFC x Vala BC



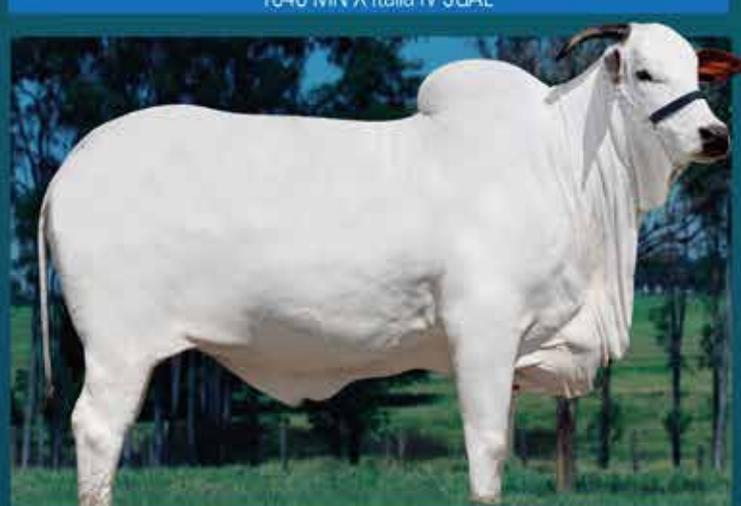
ESPN LONDRINA
Big Ben SN x Londrina TE Rubera



RÚSSIA JGAL
1646 MN X Itália IV JGAL



SERVIA 8 JGAL
Nobre x Itália IV JGAL



FADA 2L
Enlevo da Morungaba x Fada Caparaó



Estância São Pedro

Barretos/SP (17) 3322-2458 (Fazenda)
Bebedouro/SP (17) 3343-6467 (Escritório)

FOTOS/JM MATOS E GUSTAVO MIGUEL



ESPN COLMEIA

Bitelo SS x Abelha do Carmo

Condomínio: Estância São Pedro e Fazenda Guadalupe



AUDACIA LGAL

1646 MN X Itália IV JGAL

Condomínio: Estância São Pedro e Agropecuária Helder Galera



XIRASH I TE JGAL

Gandhi PO NI x Itália IV JGAL



ABSOLUTA JGAL

1646 MN x Itália IV JGAL



ESPN ITÁLIA

Basco SM x Itália JGAL



REALEZA III UNIMAR

Gandhi PO NI x Essência da Guadalupe

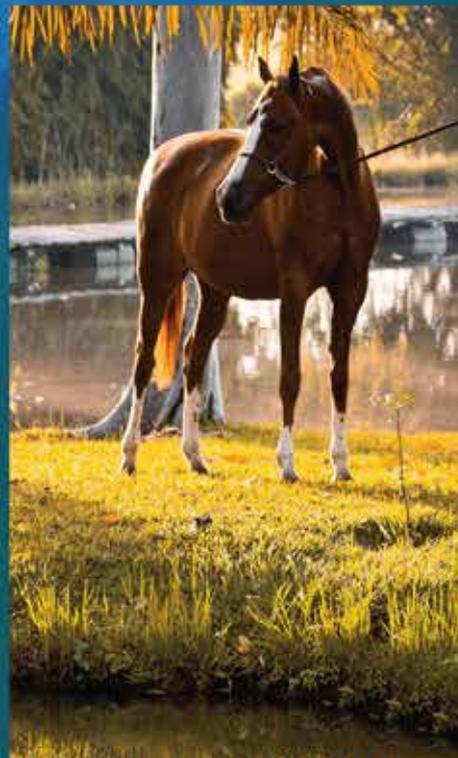
As expressões mais puras e belas de uma raça!



DIVINA DA PIRATININGA
DL URUGUAI DA ALVORADA X ORBONA OJC.



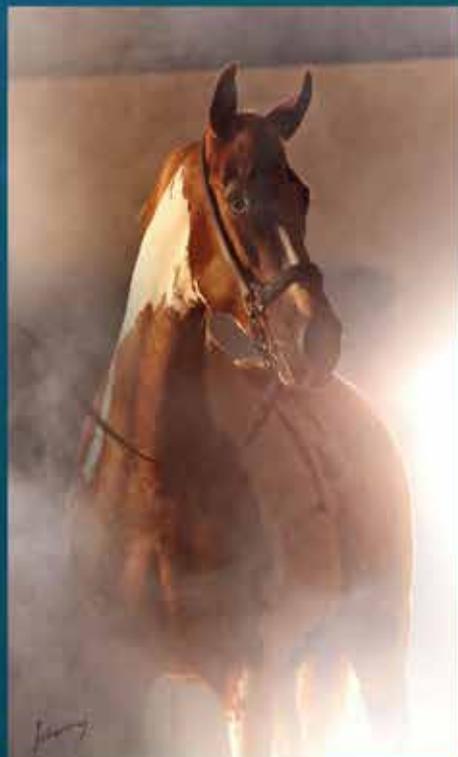
ANISTIA DA PIRATININGA
ROMANCE DL X JULIA DA PIRATININGA



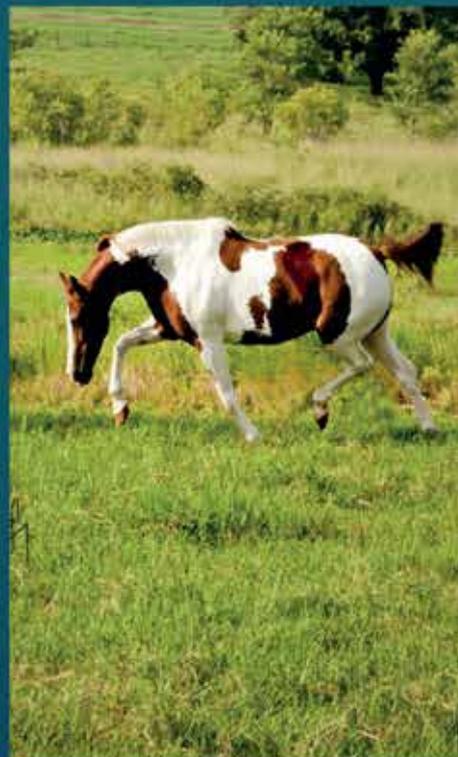
CALIFORNIA GDJ
DL URUGUAI DA ALVORADA X CALIFORNIA OJC



BUGRA DA PIRATININGA
DL URUGUAI DA ALVORADA X JULIA DA PIRATININGA



IMACULADA DA PIRATININGA
Texas do Pec x Califomia GDJ



ISABELE DA PIRATININGA
Texas do PEC x Carolina da Piratininga



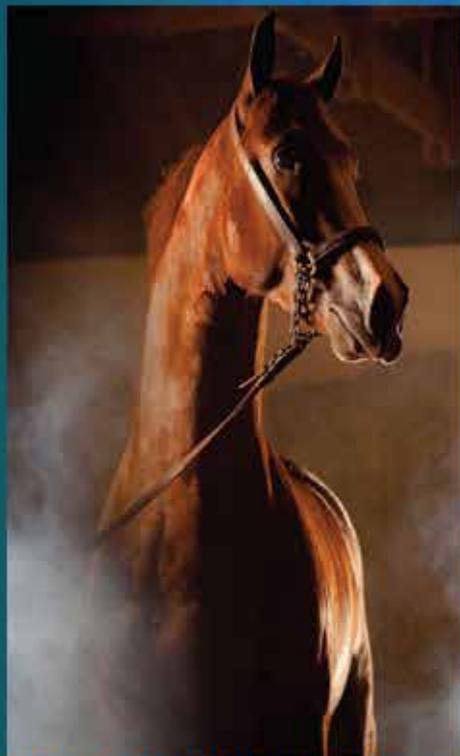
Haras Piratininga

www.haraspiratininga.com.br

Barretos/SP (17) 3322-2458 (Fazenda)

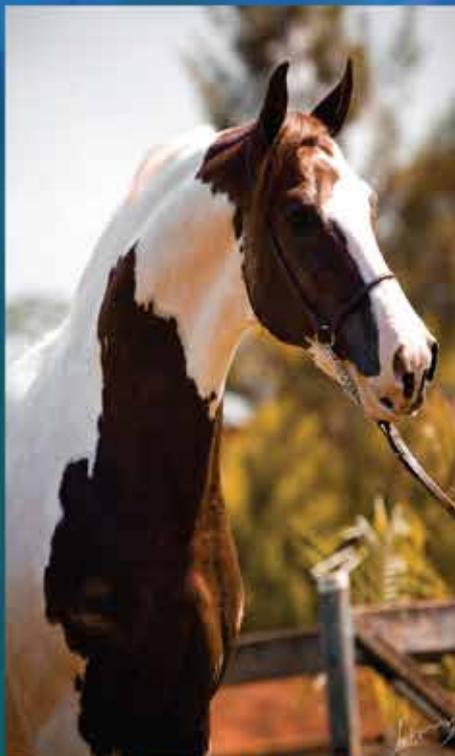
Bebedouro/SP (17) 3343-6467 (Escritório)

Foto: Jahany e Marina Miquelini



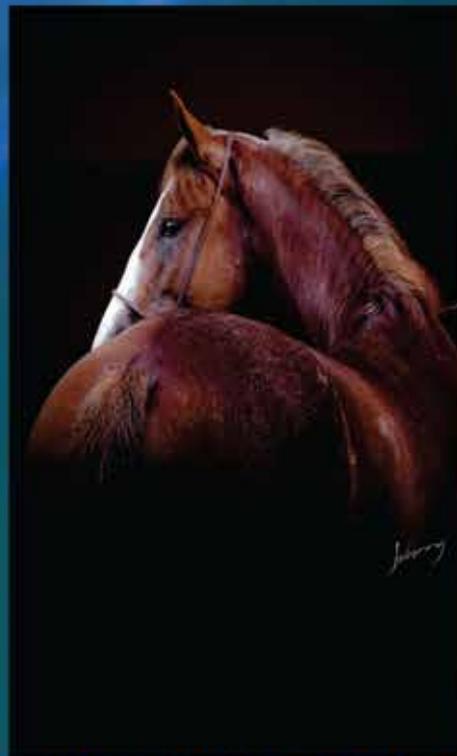
LUXO DA PIRATININGA

Quartzo JES x Leda GDJ



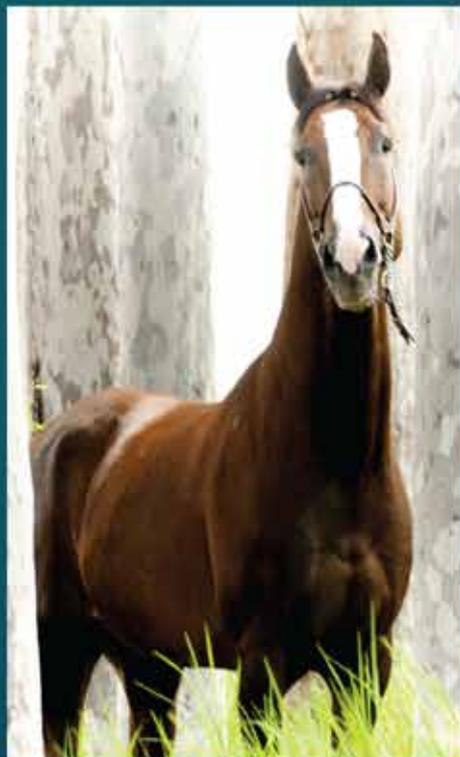
TEXAS DO PEC

Montebianco do PEC x Atlanta OB



GAIO DA PIRATININGA

Aquidaban OJC x Disparada da Nata



COMANDANTE DA PIRATININGA

DL Uruguai da Alvorada x Julia da Piratininga



REMULO APLJ

Tucuman MJ x Inaja JOP



AQUIDABAN OJC

Galileu OJC x DL Bavaria da Alvorada

CARTA AO LEITOR

Caro leitor,

Há três anos, exatamente na edição de nº 189, eu e minha esposa, Cláudia Monteiro, assumimos aquela que foi a “menina dos olhos” do meu saudoso pai, Adib Miguel, por toda sua vida, a revista O Zebu no Brasil.

Naquela ocasião tomamos o compromisso de colocarmos toda nossa experiência comercial adquirida com ele, que foi nosso mestre durante os quatorze anos que trabalhamos juntos, no sentido de divulgarmos e inovarmos tão celebre marca, e tem sido alcançado com árduos esforços.

Ao assumir a marca, investimos em um novo projeto gráfico, a fim de modernizar, pois se tratava de uma marca com quatro décadas. Implantamos as modernas tecnologias de acessibilidade, buscamos atualizar e aumentar de maneira significativa o mailling, tudo com muito amor e dedicação. Inclusive abrindo mão em certos momentos do convívio familiar com nossos filhos por ocasião das viagens e da cobertura de inúmeros eventos. Sempre com objetivo de mantermos a revista forte, atual e presente.

Com o falecimento do meu pai, em abril de 2013, e outros acontecimentos, decidimos por não mais continuar com a marca O Zebu no Brasil. Diante disso, com o mesmo propósito que nos norteou durante todos esses anos, a partir desta edição, não iremos recomeçar, mas sim inovar mais uma vez. Preservando a mesma qualidade e tradição, mas com uma grande vantagem, a Pecuária Brasil será uma revista ainda mais abrangente, com notícias não só do Zebu, mas de toda pecuária nacional.

Boa leitura!

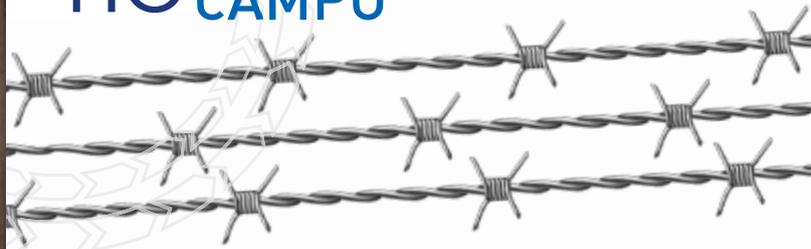
Gustavo Miguel,
Cláudia Monteiro e filhos.





14 EXPORTAÇÃO
DE COURO

118 VIOLÊNCIA NO
CAMPO



114 ZEBUZEIRO

100 TABAPUÃ
HISTORIADO



104 BRAHMAN **107** CRIADORES



60 GIR LEITEIRO
CARIOCA

22 NOVOS RUMOS
PARA ACNB



FERNANDO PENTEADO

Os avanços e retrocessos da pecuária brasileira

ANÁLISE // Alimentação animal, falha nos processos de adubação, pastagem e sistemas de integração: o pioneiro agrônomo explica alguns dos gargalos que a pecuária brasileira esqueceu

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **ARQUIVO**

Fernando Penteado Cardoso é engenheiro agrônomo, pecuarista e empresário, fundador da marca de adubos Manah, hoje propriedade da norueguesa Yara. São 78 anos de profissão e, em setembro próximo, 100 anos de vida. A disposição e a lucidez continuam afiadas como quando o empresário fundou a marca de fertilizantes, em 1947. Em 2001 o agrônomo formatou a Fundação Agrisus - Agricultura Sustentável, que tem como objetivo promover a melhoria e a conservação da fertilidade da terra e das condições ambientais que a envolvem, fundamento da produção agropecuária econômica e sustentável. Pai de seis filhos, Fernando também se dedica à criação de Nelore para corte no interior de São Paulo, no município de Mogi Mirim, na Fazenda Aparecida. Experiente na arte de lidar com a terra e com o gado, o agrônomo conta, em entrevista concedida à revista Pecuária Brasil, sobre os caminhos que a pecuária brasileira percorre, e quais ainda pode percorrer, principalmente no que diz respeito às pastagens. Ainda expõe as dificuldades do criatório nacional, onde setores que deveriam ser complementares, como alimentação e genética animal, acabam por seguir vertentes diversas, contando com níveis de atenção diferentes.

Pecuária Brasil . Desde que o senhor iniciou sua carreira até a atualidade, que pontos mudaram na maneira de fazer pecuária no Brasil?

Fernando Penteado . A pecuária evoluiu muito em genética, sem dúvida. Evoluiu também, embora um pouco menos, na alimentação do gado em grande escala não confinado. Fazem falta, hoje, no país, as pastagens novas, que foram a base da grande expansão pecuária. Há algum tempo, podia-se remover a sombra de uma floresta e plantar capim, mas isso não

é mais bem visto. Então, a oferta de forragem como pastagem, de maneira global, decresceu. E toda vez que o alimento decresce, cai também o número de animais que dele dependem. A pecuária está se modernizando e se contraindo ao mesmo tempo.

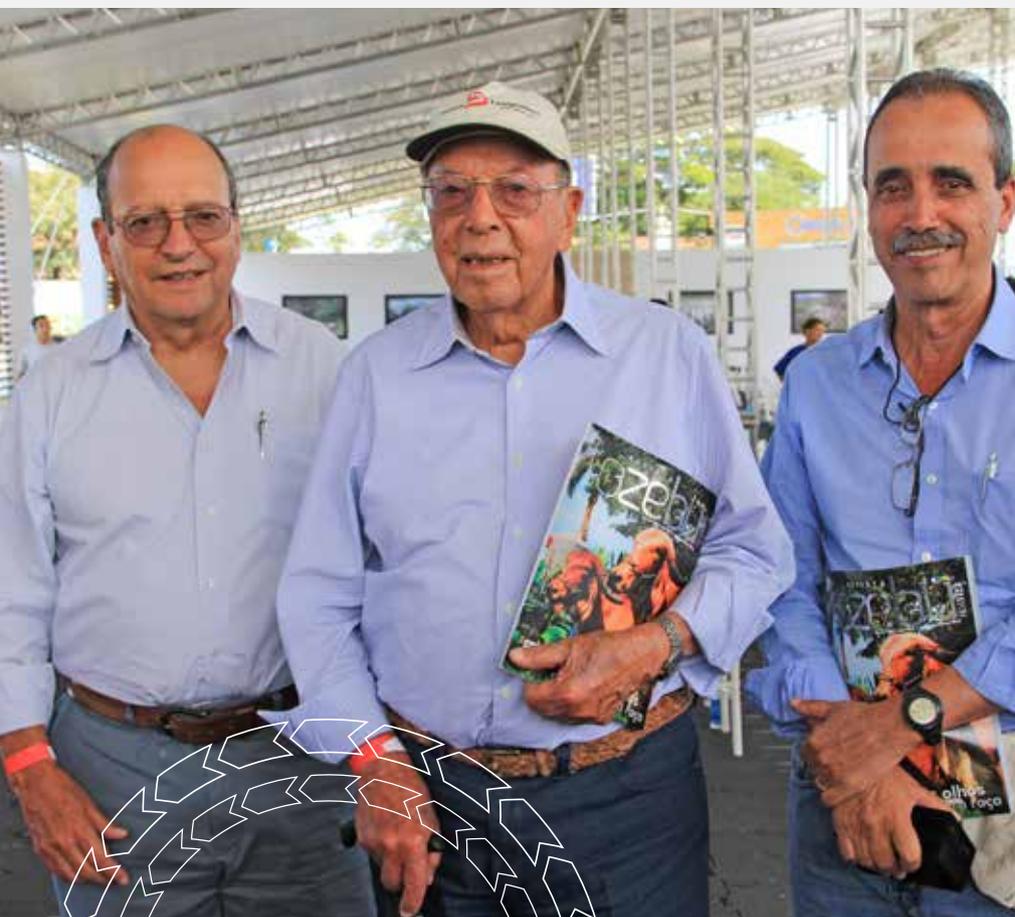
PB . E qual a solução para reter essa redução na oferta de pasto?

FP . A solução primeira é adubar, mas nem sempre esse recurso apresenta possibilidade econômica. Por ser um processo que

pode ser dispendioso, encontra resistência. Mas a única solução é restabelecer a fertilidade que tiveram os pastos nos primeiros anos. Mesmo no caso do cerrado, um pasto novo de braquiária, que produz forragem muito bem acaba decaindo se não for adubado corretamente. A redução da oferta de forragem acarreta a diminuição direta do número de animais no pasto, o que, por consequência, causa uma contração do rebanho. Enquanto isso, avança-se muito em genética e em sanidade.



Fernando Penteadó
durante a premiação
na Nelore Fest 2013



PB . O sistema de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF), defendido por ecologistas, e pelo próprio Ministério da Agricultura, pode ser uma solução?

FP . Pode ser um recurso valioso, mas tem limites, e alguns pontos importantes a serem destacados. Para começar, nada consegue se desenvolver bem na sombra. Existe alguma lavoura na sombra? Eu não conheço. Sendo assim, tenho minhas dúvidas sobre esse sistema silvo pastoril, que, inclusive, não foi comprovado até hoje. Já outras soluções, que integram apenas a lavoura e a pecuária, como, por exemplo, um pasto depois de uma plantação de soja, ou de milho, funcionam melhor, embora sejam de implantação complicada por envolverem benfeitorias para uma utilização apenas sazonal. Por que é complicado? E assim sendo, como pode ser uma solução palpável para nossa pecuária? Em uma grande lavoura de soja,

por exemplo, o gado precisa de água na pastagem subsequente. Então é necessário montar uma estrutura, cercar, ter curral para descarregar o gado e levar água para o animal. Os chapadões, os espigões em que se planta soja e milho, geralmente, são pobres em água. Por esse motivo é complicado, exigindo uma estrutura, um manejo elaborado, transporte, e tudo isso é dispendioso. Eu conheço, por exemplo, criatórios que se organizaram tão bem, que furaram um poço no meio de um chapadão, canalizando a água para os bebedouros necessários. Pouco a pouco, a integração (sem floresta) vai ser uma realidade.

PB . Um dos pontos colocados pelos defensores do sistema ILPF é de que uma das vantagens de integrar a floresta é a sombra projetada pelas copas das árvores, que favorecem o bem-estar do gado. É um ponto relevante?

FC . Depende do sistema de produção e da raça criada. Estamos falando de um gado de corte Zebu ou um leiteiro holandês? Para o Nelore, por exemplo, pouca diferença faz. Nas pastagens brasileiras, que geralmente possuem apenas árvores esparsas, sob o sol escaldante, é comum ver poucos animais se abrigando na sombra, enquanto outros pastam tranquilamente e ainda outros estão deitados sob o sol. Desse modo, seria difícil dizer que para um Nelore o sol seja problema, porque ele é rústico, aceita bem o clima. Já um gado delicado, como o europeu, exige melhores condições.

PB . Qual o modelo de pecuária ideal para o Brasil?

FP . Suponhamos um criador que plante milho e soja no verão, aduba bem, fazendo rotação de culturas. Durante o verão, uma das áreas fica para forragem, com o pasto aproveitando a fertilidade da última cultura plantada. No inverno haverá a pastagem da integração. Isso forma um sistema, que funciona de forma maravilhosa, além de ser lucrativo. Nossas possibilidades, considerando as benesses do clima brasileiro, são fantásticas. Chove e faz calor, proporcionando situação ideal para agropecuária.

Nossas possibilidades, considerando as benesses do clima brasileiro, são fantásticas

NELORE

PECUÁRIA BRASIL

Foto **GUSTAVO MIGUEL**





Exportação do couro cresce

PELE // enquanto o mercado internacional exige qualidade, o Brasil mostra que tem potencial para ser um dos maiores exportadores, mas ainda peca em vários pontos da cadeia produtiva

Somente em maio de 2014, o Brasil exportou mais de US\$ 258 milhões em couro e peles, representando 1,3% das exportações do país. De janeiro a abril, foram US\$ 960 milhões vendidos ao mercado internacional, um aumento de 25,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com o Centro das Indústrias de Curtume

do Brasil (CICB). Em 2013, as exportações fecharam com um recorde histórico: US\$ 2,5 bilhões negociados.

O aquecimento no mercado é consequência de uma evolução que vem acontecendo no setor de couros na última década. A exportação brasileira passou de US\$ 700 milhões, em 2000, para US\$ 2,2 bilhões em 2011. O setor do couro emprega, atualmente, mais de 50

mil trabalhadores. Uma história de tradição em curtimento, que levou o Brasil ao patamar de segundo maior produtor, e quarto maior exportador do mundo, respondendo por 13% da oferta internacional deste produto.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o setor curtumista nacional é formado por mais de 800 plantas curtidoras,

que processam cerca de 40 milhões de peles anualmente. Ainda conta com mais de 2,4 mil indústrias de componentes para couro e calçados e 120 fábricas de máquinas e equipamentos para área. Além disso, o início da cadeia produtiva do couro, a pecuária, possui o maior rebanho comercial do mundo, com um número superior a 197 milhões de cabeças de gado de corte.

O setor cresceu não só em valores, mas em qualidade. A indústria brasileira começou a investir em produtos de valor agregado e vender o couro acabado, ao invés de in natura (ou primário). O produto sem acabamento (wet blue) é responsável por 50,3% da exportação em volume, mas responde a apenas 34,2% do valor total em dinheiro. Já o couro acabado corresponde a 40,4% das exportações em volume e 52,6% em valores, de acordo com levantamento do CICB.

Qualidade

O processo de produção do couro de qualidade começa no campo. A pele bovina pode ter suas características danificadas por ectoparasitas (carrapato, berne, mosca-do-chifre, por exemplo), no manejo inadequado com a utilização de varinha com ferrão, e por cortes e riscos profundos causados pelo manejo inadequado, além das marcas a fogo em locais e tamanhos não permitidos. Além dos cuidados dentro da fazenda, o couro ainda sofre com o transporte do animal, esfola incorreta e mesmo a má conservação após o abate.

Os danos se transformam em perdas para a produção de couro. Por esse motivo, a indústria tem encontrado dificuldades para obter matéria-prima de qualidade, em especial para as fases de produção com maior valor agregado (couros semi-acabados, ou crust, e acabado).

José Fernando Bello, presiden-

te do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), explica que o mercado sofre com a falta de produtores pecuários que pensem no subproduto. “Os curtumes brasileiros não conseguem comprar o couro limpo, aquele que não sofreu nenhum ataque de parasitas ou marcação. Na produção pecuária, não existe a preocupação com produto, o que prejudica sobremaneira a exportação”, afirma.

Mas, não é só essa a questão. Além da falha no primeiro elo da cadeia produtiva, a pecuária, também existem outros problemas depois do abate. A esfola (processo em que a pele do animal é retirada), muitas vezes, é feita de maneira inapropriada, com cortes em locais errados, que também preju-

dicam a produção coureira.

O mercado internacional é rigoroso e exigente. Para o produto acabado em nível superior, é necessária matéria-prima de qualidade, o chamado couro A. O segundo





Pesquisador da Embrapa afirma que produtor não recebe pelo couro

maior importador de couro brasileiro, por exemplo, é a Itália (perdendo apenas para China). O país europeu é tradicional na produção de carros de primeira linha, sendo de lá grifes automotivas famosas, como a Ferrari. Ser referência de qualidade e alto valor agregado demanda um produto refinado e bem acabado.

A brasileira Garetti Couro Automotivo atua há vinte anos no setor de indústria e comércio de acessórios para veículos, tendo em sua principal atividade o corte e confecção de bancos de couro para carros. Seu fundador, César Tomé Garetti é também pecuarista, estando em dois pontos da cadeia produtiva do couro: a produção no campo e a aquisição do produto industrializado para refinamento e revenda.

César afirma que hoje as condições de produção pecuária são favoráveis para um couro de qualidade, mas que as oportunidades não são aproveitadas. “O animal é abatido muito precocemente, antes mesmo de sofrer com ectoparasitas e riscos no couro, o que eleva a qualidade do produto. Porém, o produtor não recebe diferencial pela qualidade, não se preocupa com ela, marcando o animal em locais mais fáceis de se-

rem visualizados no manejo, acarretando perda de rendimento do couro”, explica.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou em 2002 a Instrução Normativa nº 12, que estabelece os critérios de classificação do couro bovino conforme os defeitos presentes na pele do animal. Já as marcações de identificação estão normatizadas desde a década de 1940, regulamenta a aplicação da marca de fogo em bovinos, define o local de marcação e o tamanho das marcas.

Ainda os decretos-lei (nº 4.854 de 12/10/42 e nº 4.714 de 29/06/65), regulam o tamanho da marcação, sendo o máximo estabelecido em 11 cm de diâmetro, além da região corpórea.

Embora nas fazendas seja comum ver o gado marcado no dorso, por ser um local de fácil acesso e visualização, o local correto para receber a marca é a cara, ou ainda as pernas, abaixo das articulações. O pesquisador do couro Manuel Antônio Chagas Jacinto, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Gado de Corte, coloca que com a marcação incorreta, compromete-se justamente a região mais valiosa da pele, o dorso, cujos feixes de fibras de colágeno



Fernando Bello



são mais grossos e entrelaçados.

“O problema da qualidade da matéria-prima está no fato de que, via de regra, o pecuarista não é remunerado pela qualidade do couro. Portanto, não há mecanismos de mercado para induzir a redução de danos à pele, já que os cuidados necessários para garantir menor incidência de defeitos incorrem, necessariamente, em custos adicionais”, explica.

Preço por metro

Na negociação com o frigorífico, o couro entra no preço pago pelo animal, em arrobas. Dessa maneira, o produtor não recebe especificamente pelo couro, mas sim pelo peso total da carcaça limpa. O diretor executivo da JBS Couros, Carlos Obregon, explica que a condição comercial de compra dos bovinos tem uma visão integrada dos subprodutos resultantes do abate.

“O enfoque maior é a carne, obviamente. Mas o couro é considerado na hora da compra, pois representa de 5 a 7% do valor do boi em pé, o que é muito representativo para o negócio. Quando o frigorífico define o preço a ser pago pela arroba, considera a receita proveniente da venda do couro, dentro da proporcionalidade que este representa”, explica.

O frigorífico JBS inaugurou sua divisão de couros em 2009, como parte de uma estratégia para agregar mais valor à cadeia produtiva.

Atualmente a empresa é a maior exportadora de couro do Brasil, tendo comercializado mais de U\$100 milhões para o mercado internacional em 2013.

Carlos coloca que o que o frigorífico espera do pecuarista é um couro de qualidade, já que, de acordo com ele, dificilmente existirá carne boa em um animal que tenha baixa qualidade do couro. “A precocidade, um bom controle sanitário e manejo adequado comungam para que se tenha carne e couro com qualidade”, afirma.

Já o assessor e pecuarista Eduardo Leão André, de Goiás (GO), acredita que com os incentivos certos, o produtor se preocuparia mais com o couro. “O Brasil é o maior exportador mundial de carne, e poderia ser também de couro. Mas como na venda o produtor não recebe pelos subprodutos, não se importa com sua qualidade”.

Eduardo afirma que hoje, na negociação com o frigorífico, é o comprador que fica com todos os subprodutos, e o pecuarista só recebe pela carcaça limpa. “Se houvesse uma remuneração correta, pensada



Eduardo André

nos subprodutos vendidos, o criador seria mais cuidadoso, se preocupando em prevenir ectoparasitas, marcar a boiada no local certo, entre outros cuidados”.

O presidente do CICB, Fernando, acredita que os fatores que prejudicam o couro também atingem a carne, e que isso deveria servir como incentivo para os produtores. “O pecuarista vende a carne por peso, e um animal sadio pesa mais. Sendo assim, cuidar da sanidade



Pedro Novis

Na produção pecuária, não existe a preocupação com o couro, o que prejudica sobremaneira a exportação



animal e prevenir ectoparasitas, acarretará em mais peso e, conseqüentemente, em lucro”, opina.

O JBS também trabalha com essa linha de raciocínio para tratar suas negociações. “São segmentos distintos que partem da pecuária. O abate de bovinos produz entre 30 e 35 produtos inter-relacionados, que não obedecem as mesmas tendências sobre o enfoque de demanda. Em face dessa complexidade, o produtor não tem a percepção. Como produtores de bovinos, devemos ter um enfoque mais

integrado do produto. Dificilmente um belo presente vem embrulhado em jornal. A carne com qualidade deve vir com couro de qualidade”, afirma o diretor executivo do JBS Couros, Carlos.

Em 2013, o Brasil importou U\$19,2 milhões em couros e peles. Com relação a 2012, houve uma queda de 46,2%. A menor importação do produto prova que o mercado interno ainda consegue absorver mais matéria-prima de qualidade.

O presidente da Associação

dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), Pedro Novis, acredita que se o couro, por si só, fosse premiado pela sua qualidade, o pecuarista seria mais cuidadoso. “O pecuarista fornece o boi tipo exportação para o mercado, mas só o intermediário é recompensado. Enquanto isso, o produtor só recebe pela certificação da fazenda. Se houvesse uma premiação para um animal jovem, com couro bom, o produtor se interessaria mais pela produção e o Brasil despontaria no setor”, coloca o presidente.

Boas práticas agropecuárias para o couro

A Embrapa, junto ao frigorífico JBS, confeccionou uma cartilha de Boas Práticas Agropecuárias, que versa, entre outros assuntos, sobre o cuidado com o tratamento do couro. Entre as ações ideais destacadas para um manejo que preserve o produto, está o controle sanitário, as instalações rurais, as especificações da marcação, entre outros.

Acesse agricultura.gov.br e leia a cartilha completa.

Descubra aqui alguma das ações que preservam a pele do animal:

Instalações rurais: as instalações devem ser funcionais, resistentes e seguras, de modo a não causar danos ao couro. As cercas devem ser, preferencialmente, de arame liso com balancins; lascas e moirões não devem possuir saliências, farpas, pregos ou parafusos que possam ferir os animais.

Manejo pré-abate e bons tratamentos na produção animal: o criador deve garantir espaço mínimo para que os animais mantenham suas

atividades; não misturar animais mochos e com chifres; antes do embarque, separar os animais por peso e idade; no embarque, evitar o uso de agulhões e choque elétrico; evitar o uso de cães, paus e objetos pontiagudos no manejo e condução; respeitar a lotação máxima do transporte.

Identificação do animal: proceder a identificação de todos os animais ao nascimento; utilizar marca a fogo apenas nos locais permitidos

pela legislação em vigor; não usar marcas maiores que as permitidas.

Controle sanitário: adotar medidas preventivas de controle das enfermidades; utilizar apenas vacinas e medicamentos aprovados pelo MAPA; vacinar sempre na tábua do pescoço (a aplicação em locais inadequados pode provocar lesões, quebra no rendimento da carcaça e depreciação do seu valor comercial, quando localizada nas regiões nobres).



CALLINA I FIV DA LGAL
CAMPEÃ BABY FERNANDÓPOLIS/14



— 2º LEILÃO AGROPECUÁRIA —
HELDER GALERA

26 DE JULHO DE 2014 • SÁBADO • 13H30

FAZENDA GALÍCIA • GENERAL SALGADO/SP • TRANSMISSÃO: CANAL RURAL

30 LOTES NELORE ELITE

2º LEILÃO
EVOLUÇÃO

AGROPECUÁRIA HELDER GALERA

26 DE JULHO DE 2014 • 16H

SHOPPING DE
PRENHEZES & ANIMAIS

AGROPECUÁRIA HELDER GALERA

27 DE JULHO DE 2014 • 10H

2º LEILÃO
REPRODUTORES

AGROPECUÁRIA HELDER GALERA

27 DE JULHO DE 2014 • 13H30

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



Biogénesis Bagó



TRANSMISSÃO:



LEILOIRA:

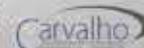


(43) 3373-7077

ASSESSORIA:



(18) 3624-5452



(167) 3423-7214

AGÊNCIA:



(18) 3621-7930

UM PLANTEL DE ESTRELAS QUE BRILHOU NA EXPOZEBU



EM BREVE SÊMEN
DISPONÍVEL PARA
COMERCIALIZAÇÃO

ONIX DA CAR

CAMPEÃO TOURO SENIOR E GRANDE CAMPEÃO NACIONAL



OFERENDA DA CAR

CAMPEÃ VACA ADULTA E GRANDE CAMPEÃ NACIONAL



PARCEIRA DA CAR

CAMPEÃ VACA JOVEM



PRIMADONA DA CAR

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR



POLIANA DA CAR

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ



JABRE DA CAR

CAMPEÃO JUNIOR MENOR NA EXPOZEBU 2013



RESERVADA CAMPEÃ
PROGÊNIE PAI JOVEM



CAMPEÃ PROGÊNIE MÃE ADULTA

MELHOR CRIADOR, MELHOR EXPOSITOR, DA RAÇA NELORE MOCHA NA EXPOZEBU 2014



Pedro Novis, Dalila Botelho, José Antônio Couto e Luiz Cláudio Paranhos



ANCP

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES E PESQUISADORES



ABCZ



www.fazendadacar.com.br

DALILA C. C. B. DE MORAES TOLEDO

Tel.: (19) 3434-5765 • 98181-8023
e-mail: fazendadacar@hotmail.com
Santa Maria da Serra/SP



ACNB elege nova diretoria e avança no segundo turno do ranking

DESTAQUE // Instituição fecha o primeiro semestre de 2014 com novidades e boas perspectivas

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL**

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) prevê o fechamento do primeiro semestre de 2014 com um saldo positivo. A primeira novidade promovida pela associação foi a modificação do Ranking Nacional, que agora acontece em duas etapas. Além disso, a ACNB está com fôlego renovado, depois de eleger nova diretoria para o biênio 2014/2016.

O Ranking Nacional Nelore está na 21ª edição de seu campeonato, e esse ano mais competitivo. O ano calendário 2013/2014 teve início em outubro, com o primeiro turno, e o segundo começou logo após o final da ExpoZebu, no dia 11 de maio. O ranking será encerrado na Expoinel Nacional, no dia 30 de setembro, em Uberaba (MG).

No primeiro turno, os dez primeiros colocados como Melhor Expositor e Melhor Criador, disputam agora a Liga dos Campeões. Os demais participantes disputarão a Super Copa,

também no segundo turno. Todos os expositores e criadores que disputaram o primeiro turno continuam no campeonato, separados.

Competitividade

O gerente do Ranking Nacional, Marcos Pertegato, afirma que agora o campeonato está mais competitivo, valorizando ainda mais os grandes criadores e expositores, além de dar oportunidade aos que não disputam o topo da tabela do campeonato.

“A expectativa da associação para este ano é que aumente a participação dos criadores nas exposições do segundo turno, o que possibilita uma maior troca de experiências entre os pecuaristas e o fomento da raça Nelore no Brasil”, afirma.

A Fazenda do Sabiá, tradicional criatório nelorista do país, está em primeiro lugar como Melhor Criador na Liga dos Campeões. Beto Mendes, criador titular da fazenda, acredita que a modificação no ranking foi uma decisão acertada. “Esse formato dá uma dinâmica diferente ao ranking,



com mais competitividade e premiações. Isso sempre tem um reflexo comercial positivo, porque aumenta o valor agregado dos grandes campeões”, diz Beto.

O primeiro colocado como Melhor Expositor da Liga dos Campeões é a Agropecuária Vila dos Pinheiros (HPV). Nielce Crispim, gerente da fazenda, acompanhou de perto os animais da HPV em pista no fechamento do primeiro turno do ranking, e acredita que as mudanças podem ser positivas.

“Ainda é a primeira experiência, vamos acompanhar ao longo do ano. Acharmos bem interessante, a ideia é boa e vai premiar mais criadores, o que é positivo”, comenta Nielce.

Diretoria renovada

Acompanhando as novidades para o Nelore este ano, a diretoria da ACNB elegeu novos representantes no final de maio, em um refinado jantar no restaurante Varanda Grill,

no Jardim Paulista, na capital paulistana. O criador da pioneira Fazenda Guadalupe, Pedro Gustavo Novis, apoiado pelos conselheiros e diretores, foi reeleito por unanimidade para o cargo de presidência.

A nova diretoria da entidade é composta pelo presidente, três vice-presidentes e oito diretores, sendo que três deles foram indicados nessa eleição: André Ribeiro Bartocci, Bento Abreu Sodré de Carvalho Mineiro e Bruno Bello Vicentin.

“Queremos trazer novas ideias, sem deixar de lado as ações pontuais já desenvolvidas pela Nelore do Brasil”, ressalta o empresário, criador e presidente da associação. Pedro prevê a continuidade dos projetos já iniciados em prol do desenvolvimento e melhoramento genético da maior raça do país.

Para o biênio 2014/2016, a diretoria da ACNB está composta, além do presidente e dos novos diretores,

pelos vice-presidentes José Luiz Niemayer, Maurício Odebrecht e Frederico Henrique Lima e Silva. Na diretoria, também Fábio Porto Rodrigues da Cunha, Gabriel Garcia Cid, Leda Jorge Contar, Renato Diniz Barcellos Corrêa e Roberto Alves Mendes.

Opinião do criador

Uma das ações da ACNB em seu novo momento é se aproximar cada vez mais do associado. Para isso, a entidade convidou todos os seus membros para analisarem e sugerirem alterações no Ranking Nacional Nelore.

Nesse momento, a ACNB quer saber a opinião desse público e receber sugestões de alteração no regulamento do ranking. Para fazer contato, o associado pode encaminhar sua sugestão para o e-mail ranking-nacional@nelore.org.br ou ainda por fax: (11) 3293 8900. Todas as opiniões serão submetidas à diretoria da instituição.



"Realizando sempre os melhores investimentos".

LEANDRO GODINES DO AMARAL

LEANDRO@GODIAMAAGRO.COM.BR

SARAPUÍ/SP

(11) 98141.4479

ID: 55*932*32600

Liga dos Campeões e Super Copa

Os dez primeiros colocados no primeiro turno do Ranking Nacional, nos campeonatos de Melhor Expositor e Melhor Criador, disputam agora, no Segundo Turno, a Liga dos Campeões. Os demais participantes disputarão a Super Copa do Ranking Nacional. Confira a colocação atual:

LIGA DOS CAMPEÕES//Melhor Criador

- 1º Fazenda do Sabiá
- 2º Marcelo R. Mendonça/ Irmão – Condomínio
- 3º Rima Agropecuária
- 4º Jatobá Agricultura e Pecuária S/A
- 5º Milton José de Marchi
- 6º Dorival Antônio Bianchi
- 7º Agropecuária Vila dos Pinheiros
- 8º Beatriz C. Garcia Cid e Filhos
- 9º Pedro Augusto Ribeiro Novis
- 10º Carlos Alberto Mafra

LIGA DOS CAMPEÕES//Melhor Expositor

- 1º Agropecuária Vila dos Pinheiros
- 2º Rima Agropecuária
- 3º Maria Fernanda Chimentão Saraiva
- 4º Fazenda do Sabiá
- 5º Marcelo Mendonça/ Irmão – Cond.
- 6º Antônio Celso Chaves Gaiotto
- 7º Agropecuária Vila dos Pinheiros
- 8º Jatobá Agricultura e Pecuária S/A
- 9º Pedro Augusto Ribeiro Novis
- 10º Milton José de Marchi

SUPER COPA//Melhor Criador

- 1º Cícero Antônio de Souza
- 2º Pedro Venâncio Barbosa
- 3º Paulo Afonso F.T. Junior ou/Cond
- 4º Fazenda Vila Real Ltda
- 5º Jose Antonio Furtado
- 6º Luiz Aparecido De Andrade Out - Cond.
- 7º Gil Pereira
- 8º Jose Luiz U.Boteon E Outro Cond.
- 9º Agrobilara Com. E Part. Ltda
- 10º Roberto Bavaresco

SUPER COPA//Melhor Expositor

- 1º Francisco Jaime Nogueira Pinheiro Filho
- 2º Beatriz C.Garcia Cid E Filhos-Cond.
- 3º Dorival Antonio Bianchi
- 4º Miguel Pinto De Santana Filho
- 5º Fazenda Vila Real Ltda
- 6º Marcelo Ribeiro De Mendonça
- 7º Paulo Cesar Boaventura Brandão
- 8º Cicero Antonio De Souza
- 9º Rodrigo Miori E Outro/Cond.
- 10º Alberto Laborne Valle Mendes

Colocação consultada no dia 12 de junho de 2014



BRONK'S SEGUROS
CORRETORA DE SEGUROS GERAIS



A Bronk's Seguros parabeniza a Revista Pecuária Brasil por essa primeira edição desejando a continuidade desse excelente trabalho, com o compromisso e seriedade de sempre!

WWW.BRONKSSEGUROS.COM.BR
ATENDIMENTO@BRONKSSEGUROS.COM.BR

FAZENDA



ANGICO

Fotos / JM Matos

DAKAH FIV ANGICO

OFICIAL DA SM x RUBINEIA TE ANGICO

Campeão Touro Jovem
ExpoZebu 2014



DESVIO FIV ANGICO

OFICIAL DA SM x TOESA TE ANGICO

Campeão Junior Maior
Expozebu 2014



UDELSON NUNES FRANCO
fazendaangico@netsite.com.br
(34) 3412-2050 (34) 3412-1488

O encanto à primeira vista

EXÓTICO // Rusticidade e beleza racial, esses animais um atrativo para os planteis nacionais

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **FLÁVIO VENÂNCIO**

A pelagem parece ter sido pintada a mão, e como criadores e especialistas a denominam: “uma verdadeira obra de arte”. Essa é apenas uma das qualidades agregadas ao Nelore Pintado. Exótico, bonito, elegante e com precocidade, rusticidade e qualidade na carne, torna esses animais um atrativo para os planteis nacionais.

Antes, a raça Nelore era conhecida pela sua cor predominantemente branca, mas agora, o Nelore Pintado ganha um espaço bem maior. Animais com manchas rubras ou negras, ou mesmo animais

que chegam a ter a pelagem toda vermelha, vem encantando produtores por todo país. Como é o caso do agropecuarista e veterinário João Antônio Soares Bessa Costa, neto de Marcelo Miranda Soares, proprietário da Fazenda Prata, localizada no município de Paranaíba, Mato Grosso do Sul.

Ele lembra que o criatório Nelore Pintado PO começou na década de 50 e até hoje, encanta a família. “Tudo começou com o meu bisavô Walmir Lopes Cançado, um dos pioneiros na criação de Nelore Pintado e o responsável pelo primeiro animal registrado na Associação Brasileira de Criado-

res de Zebu ABCZ, o macho Pintor da Café e a fêmea Pintora de Café, em outubro de 1984” relembra.

João diz que desde que desde 2007, aos seus 17 anos, deu início a administração dos negócios da família. “Quando me formei assumi os negócios da minha avó Marita, que é filha de Walmir, e assim me envolvi ainda mais, me interessando no desempenho do Nelore Pintado PO, aperfeiçoando e melhorando o desenvolvimento genético deste gado. Não medi esforços para investir no rebanho, onde passamos a utilizar métodos como a FIV e outros meios”, completa.

Ao todo a propriedade conta



com um plantel com 300 vacas Nelore Pintado PO, Preto e Branco e mais 300 Vacas LA, de Nelore Pintado Vermelho e Branco são 120 vacas PO, e 200 vacas LA. Atualmente, o criatório gera animais pintados de preto, e separadamente o Nelore Vermelho e Branco.

“Acreditamos, plenamente no Nelore Pintado não só pela sua beleza exclusiva, mas também, pela sua rusticidade, habilidade maternal e precocidade. Com tudo isso, a raça apresenta um processo evolutivo que está sendo preservada. Toda a sua característica racial que descende do gado indiano é mantida, e estamos melhorando algumas como a carcaça moderna e a estrutura óssea. Não digo que o Nelore Pintado se iguale, hoje, ao branco pelo fato da intensificação que foi explorado em pouco tempo, consideramos esses animais como uma obra de arte e com certeza com o apoio de outros criatórios e com mais investidores conseguiremos alcançar o objetivo que é de criar animais belos e, acima de tudo, que possam ajudar a melhorar a qualidade de muitos rebanhos brasileiro e até mesmo, estrangeiros”.

História

O veterinário destaca o início, com o lendário Vicente Rodrigues da Cunha. “A origem deste plantel começou quando o sr. Vicente, que adquiriu 100 vacas Nelore do Coronel Neca Andrade (Cabeceira do Gado), o sr. Walmir Lopes Caçado, meu bisavô, vem desde 1953 selecionando este gado, quando adquiriu 1300 cabeças de animais com características de variedade de pelagem”, recorda.

Entre os principais animais, João fala com carinho do Jaguar I Caçado, Lacre I Caçado, que segundo ele foram contratados por centrais, e logo, dispuseram sêmens. “Esses machos foram muito

importantes, e ainda, a vaca Salina da Café, onde iremos ofertar um filho dela com o macho Rambo, durante o grandioso Leilão Navirai Camparino, que será realizado durante a ExpoGenética”.

Exposições e premiações

A seleção do Nelore Pintado PO feita na Fazenda Prata é realizada por uma equipe especializada, o que proporcionou a participação de exposições e programações para entrada desses animais na ExpoZebu 2015.

“Temos o apoio de uma equipe competente que nos ajuda a desenvolver o Nelore Pintado PO e investimos muito na seleção de acasalamento, Desenvolvemos um trabalho de criação a pasto e inseminamos 100% do rebanho. Além disso, temos alguns trabalhos de participação em baterias de leilões como em Camapuã, em Bela Vista (MS) e Uberaba (MG), além das pistas com o gado. No ano passado participamos de algumas exposições regionais e no ano que vem, temos o projeto de levar os animais para a ExpoZebu”, comemora.

Mesmo com poucas participações em pista, os animais já puderam concorrer com o Nelore Branco. “Das poucas participações em pista que fizemos em decorrência do melhoramento com o gado, já tivemos a felicidade de conquistar o nosso primeiro prêmio em 2013, em Bela Vista, através do filho do Jeru do Brumado na Salina da Café”.

Entre os leilões, o criatório também vem se destacando, entre esses importantes eventos da raça Nelore. “Participamos pelo segundo ano dos eventos da 3R, de Rubens Catenaci. Participamos, anualmente, dos leilões organizados por Hélio Correa de Assunção e tivemos a oportunidade de colocar um animal à venda no grande Leilão Navirai e Camparino, dos companheiros Cláudio Sabino carvalho Filho e José Humberto Vilela”.

“Assim como em qualquer raça, o segredo e a persistência e a busca constante da melhoria. Dedico-me, incansavelmente, ao Nelore Pintado, mesmo administrando outras áreas de trabalho também como Gir Leiteiro e mais do que tudo a pecuária de corte”, pontua.

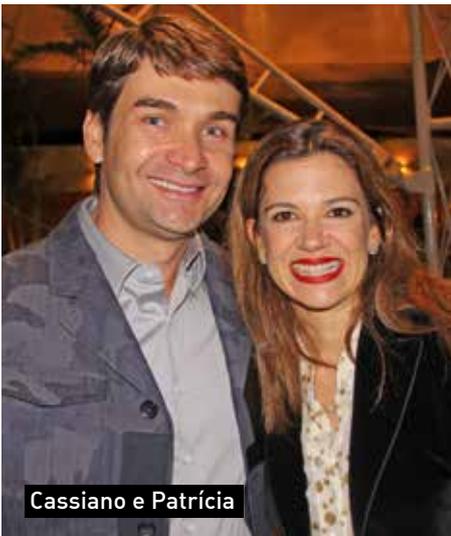




Totonho, Dorival, Armando e Marcos



Fernando, Valdeci e Felipe



Cassiano e Patrícia



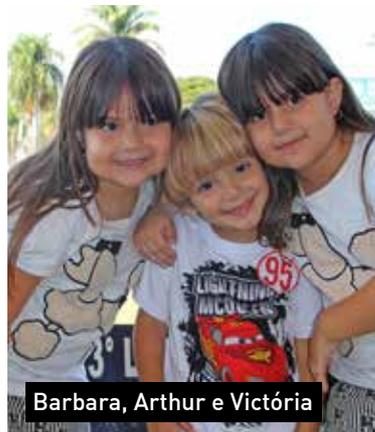
Fernanda e Flávia



Maria José e Dalila Botelho



Cláudia, Paulo Lemgruber e Armando



Barbara, Arthur e Victória



Fabiana e Murilo



Valter, Dorival, Fabiano e Lilian



Guto, Zé Luiz, Thiago e Felipe

ANIMAL À VENDA NO:



CAMPARINO

VENDEDOR

CLÁUDIO SABINO CARVALHO FILHO
JOÃO ANTÔNIO SOARES BESSA COSTA

LEILÃO
Navirai Camparino 2014

24 DE AGOSTO • DOMINGO
13 H • LEILOPEC • UBERABA/MG



NELORE PINTADO P.O.



NELORE PINTADO - P.O.



PINTOR L. CANÇADO

RAMBO DA MN x SALINA DA CAFÉ



SALINA DO CAFÉ - MÃE DO PINTOR L. CANÇADO

Imagem: RUIVO PINTADO - P.O.

LEILÕES BATEM NOVOS RECORDES

Por SABRINA ALVES

Em um cenário de beleza ímpar, que a Fazenda Santa Maria, localizada em Rio de Minas Gerais, proporcionou aos seus visitantes, o Leilão Rima Weekend 2014 encerrou os seus remates com um faturamento recorde. Em cinco dias de evento, os anfitriões, Bruno e Ricardo Vicintin comercializa-

ram a marca histórica de mais de 15 milhões, com a venda de 147 exemplares, entre animais e prenhezos da raça Nelore, jumentos, equinos e muares.

Os leilões foram abertos com o Super Embryo, onde foram ofertados 34 lotes de prenhezos e um lote de animal. O destaque foi o lote da Hasta com o animal Herança FIV da MV, uma fêmea de cinco meses, que foi vendida por 67% para a Fazenda Valônia e Sylvio Profeta, pela quantia de R\$ 367,9 milhões. Outro, foi 50% da Rima

FIV Helena, arrematada pelo grupo Camargo e, o próprio grupo, apresentou a filha da Hasta, a Herança FIV da Morro Vermelho que foi o lote mais valorizado da noite, sendo arrematado 66% pela HRO e Nelore Valônia, por 552 mil. Esse leilão atingiu o faturamento de R\$ 2 milhões.

O segundo dia, em um ambiente agradável e com a presença expressiva de nomes de peso da pecuária nacional, foi realizado o leilão Super Nelore. Os lotes foram escolhidos com o maior critério pela equipe Rima Weekend. O principal leilão contou logo no primeiro lote com cinco grandes campeãs nacionais: Bélgica 8, Manete, num pacote mais que especial de cinco prenhezos adquirido pela JK Pneus, por R\$ 312 mil.

A bi Grande Campeã Parla retornou ao tattersal sendo o destaque da tarde. A Rima

ofereceu 50% da sua parte junto ao Haras Vilas dos Pinheiros, adquirida por R\$480 mil. Outro lote foi a valiosa fêmea Califórnia FIV 15, ofertada pelo Nelore Vila Real, que teve 50% arrematada por R\$240 mil, também pelo Grupo Camargo. O Super Leilão Nelore rendeu um total de R\$6,7 milhões.

Um grande momento do final de semana foi o desfile de jumentos, equinos e muares, durante o leilão Pampa Superior. Ao todo foram ofertados 26 lotes com um faturamento de R\$600 mil.

Já no domingo passaram pelo tattersal as melhores prenhezos, novilhas e doadoras. O primeiro lote do Leilão Super Evolution contou com 12 prenhezos de filhas da Bélgica com diversos touros, em um único lote. O total comercializado durante esse leilão foi de R\$4 milhões.

Com a proposta de ofertar as promessas das pistas de julgamento, os irmãos Vicintin promoveram o Super Baby, que fechou suas vendas em mais de R\$ 1 milhão.

"Assim como em 2013, quando aconteceu o nosso melhor Rima Weekend, conseguimos, em um único final de semana, reunir os principais nomes da raça Nelore, repetindo o sucesso com a mesma qualidade de oferta de animais que foram destaques nas pistas do Brasil", comemora Bruno Vicintin.

A família Vicintin comemorou a marca recorde e já programam a realização, do já antecipado grande sucesso, da edição Rima Weekend 2015.









O MAIOR ENCONTRO DA PECUÁRIA EM 2014

A Família Vicintin agradece a todos os criadores e amigos que prestigiaram e contribuíram, diretamente ou indiretamente, para que a edição do Rima Weekend 2014 fosse um sucesso. Superamos os recordes das edições anteriores, movimentando R\$ 15 milhões. A contribuição de vocês foi decisiva para o sucesso. Nosso agradecimento por acreditarem no nosso trabalho e na genética Rima. Obrigado!

INVESTIDORES

2V Agropecuária Ltda
A C Agro Mercantil Ltda
Aciole Castelo Branco Maues
Adalberto da Cunha Oliveira Filho
Ageo Agropecuaria Ltda Belo Horizonte MG
Agrobilara Com. e Partic. Ltda Rio de Janeiro
Agropecuária Leopoldino LTDA
Agropecuaria NRio Ltda
Agropecuaria Vila Dos Pinheiros Ltda
Agropecuaria Xuab Ltda Me
Aguinaldo Gomes Ramos
Alfredo Zamlutti Junior
Alta Genetics do Brasil Ltda.
Altivo Antônio Lima
Ana Lucia de Queiroz Magela
Antônio Domingos e Outros
Antonio Paulo Abate
Aquivaldo Ribeiro do Nascimento
Arnaldo Manuel De Souza Machado Borges
Arnon Viana David
Arrossensal Agropecuária e Indl S/A
Bh Farma Distrib. de Medic. e Mat. Hospitalares
Breno Pereira da Silva Molina
Carlos Alberto Mafra Terra
Carlos Alberto Pinto
Carlos Eduardo Belinetti Naegele
Carnnel Agricultura e Pecuária Ltda
Cássio Anselmo Lucente & Outro
Celso Cordeiro de Almeida e Silva
Cicero Antonio de Souza
Clenon de Barros Loyola Filho
Condominio Rural Ouro Fino
Cristian Borghetti do Carmo
Dalton Dias Heringer
Daniela Machado da Costa de Souza e Outro(s)
Danilo Alberto Cadore Simionatto
Dorival Gibertoni e Outros Guararoba
EAO Empreend Agropec Obras S/A
Edenilo Moreira Lemos
Edval Gomes do Rego
Fabiane Resende Coelho ME
Fabiano José da Silva
Fábio Cesar Pavão
Fatu Agropecuaria e Participacoes Ltda
Fazenda Vila Real LTDA
Francisco Rotta Neto
Guilherme Modesto de Medeiros
Hamilton Carlos Zamai
HRO Empreendimentos e Agro Pecuaria Ltda
Iomar de Camargo

Itarare Adm Empre e Part Ltda
J K Pneus Ltda
João Aguiar Alvarez
Jonas Barcellos Correa Filho
Jose Adauto dos Reis Junior Ribeirão
Jose Bonifacio de Almeida Filho
Jose Carlito De Oliveira
José Humberto de Sá
Jose Irineu Antônio
José Munhoz Moya
José Olavo Borges Mendes
José Pedro de Souza Budib
José Pellegrino Neto
Josemar Rodrigues Neves
Lucas Raia Galera e Outros
Luis Carlos Bittencourt
Luiz Alberto Costa Marques
Luiz Antonio da Silva São
Luiz Henrique Porto Leão
Luiz Roberto Pugliese
Manoel Frederico Barbeiro
Marcelo Perboni e Outro
Marcia Rute Esteves Peixoto
MARCIO PIERAZOLI
Márcio Rodrigues Silva
Marco Aurelio de Carvalho
Mauro Christianini
Melchior Luiz Duarte de Abreu Filho
Miguel Pinto de Santana Filho
Montana Construções
Paulo Afonso Frias Trindade Jr e Outra
Pecuaria Seletiva Beka Ltda
Pedro Antônio Pegolo Filho
Pedro Augusto Ribeiro Novis
Pedro Venancio Barbosa
Raphael Zoller
Ricardo Isidio de Oliveira
Rima Industrial S/A
Roberto Bavaresco
Rodolfo Ferreira de Moraes
Rodrigo de Oliveira David
Ronaldo Alves de Souza
Ronaldo Bonifácio da Silva
Ronaldo de Brito Leite
Rubens Jose de Sousa Cunha Junior
Silvestre Coelho Filho
Valdir Daroit e Outros Cond.
Valdocir Paulo Rovaris
Vicente Rodrigues da Cunha

Nelore repudia decisão do Mapa de suspender uso de avermectina

MEDIDA // O ministério divulgou instrução normativa que proíbe o uso do antiparasitário

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) suspendeu o uso de antiparasitário de longa duração que tenha como princípio ativo a avermectina. A restrição foi publicada no Diário Oficial da União, no dia 30 de maio, instituída pelo ministro Neri Geller.

A Instrução Normativa nº 13, de 29 de maio de 2014 resolve: "Proibir a fabricação, manipulação, fracionamento, comercialização, importação e uso de produtos antiparasitários de longa ação que contenham como princípios ativos as lactonas macrocíclicas (avermectinas) para uso veterinário e suscetíveis de emprego na alimentação de todos os animais e insetos".

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) repudiou a decisão e divulgou uma nota de desacordo com a medida, assinada pelo presidente Pedro Gustavo Novis:

Os pecuaristas de todo o país foram surpreendidos com a publicação pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) da Instrução Normativa nº 13 que proíbe o uso de Avermectinas de Longa Ação. A decisão foi tomada exatamente no início do inverno, período do ano em que os produtores implementam o processo de vermifugação de seus rebanhos, de acordo com recomendação técnica da Embrapa.

Em função disso, neste momento, pode-se presumir que uma par-

te significativa do rebanho nacional foi recentemente tratada com o produto, e que ainda existem milhares de litros de Avermectinas L.A. nas revendas e em cooperativas de nosso vasto país. Cabe aqui lembrar que as Avermectinas são aprovadas pelo Mapa e usadas no Brasil há mais de 25 anos, sendo seus benefícios de grande relevância para toda cadeia produtiva - em especial nos dias atuais, em que se vê a implementação de programas governamentais que buscam ganhos de eficiência na produção, redução de emissão de gases e preservação do meio ambiente.

Neste episódio, mais uma vez presenciamos a incrível falta de sintonia entre o governo, seu órgão administrativo e o setor produtivo da pecuária do Brasil.

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) confia que as Avermectinas são usadas de forma responsável pelos produtores brasileiros, que respeitam os períodos de carência constantes nas bulas (estabelecidos pela indústria veterinária e aprovados pelo Mapa), assumindo assim que tais produtos são capazes de gerar benefícios e eficiência à produção, com total segurança para os produtos finais.

Não há evidências de que o pecuarista é relapso. Portanto, punir o produtor com esta medida é uma atitude equivocada. Observa-se que as medidas governamentais de impacto sobre a atividade pecuária, sempre são encaminhadas de forma imperativa, desconsiderando as

questões de aplicabilidade e a real situação da produção. Os exemplos neste sentido são fartos: regras do Sisbov, liberação dos Betas Agonistas, habilitação de fazendas para exportação (lista traces), entre outros. Em alguns momentos o governo age com morosidade, em outros com rapidez implacável. Aparentemente movido por interesses distintos e desalinhados com o setor produtivo.

Partindo da consolidação da Instrução Normativa, surgem algumas questões que precisam ser respondidas:

O que o produtor deve fazer com estoques já comprados? Quem irá ressarcir-lo?

Animais tratados com Avermectinas L.A. podem ser comercializados? Eles podem ser exportados?

Qual produto se utilizará em substituição?

Mais importante que questionar a necessidade da instrução que proíbe um produto importante na produção, é rever a forma pela qual o Mapa interage com a produção pecuária nacional. Os players deste negócio só se sentem estimulados a investir na atividade e em sua melhoria quando há uma comunicação transparente e quando se têm respeito às regras estabelecidas.

A ACNB repudia decisões arbitrárias e se coloca à disposição para a discussão do tema, reforçando o seu papel pró-ativo, e se comprometendo a participar da construção do futuro da pecuária nacional.

GUADALUPE & EAO

LEILÃO 2014

01 de agosto • sexta-feira • 21h

Prenhezes Especiais

02 de agosto • sábado • 13h

Prenhezes • Fêmeas • Touros Elite

03 de agosto • domingo • 13h

Touros PO Avaliados

Fazenda Guadalupe
Santo Antônio do Aracanguá - SP





Leilão Beka Nova Importação comercializa mais de 1,5 milhão

SABRINA ALVES

O trabalho de genética realizado durante muitos anos permitiu a exposição de animais de alta qualidade

Animais de extrema qualidade, com uma linhagem antes nunca vista, foram os grandes destaques do Leilão Beka Nova Importação, que aconteceu no início de maio, em Uberaba. Um dos mais esperados de toda a 80ª ExpoZebu, o pecuarista e deputado Abelardo Lupion (Beka), juntamente com os convidados Jonas Barcellos, Ricardo Vicintin e Rubinho Catenacci promoveram o evento.

Segundo Lupion, o trabalho de genéti-

ca realizado durante muitos anos permitiu a exposição de animais de alta qualidade que, sem dúvidas, chamou a atenção de todos os presentes.

Foram batidos durante o remate dois recordes de preço com o macho Beka Gapo Fiv pela cifra de R\$273,6 mil, adquirido pela Alta Genéticos e Alfredo Zamlutti e a fêmea Beka Galapa FIV por R\$201,6 mil, também adquiridas cota de 50% por Alfredo Zamlutti. Foi destaque também

a venda do macho Beka Etapuru FIV por R\$244,8 mil e este adquirido por Silvio de Castro Cunha Junior e este contratado pela Alta Genéticos. Ao todo o leilão atingiu uma média geral de R\$108 mil.

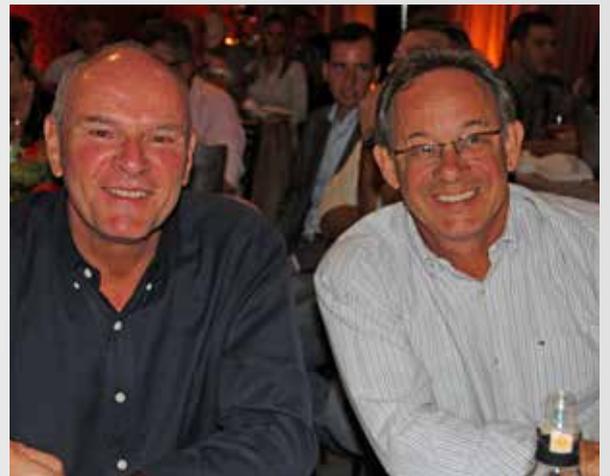
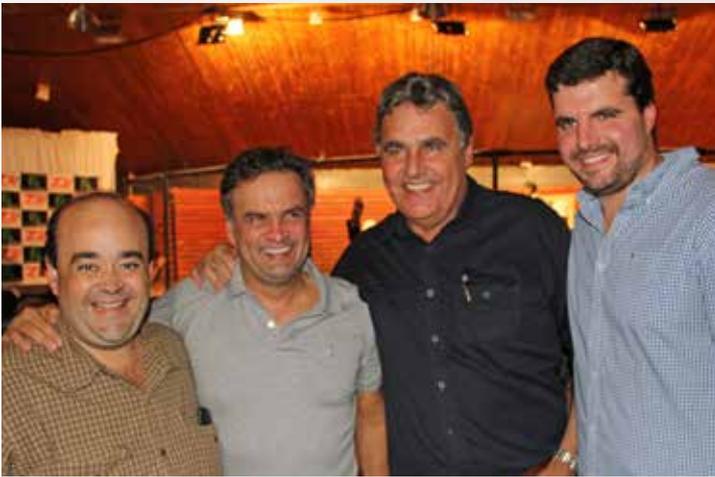
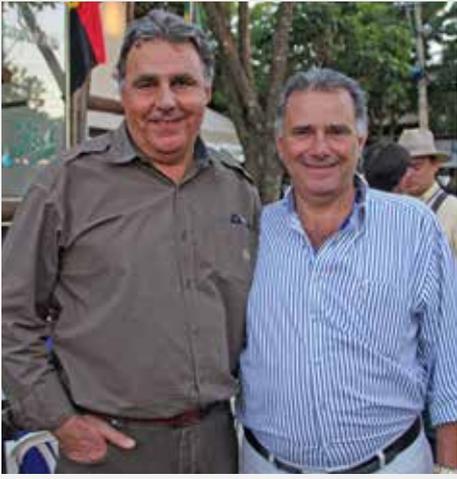
“Agradeço a todos os meus amigos que estiveram comigo neste momento de retomada dos leilões da Nelore Beka e reconheceram, através do sucesso do evento, a importância da genética indiana que nos propusemos a resgatar”, pontua.

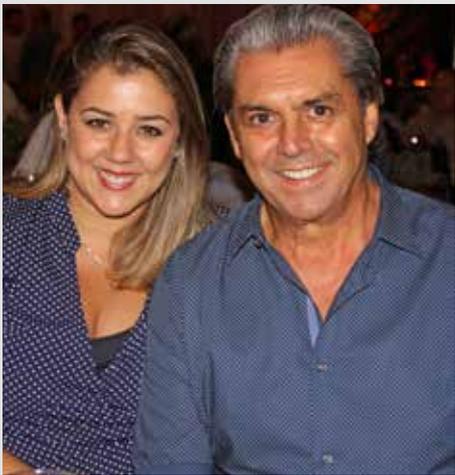


BEKA GAPO FIV

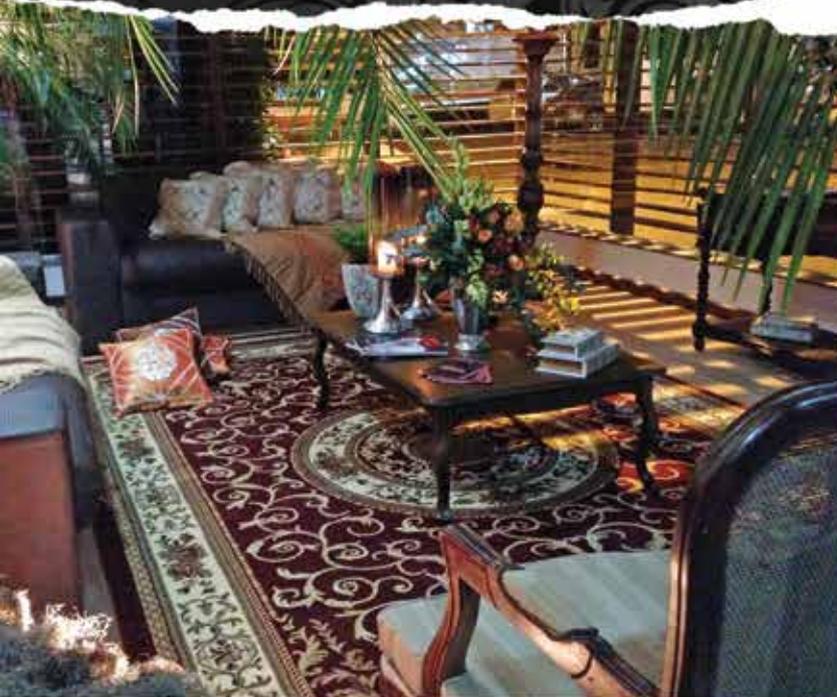


BEKA ETAPURU FIV





Não importa o tamanho do seu evento.
A GMIX o torna inesquecível!



GMIX

MONTAGENS DE EVENTOS

Av. Padre Eddie Bernardes da Silva, 1074 - Lourdes - Uberaba/MG

Tel.: (34) 3317.0423 - 9308.0044 - 9176.0479

www.gmixmontagens.com.br



DELSIQUE BORGES

Médico Veterinário Autônomo

Eficiência de Touros Jovens Nelore e F1 Red Angus x Nelore na produção de carne com terminação em confinamento

A moderna pecuária de corte tem como prioridade produzir com qualidade e eficiência, focalizando itens vitais para a manutenção do produtor na atividade como custo de produção, qualidade do produto final e preço competitivo. Assim sendo, o local, a forma de produção, espécie e/ou raça dos animais envolvidos, terão participação decisiva nos resultados através da capacidade de adaptação, conversão e consequentemente produção em ambientes favoráveis ou não.

O mérito da carcaça é um dos principais caracteres de importância econômica na produção do gado de corte (FELÍCIO, 1986). Este depende da sua composição, em termos de carne aproveitável, gordura e ossos, e da qualidade de carne, determinada pela cor e textura do músculo, pela maciez, sabor e suculência quando preparada.

Objetivos

Orientar e incentivar o melhoramento genético dos bovinos de corte através do uso de reprodutores Nelore e para cruzamento industrial, provado como melhoradores em ganho de peso e rendimento de carcaça, nas condições de clima e alimentação do Nordeste.

Material e métodos

A pesquisa foi desenvolvida na região de Feira de Santana/Ba à 100Km da capital, no período entre setembro de 2000 à março de 2001.

Utilizamos matrizes Nelore PO servidas por touros de alta seleção na produção dos dois grupos, formados cada um deles por treze machos inteiros com idade entre sete e dez meses.

A avaliação teve duração de 168 dias, sendo 56 de período de adaptação e 112 de prova efetiva (PGP), oficializada pela ABCZ, com dieta padrão (12% de PB e 68 a 72 % de NDT), servida a vontade e monitorada diariamente.

Foram realizadas pesagens no início da prova (N=3.628kg e F1=3.552kg); 28 dias (N=4.190kg e F1=4.254kg); 56 dias (N=4.548kg e F1=4.678kg); 84 dias (N=4.960kg e F1=5.216kg); e uma última

aos 112 dias (N=5.424kg e F1=5.724kg); todas elas obedecendo ao período de jejum total por 12 à 14hs.

Em seguida, os tourinhos foram abatidos tendo suas carcaças avaliadas em termos de RC (rendimento de carcaça resfriada) EG (espessura de gordura sobre o contra-filé), CONF (conformação) e AOL (área de olho de lombo). Procedemos então, às estimativas de CAT (carne aproveitável total), e de quilo de carne/100kg de peso vivo, através da equação de predição de rendimento de desossa e fórmula de cálculo desenvolvidos por um dos autores.





NELORE MOCHO V2 DESDE 1939

FAZENDAS REUNIDAS FLAMBOYANT
LOURIVAL LOUZA

FOTOS/GUSTAVO MIGUEL



Figurino II

Reservado Campeão
Touro Sênior Goiânia 2014
Reservado Grande Campeão
da Exposição de Goiânia 2014



Benjamin da LOUZ

Reservado Campeão Bezerra Avaré 2014
Campeão Júnior Menor Jales 2014
Campeão Júnior Menor Expozebu 2014
Campeão Júnior Menor Goiânia 2014



ExpoZebu 2014

Campeã Progenie de Mãe Uruma da Louz



Beck FIV da LOUZ

Reservada Campeã Bezerra Avaré 2014
Reservada Campeã Novilha Menor Jales 2014
Campeã Novilha Menor Expozebu 2014
Reservada Campeã Novilha Menor Goiânia 2014



Baeta FIV da LOUZ

Campeã Bezerra Avaré 2014
Campeã Novilha Menor Jales 2014
Res. Campeã Novilha Menor Expozebu 2014
Campeã Novilha Menor Goiânia 2014



Muhima da LOUZ

Campeã Bezerra ExpoAgro de Formosa 2013 Reservado Campeão Bezerra Expozebu 2014
Campeã Bezerra FeiCorte 2013
Reservada Campeã Novilha Maior Avaré 2014
Res. Campeã Novilha Maior Expozebu 2014



Kairos FIV da LOUZ

Campeão Bezerra Goiânia 2014

GRUPOS	PV FAZ.	PV FRIG.	PCQ	REND.	E.G	ACAB	MUSC	AOL	CAT	CAT/100KG	% P COURO
	KG	KG	KG	%	MM	CM	COMF	CM	%	PESO VIVO	RELAT. PV.
NELORE	469,5	457,5	251,29	54,95	5,5	3,4	3,5	65,01	74,84	41,12	9,60%
F1RD/NEL	509,3	492,5	266,30	54,04	6,2	3,1	3,8	69,03	74,75	40,39	9,10%

Resultados

Os dados apontam para um ganho médio diário (GMD) de 1,336 Kg com consumo de 8,7 kg/kg para o Nelore e 1,631 Kg com consumo de 9,8 kg/kg para o F1 Red Angus x Nelore, respectivamente.

O grupo Nelore produziu no perí-

odo 1.794 kg com um custo total de \$ 8.428,21 enquanto que o grupo cruzado, no mesmo período, produziu 2.169kg porem com um custo de R\$ 11.478,35. Sendo assim, se o Grupo Nelore produzisse a mesma quantidade de carne dos cruzados teria um

custo final de R\$ 10.189,90, demonstrando uma diferença de R\$1.288,45, ou seja, 11,22% a menos. Os resultados demonstram uma diferença na capacidade de conversão alimentar, onde o grupo Nelore demonstrou maior eficiência.

PROJEÇÃO ECONOMICA DOS RESULTADOS							
GRUPO	CONSUMO KG/KG	CUSTO DIETA/KG	CUSTO KG/CARNE	GPT KG	CUSTO TOTAL (\$)	CUSTO P/2.169 KG	RESULTADO %
NELORE	8,7	0,54	4,70	1,794	8.428,21	10.189,90	11,22% MENOR
NR - F1	9,8	0,54	5,30	2.169	11.478,35	11.478,35	P/ NELORE

Conclusão

Os animais cruzados F1 Red Angus x Nelore apresentaram-se como superiores para os itens velocidade de ganho em peso, EG, CONF e AOL.

Entretanto, os zebuínos da raça Nelore foram superiores nos itens RC e kg de carne/100kg de peso vivo, sem diferença significativa em CAT. A taxa

de conversão alimentar foi superior no grupo Nelore, o que levou a um resultado em custo de produção 11,22% menor em relação ao F1.



Maya Genética
Sêmen & Embriões

www.mayagenetica.com.br

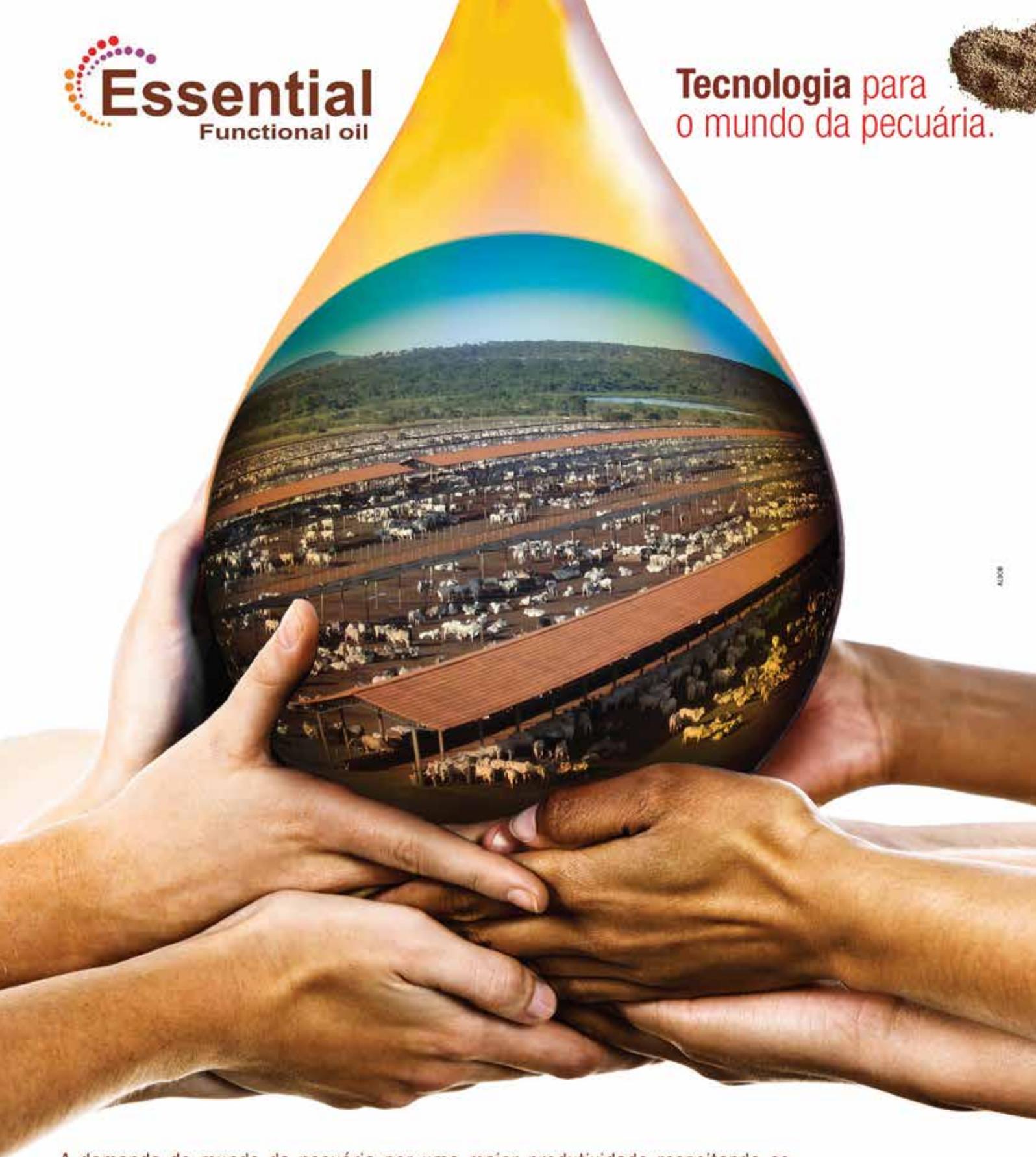
• Escritório | Bagé/RS - Rua Gen. Artigas, 2350 - (53) 3247.4100 - CEP: 96400-100

• Escritório | Campo Grande/MS - Av. Américo Carlos da Costa, 320 - Parque de Exposições Laucidio Coelho

Escritório | Uberaba/MG - Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - Quadra 05, lote 01 - Parque de Exposições Fernando Costa (ABCZ)

**Essential**
Functional oil

Tecnologia para
o mundo da pecuária.



A demanda do mundo da pecuária por uma maior produtividade respeitando as normas regulatórias e a sustentabilidade, finalmente culminou com o desenvolvimento da tecnologia **ESSENTIAL** pela **Oligo Basics**. Um moderno aditivo que vem revolucionando a pecuária no Brasil e no mundo, aumentando a eficiência produtiva e atendendo o modelo de sustentabilidade.

Saiba mais sobre esta tecnologia: www.oligobasics.com.br • (34) 9166.1130 / (45) 9924.9831

**Oligo**
BASICS

GRÁFICO 1 GANHO EM PESO POR PERÍODO

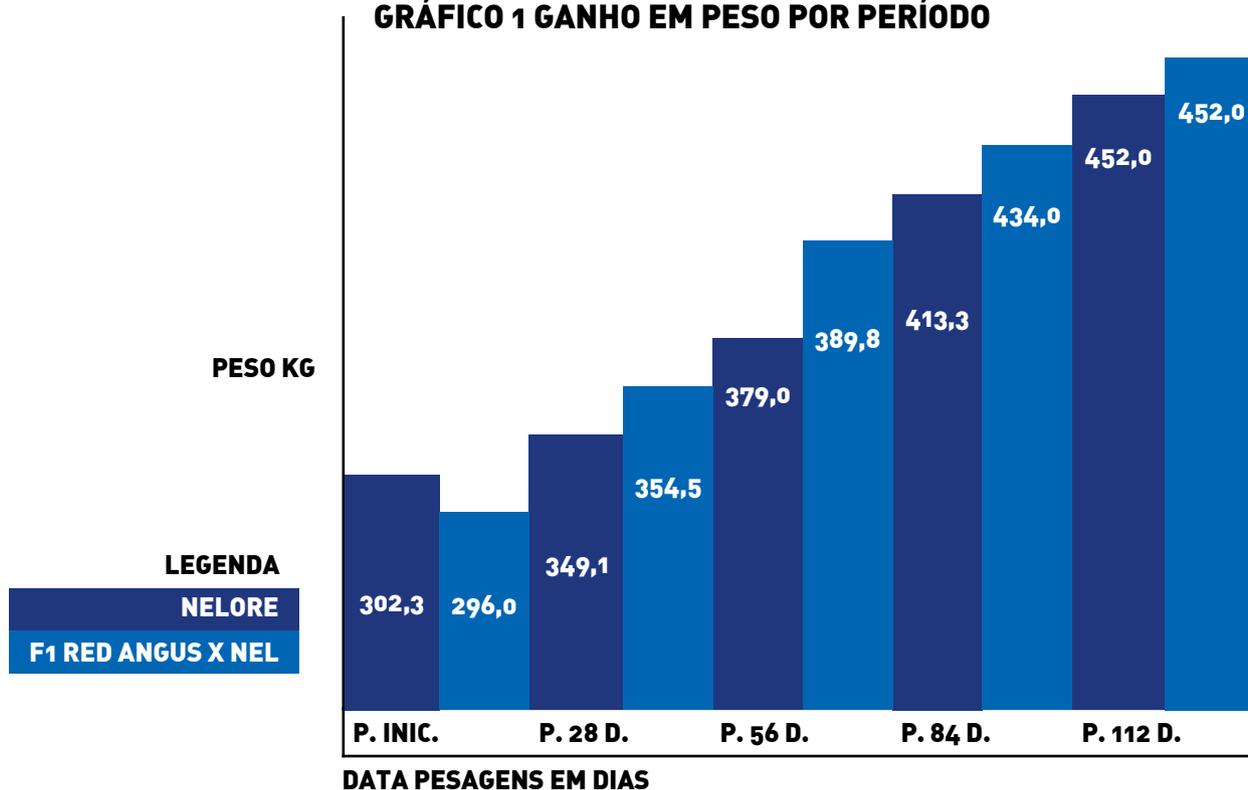
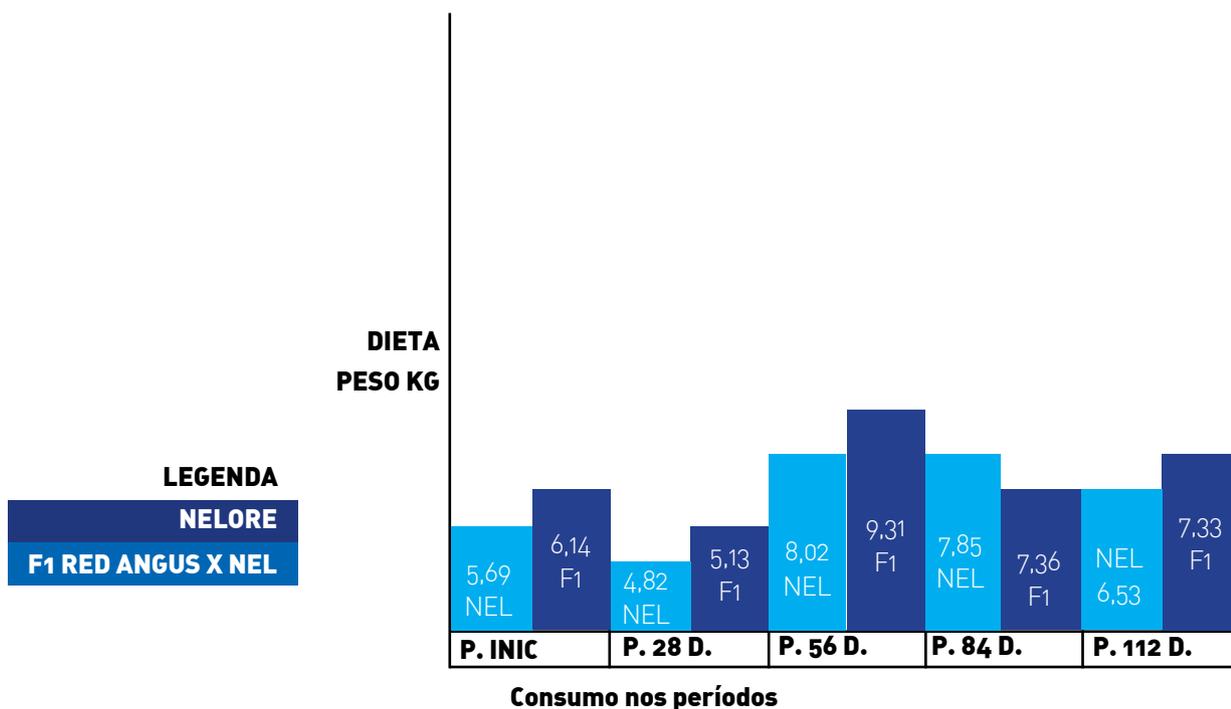


GRÁFICO GANHO CONVEÇÃO ALIMENTAR POR PERÍODO



Pecuária Nacional perde a Trl Grande Campeã Nacional Fabula da Goya

Que foi e vem sendo importante doadora da raça ao distribuir por vários planteis do Brasil, Bolívia e Paraguai sua genética de valor superior. Seus filhos, netos e bisnetos vem conquistando títulos Nacionais e Internacionais e no final do ano de 2013 teve a sua importância Genética reconhecida e imortalizada no selo dos correios.



UM LEGADO CONSAGRADO PELA GENÉTICA



ESMERALDA FIV DA GOY
Campeã Bezerra



NETA VII FIV DA GOYA
Matriz Modelo

Foto: Anilakos



PROGENIE DE PAI JOVEM - BASCO DA SANTA MARTA
Campeã Progenie Jovem de Pai



RUA ANTÔNIO MARIA COELHO, 206
BELA VISTA /MS

CONTATO: (67) 3439 - 2010
goya.agropecuaria@uol.com.br



Vanessa, Paula, Janaína e Gabriela



João da Goya, Isabella e Juliana



Giselda, Silvio e Vinicius



Thiago e Pellegrino



Rodrigo, Alessandra e Felipe



Beto e Tati



Jobson e Tatiane

VANESSA QUINTILIANO
www.missjoia.com.br designer de jóias
Tel. (11) 3104-6220 - e-mail: contato@missjoia.com.br

Grande Campeã Matriz Modelo Expozebu 2014

CANÇÃO FIV ALIA
ENLEVO DA MORUNG X CANÇÃO DB



FOTO/JIM MATOS



nelore
EGR

EDVAL GOMES DO REGO
FAZENDA APUÁ DA PISTA
LAGOA DO CARRO/PE
• (81) 3621.1752



Cláudia, Norival e Paulo



Bia e Jesus



Fernanda e Marcelo



Andre e Arruda



Acirole, Zenilda e Vitor



Rafael, Robin e Sueli



Vitor, Bruno e Felipe



Icce, Gustavo e Bruno



LinkGen
O Símbolo do Pioneirismo

www.linkgen.com.br • Tel. (11) 3884-7410 • (34) 3326-3863 • 9165-0501

The advertisement features a blue background with a stylized DNA double helix on the left. The DNA structure is composed of red and blue spheres connected by thin lines. To the right of the DNA is the LinkGen logo, which consists of a red ribbon-like shape and a blue double helix. Below the logo, the text "LinkGen" is written in a large, bold, blue font, followed by "O Símbolo do Pioneirismo" in a smaller, bold, blue font. At the bottom, the website URL and phone numbers are listed in a smaller, bold, blue font.

REPRODUTORES DA FAZENDA DI GENIO



EFEITO DA DI GENIO
PROVADOR IZ X ERMANA DA UNIMAR



GOLDEN DA DI GENIO
QUARK COL X APOSTILHA FIV DA AIM

GUAXUPÉ DA DI GENIO
MANH 105 X JCDG 436

JOÃO CARLOS DI GENIO
JG
FAZENDA DI GENIO
PEREIRA BARRETO-SP

EMAIL: FAZDIGENIO@GMAIL.COM
(18) 3704-2352
(18) 3704-6132

LEILÕES OFICIAIS NELORE: um grande negócio para quem vende, melhor ainda para quem compra.



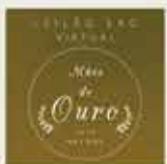
52º LEILÃO NELORE MOCHO CV

14 DE JUNHO – 14H – CANAL DO BOI
CARLOS VIACAVA
SINOP/MT
(11) 3168-8001



LEILÃO DE TOUROS NELORE MACHADINHO & CONVIDADOS

20 DE JULHO – 12H – CANAL RURAL
LIMÍRIO ANTÔNIO DA COSTA FILHO
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA/GO
(62) 9926-0324



I LEILÃO EAO MÃES DE OURO

16 DE JUNHO – 21H – CANAL RURAL
EAO EMPREENDIMENTOS
VIRTUAL - C/ PONTO DE ENCONTRO
SALVADOR/BA
(71) 2107-6169



53º LEILÃO NELORE MOCHO CV

27 DE JULHO – 13H – CANAL DO BOI
CARLOS VIACAVA
PAULÍNIA/SP
(11) 3168-8001



LEILÃO BRUMADO

21 DE JUNHO – 13H – CANAL RURAL
ANTONIO JOSÉ PRATA CARVALHO E
JOSÉ RUBENS CARVALHO
BARRETOS/SP
(17) 3322-0166 / 3329-1188



LEILÃO GENÉTICA NELOVALE

29 DE JULHO – 19 HORAS
FERNANDO BARBOSA TEIXEIRA
RIO BRANCO/AC
(68) 9985-0419



LEILÃO MONTE VERDE 30 ANOS

26 DE JUNHO – 21H – CANAL RURAL
GRUPO MONTE VERDE
VIRTUAL
(34) 9676-8700 / (34) 9676-9100



2º SHOPPING NELORE FEST

31 DE JULHO A 01 DE AGOSTO –
A PARTIR DAS 8H
SÉRGIO VASQUES ARANTES JUNIOR E
ROQUE REIS BARREIRO JUNIOR
FAZENDA ALVORADA
CAMPINAS/AC
(68) 9984-9795



LEILÃO TOUROS TERRA BOA

06 DE JULHO – 14H – CANAL RURAL
JOSE LUIZ NIEMEYER DOS SANTOS E
OUTRO – FAZENDA TERRA BOA
GUARARAPES – SP
(18) 3606-1132



LEILÃO GUADALUPE & EAO PRENHEZES

01 DE AGOSTO – 20H – CANAL RURAL
FAZENDA GUADALUPE E EAO
SANTO ANTONIO DO ARACANGUÁ/SP
(18) 3303-7200

**GUADALUPE
& EAO**
LEILÃO 2014

**LEILÃO GUADALUPE & EAO
PRENHEZES E ANIMAIS**

02 DE AGOSTO – 13H – CANAL RURAL
FAZENDA GUADALUPE E EAO
SANTO ANTONIO DO ARACANGUÁ/SP
(18) 3303-7200



VIII LEILÃO VIRTUAL PAINT

20 DE AGOSTO – 20H – CANAL DO BOI
PAINT E ASSOCEIP
SERTÃOZINHO/SP
(16) 2105-2299

**GUADALUPE
& EAO**
LEILÃO 2014

**LEILÃO GUADALUPE & EAO
TOUROS**

03 DE AGOSTO – 13H – CANAL RURAL
FAZENDA GUADALUPE E EAO
SANTO ANTONIO DO ARACANGUÁ/SP
(18) 3303-7200



**12º LEILÃO VIRTUAL
FAZENDA VALÔNIA**

21 DE AGOSTO – 21H – CANAL RURAL
JOÃO AGUIAR ALVAREZ
VIRTUAL
(14) 3532-6158 / (43) 3373-7077



LEILÃO CAMARGO

04 DE AGOSTO – 20H – CANAL RURAL
GRUPO CAMARGO
CUIABÁ/MT
(65) 3642-6396



35º LEILÃO ANUAL CARPA

23 DE AGOSTO – 14H – CANAL RURAL
CARPA SERRANA
SERRANA/SP
(16) 3987-9003

12º LEILÃO DO COPA

08 DE AGOSTO – 21H – C2 RURAL
GRUPO MONTE VERDE,
TERRAMATA AGROPECUÁRIA E
ZAMLUTTI AGROPECUÁRIA
RIO DE JANEIRO/RJ
(43) 3373-7000 – 8802-2147

**12º Leilão do
Copa**

*Oficialize
seu leilão*

RAÇA FORTE É RAÇA VALORIZADA
E CRIADOR UNIDO.
Fotografe o QR Code abaixo ou acesse
www.nelore.org.br e descubra as
vantagens de ter um leilão oficial.



(11) 3293.8900
leilaooficial@nelore.org.br

Resultado
no campo.

Resultado
en el campo.



G&C

FARM CONSULTING

TOP 10 G&C
RESULTADOS OFICIAIS



Bruna Fiv	Faz. Santa Luzia	68.960 kg\ dia
Heroína fiv	Faz. Lumiar	66.083 kg\ dia
Palas te	Est. Villa Verde	64.283 kg\ dia
Bandeira	Fazenda Paraíso	63.200 kg\ dia
Jiba fiv	Faz. Santa Luzia	62.973 kg\ dia
Artemiza te	Fazenda Positiva	62.683 kg\ dia
Palas te	Est. Villa Verde	62.200 kg\ dia
Xirra te	Coqueiro e Barreiro	62.020 kg\ dia
Artemiza te	Fazenda Positiva	61.910 kg\ dia
Mandala fiv	Faz. Vila Rica	60.840 kg\ dia

NOVOS RECORDES G&C

DQUEMA FIV VILA RICA
C.A. SANSÃO X LAKA FIV
51.340 KG/DIA
FÊMEA JOVEM GIR LEITEIRO

HELENITA FIV
TEATRO X PATATIVA
67.930 KG/DIA
VACA 1/4 GIROLANDO

Rua Egidio Bota, 520 - Bairro Olinda
Uberaba/MG - CEP: 38055-450
Fones: (61) 9119 1581 Gabriel / (34) 9118 3000 Cardoso
email: gcfarmconsulting@gmail.com





Cenário favorável para produção leiteira é evidenciado na Megaleite

BOA FASE // Valorização dos torneios e boas perspectivas de mercado alavancam perspectivas

Por **NATÁLIA ESCOBAR E SABRINA ALVES**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL**

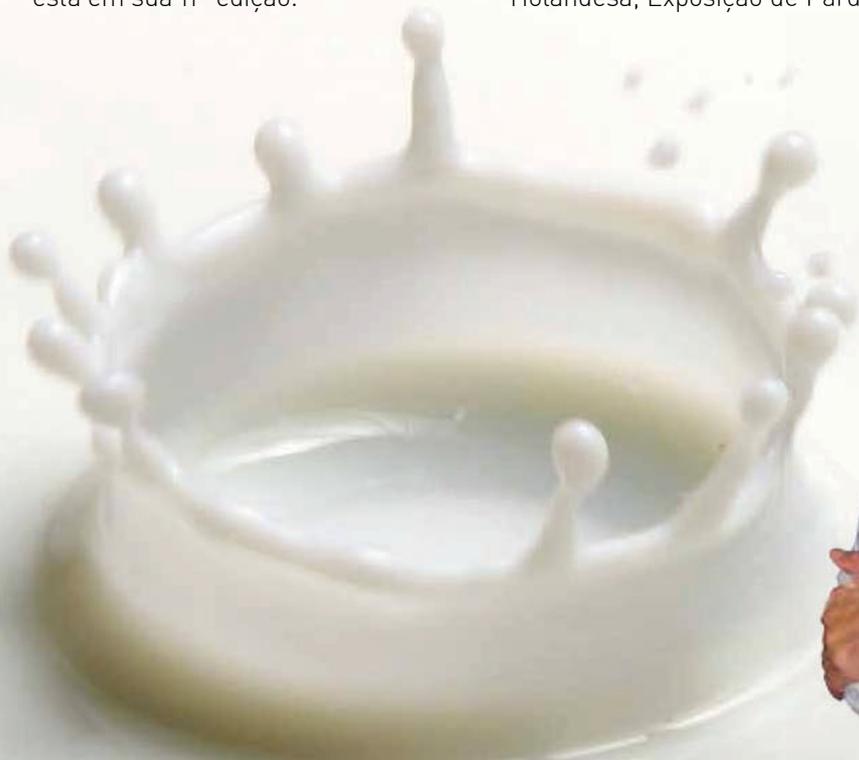
É justificável a Megaleite ser uma das maiores feiras da pecuária nacional. Em um cenário onde o leite é um dos principais motores do agronegócio, o Brasil produziu 23,55 bilhões de litros de leite em 2013, sendo 6,54 bilhões apenas no último trimestre de 2013, de acordo com o levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Há cinco anos como a maior exposição da cadeia leiteira no país, a Megaleite está em sua 11ª edição.

Organizada pela Associação Brasileira dos Criadores de Girolando, com o apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), a Megaleite acontece em 2014, de 13 a 20 de julho, no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG). A programação contará com julgamentos, torneios leiteiros, leilões, shoppings de animais, palestras, debates, venda direta de animais e atividades socioeducativas.

A Megaleite sedia a Exposição Nacional de Girolando, Exposição Nacional do Gir Leiteiro, Exposição da Raça Holandesa, Exposição de Pardo-Suíço,

Exposição de Jersey, Exposição de Guzerá Leiteiro, Mostra das Raças Sindi, Indubrasil Leiteiro e de Bubalinos. A escolha dos grandes campeões ficará a cargo dos jurados José Jacinto Júnior, José Renes da Silva e Jesus Lopes Júnior.

As inscrições estão abertas e vão até 9 de julho. Os criadores podem acessar o site girolando.com.br/megaleite e se inscrever, com direito a um desconto especial até dia 30 de junho. Os interessados em inscrever seus animais nos julgamentos e torneio leiteiro devem confirmar presença até o dia 4 de julho.



Além da programação tradicional, a 11ª Megaleite terá novidades. Empresas do agronegócio (do ramo de genética, sal mineral, rações, produtos veterinários, equipamentos) estarão presentes, lançando produtos e serviços de última geração em pacotes feitos especialmente para os visitantes. A feira promoverá ações para garantir a participação de forma mais efetiva de pequenos e médios produtores.

“Vamos realizar uma feira de negócios para este público, onde os produtores poderão vender seus animais e também comprar exemplares de boa qualidade genética. É uma forma de inseri-los no mercado. Queremos que o pequeno produtor possa participar tranquilamente da Megaleite, além de ser muito bem recebido”, coloca o presidente da Girolando, Jônadan Ma.

Ranking Gir Leiteiro

Desde 2008, a Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABC-Gil) utiliza a Megaleite para encerrar o seu ranking nacional. Para o zootecnista e um dos responsáveis pelos julgamentos de pista e torneio leiteiro da associação, André Rabelo Fernandes, o evento proporciona um grande destaque à raça.

“Lá se foram onze anos desde o nascimento da Megaleite, e pelo sexto ano consecutivo, a ABCGil mantém o evento como o fechamento do ranking nacional”, ressalta. A associação presidida pelo criador José Afonso Bicalho B. da Silva, ao lado de seu vice, Joaquim José da Costa Noronha, espera receber 350 cabeças para a pista de julgamento e 40 vacas para o torneio leiteiro.

Os torneios terão início na segunda-feira (14) e seguirão até o sábado (19), que será quando acontecerá o Grande Campeonato, marcando o encerramento com a premiação dos melhores do ranking 2013/2014. Será escolhido ainda o melhor macho e a melhor fêmea, além dos rankings estaduais.

Vale destacar ainda que a ABCGil escolhe o Criador Revelação, como forma de incentivar aqueles que se esforçaram e conseguiram mostrar uma boa seleção dos seus animais. “A associação premia aquele criador que se destacou nos últimos anos. Sem dúvidas, essa é uma forma de homenagear aqueles que estão chegando ou aqueles que estão apresentando os seus melhores animais”, diz André.

No torneio leiteiro serão julgadas três categorias: Fêmea Jovem, que são aquelas com até 36 meses; Vaca Jovem, que são aquelas entre 36 a 48 meses; e a categoria Vaca Adulta, que é destinada as fêmeas acima de 48 meses. “Em todas as posições haverá essa divisão de categoria. Para premiar no ranking deverão ser obedecidas. Cada um concorrerá com o seu nível de produção, e por isso premiaremos o melhor expositor, o melhor criador, o melhor macho e a melhor fêmea, e ainda, os rankings estaduais”.

Participarão do ranking os melhores animais mineiros, paulistas, goianos (que inclui o Distrito Federal), fluminense (Rio de Janeiro e Espírito Santo) e os animais que fazem parte do ranking baiano. “Estarão presentes os seus criadores e também os presidentes de cada associação do Gir Leiteiro”, expõe o zootecnista.



Gabriel Villa Verde

Matrizes de valor

Até agora já são dez leilões confirmados para Megaleite desse ano. A movimentação do setor cresce a cada ano. Em 2013 foram comercializados, em 13 leilões e um shopping, R\$9,6 milhões. Para essa edição, as expectativas são ainda maiores. As matrizes que saem consagradas dos torneios leiteiros são, a cada ano, mais valorizadas na hora da venda.

O criador e consultor pecuário Gabriel Villa Verde é sócio da G&C Farm Consulting, em Uberaba (MG), e entende que os torneios leiteiros oficiais são mais uma ferramenta para todos os criadores de gado de leite. Trabalhando no campo ao lado do produtor, além

BALDES DE RESULTADOS
Só com Kera você consegue suprir todas as necessidades do rebanho nas diferentes fases do ciclo produtivo e fisiológico.

Conheça nossa completa linha de probióticos, inoculantes e suplementos minerais para nutrição animal.

Nutrição Animal é **kera**[®]

saiba mais em www.kerabrasil.com.br ou ligue (54) 2521-3124

de auxiliar na criação e implantação de projetos de produção leite, o torneio ajuda os criatórios a apartar as fêmeas de maior potencial produtivo para desafiar em torneios leiteiros.

Gabriel aponta que a tendência é que cada vez mais as matrizes campeãs em torneio sejam ainda mais valorizadas. “O mercado reconhece que o torneio leiteiro, mesmo sendo em regime de desafio, é a maneira mais fácil para se identificar as linhagens mais produtivas. E o título dentro de uma exposição tão importante como a Megaleite consagra não só o animal, mas também coloca todo o plantel em outro patamar”, garante.

O consultor e seu sócio Adilvar Cardoso estarão na Megaleite acompanhando alguns criatórios que atendem. Recém-chegados de Ituiutaba (MG), trazem na bagagem mais dois recordes a serem batidos. No Gir Leiteiro, a primeira fêmea jovem a ultrapassar a marca de 50 kg/dia foi Oquema FIV Vila Rica, de Dilson Cordeiro de Menezes, da Fazenda Vila Rica. A vaca produziu



51,340 kg de média, com apenas 28 meses de idade. O outro recorde ficou para raça Girolando, Vaca 1/4 Helenita FIV, de propriedade de Winston Drummond, Fazenda Quilombo, que produziu 67,930 kg/ de média com menos de um mês de parida.

O mercado em franca expansão, aliado a matrizes cada vez mais expressivas, fazem desta Megaleite uma grande oportunidade de negócio para todos os criadores, empresas e profissionais ligados a este segmento.

Agenda Megaleite

15/07 – Leilão Virtual Genética Poções - 21 hs – Virtual

16/07 – 2º Leilão Girolando Sucessores de Sucesso – 21 hs - Centro de Eventos RKC

17/07 – Leilão Jóias do Girolando – 14 hs - Tattersal Rubico de Carvalho

17/07 – 3ª leilão Divas do Girolando – 20 hs - Tattersal Rubico de Carvalho

17/07 - 11º Leilão Gir Leiteiro Matrizes do Futuro - 20 hs - Centro de Eventos RKC

18/07 – 4º Leilão Minas de Ouro – 14 hs - Tattersal Rubico de Carvalho

18/07- 7º Leilão MUT VR - 21hs - Tattersal Rubico de Carvalho

19/07- 1º Leilão Mega Milk Show - 14 hs – Leilopec



TODA A EXUBERÂNCIA DO GIR LEITEIRO EXPRESSA EM UMA JOVEM MATRIZ...

DEUSA BONSUCESSO

DALTON TE PATI DA CAL X AREADA JASDAN

CAMPEÃ VACA JOVEM
EXPOZEBU'2014



Deusa possui um pedigree de extrema nobreza sendo descendente do Dalton TE Pati da CAL na Areada Jasdán que por sua vez é filha direta do Sansão na maravilhosa Samantha JFR. O seu pedigree é um importante respaldo para toda a sua beleza racial, harmonia, sistema mamário de excepcional qualidade, fertilidade e alta produção de leite; Sua progênie a qualifica como doadora da mais alta importância para o Gir Leiteiro. Em sua 1ª apresentação em pista após parir sagrou-se Campeã Vaca Jovem - Expozebu 2014.

Oriente

Centro de seleção, criação e melhoramento genético das raças
Gir Leiteiro PO & Girolando

José Roberto Roland de Oliveira

www.fazendaoriente.com



FAZENDA
FIGUEIRA
GIR LEITEIRO

Henrique Figueira

www.fazendafigueira.com



FIGO

Associação
Henrique Figueira
Fone: 9 9798 6566

FIGO Poema FIV

Rara Alto Estiva x EFALC Paraíso Caju

7017 kg de Leite

- Tricampeão Nacional;
- Grande Campeão Morrinhos e Patos de Minas ' MG
- Reservado Grande Campeão Uberlândia ' MG



Progenie Campeã e Produtiva!



Figo FIV Damily
FIGO Poema FIV x Jujuba FIV Vila Rica

Em sua 1ª pesagem do controle leiteiro oficial ABCZ produziu 18 kg de leite aos 12 dias de parida em duas ordenhas.



Reservada Campeã Progenie de Pai Nacional Megaleite, Sete Lagoas, Passos, Araxá e Uberlândia 2013; Campeã Progenie de Pai Ituverava 2013.



Figo Edon
FIGO Poema FIV x FIGO Angra FIV

Campeão Júnior Menor ExpoZebu, MegaLeite, Araxá, Sete Lagoas, Ituverava 2013.



Figo FIV Esmeralda
FIGO Poema FIV x Anziana Alto Estiva

Campeã Novilha Menor Ituverava 2013; Reservada Campeã Novilha Menor Uberlândia 2013.



Figo FIV Exception
FIGO Poema FIV x Seleção T.F.F. Mutum

Reservado Campeão Macho Jovem Araxá 2014; 2º Prêmio Macho Jovem ExpoZebu 2014.



Figo FOX
FIGO Poema FIV x Herzia da Salobo

Campeão Bezerro Araxá 2014; 2º Prêmio Júnior Menor ExpoZebu 2014.

Genética consagrada!

☎ (16) 9 9796.6566

FIGO
Assessoria

✉ henrique@fazendafigueira.com

📘 www.facebook.com/figoassessoriahf

Fazenda Figueira: Um plantel que se renova e evolui a cada geração!

FIGO Bahadur
FB Donzela x Uranio TE Sylvania



Grande Campeão Sete Lagoas e Ituverava;
Tricampeão Uberlândia;
Bicampeão Nacional.

FIGO FIV Chalaya
Amazona Alto Estiva x Teatro da Sylvania



7.519 kg de leite primeira lactação real oficial ABCZ em andamento; Reservada Campeã Vaca Jovem Sete Lagoas e Ituverava 2013.

FIGO Balandih
Amazona Alto Estiva x Espelho TE de Brasília



7.326 kg de leite primeira lactação real e oficial ABCZ com 3 tetas funcionais; Reservada Campeã Bezerra ExpoZebu e MegaLeite.

FIGO Akauan
Ruana Cal x Enlevo TE Sylvania



Campeão Touro Adulto Passos 2013.

FIGO Bandala
Junquilha Cal x CA Paladino In



10.836 kg de leite primeira lactação real e oficial ABCZ.

FIGO Angra
Ultra de Brasília x Teatro da Sylvania



10.100 kg de leite primeira lactação real e oficial ABCZ; Terceiro Lugar Fêmea Jovem Torneio Leiteiro ExpoZebu e MegaLeite 2012; Reservada Campeã Conjunto Família Araxá e ExpoZebu 2014.

FIGO FIV Chaucer
Jujuba FIV Vila Rica x Major TE dos Poções



Sua mãe, JUJUBA FIV VILA RICA possui lactação de: 12.188 kg de leite.

FIGO Balaian FIV
Loção dos Poções x CA Sansão



8.680 kg de leite primeira lactação real e oficial ABCZ.

FIGO Alvorada
Valentona Cal x CA Guri



9.785 kg de leite primeira lactação real oficial ABCZ.

FIGO FIV Destak
Rara Alto Estiva x Radar dos Poções



Tetra Campeão Nacional, Bicampeão Uberlândia, Passos, Araxá, Campeão Sete Lagoas e Ituverava.

FIGO Bajayama FIV
Rara Alto Estiva x CA Paladino



7.531 kg de leite primeira lactação real e oficial ABCZ.



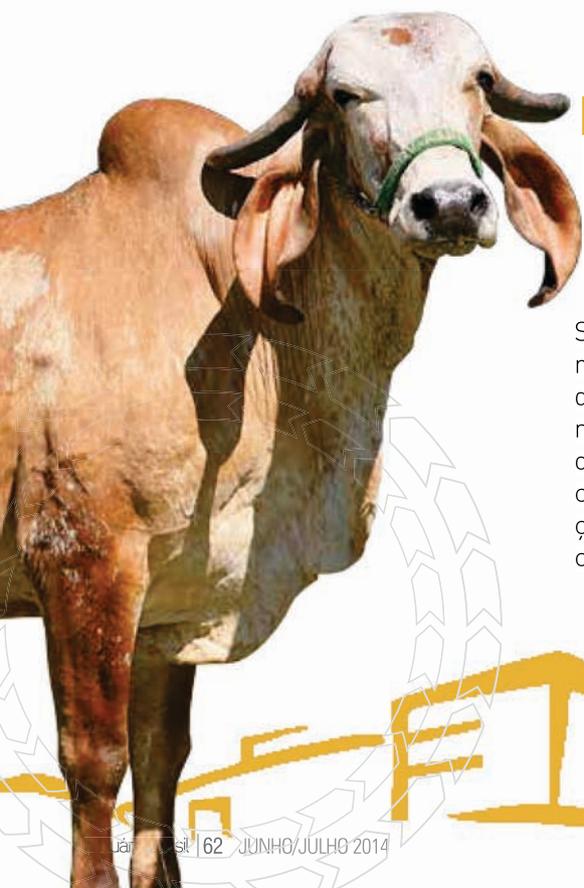
FAZENDA
FIGUEIRA
GIR LEITEIRO
Henrique Figueira



Rio de Janeiro constrói sua tradição no Gir Leiteiro

RJ // O estado é o menor do Sudeste, mas demonstra potencialidade como bacia leiteira

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **JM MATOS GUSTAVO MIGUEL**



Trezentos e sessenta e cinco quilômetros de costa banhada pelo Oceano Atlântico margeiam o Rio de Janeiro. Dividindo suas fronteiras com os estados de São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais, o Rio de Janeiro é o menor estado da região Sudeste. Com solo relativamente pobre e verões muito quentes, o estado está construindo sua tradição como criador de Gir Leiteiro. A produção de leite zebuína se adapta bem ao calor e ao múltiplo revelo carioca, que

conta com planaltos, maciços, serras e colinas como as da Serra da Mantiqueira, apelidadas de “mar de morro”.

O Gir Leiteiro não encontra problema para produzir no terreno irregular, tampouco sofre pelas altas temperaturas. Agora, fazendo parte de um contexto onde a produção leiteira carioca recebe investimentos pesados e a produção brasileira cresce (de 1980 a 2012, quase triplicou), a raça ganha espaço e destaque.

Para acompanhar e fomentar esse crescimento, a Associação Fluminense dos Criadores de Gir Leiteiro (AFCGIl) foi fundada em 2007, sob a presidência de José Arley Lima Costa. Hoje, ela é presidida pelo criador José Luís Neves de Carvalho que acredita na expansão e evolução da produção de leite no Rio de Janeiro.

“Nosso estado é muito quente,

A nova cara
do Gir Leiteiro
no Brasil!



VALE CARIOCA

Fazenda Vale Carioca

Rodrigo Rangel
Rio de Janeiro RJ
21 97201 5399
21 2679 7026

rodrigorangell@sigmamed.com.br

SAUL
BORGES
Assessoria

Fone: 34 9650 7678 • saul_borges@yahoo.com.br

chegando, no verão, facilmente aos 40 graus, e o Gir Leiteiro é perfeitamente adaptável, parece que o Rio de Janeiro foi feito pra ele”, afirma o presidente José Luís, que cria a raça no município de Santa Maria Madalena, no interior do estado.

Além da adaptabilidade, o zebuín tem mais uma vantagem: é o ingrediente essencial de uma fórmula comprovadamente de sucesso para o sistema produtivo brasileiro, o Girolando. José Luís afixa que os cruzamentos que dão certo no clima carioca são aqueles provindos das matrizes Gir Leiteiro e defende que o cruzamento contrário também existe, mas não se adapta tão bem.

“Quando a raça holandesa apareceu no estado, teve muita dificuldade naquele calor. Percebemos que também o Girolando vindo da vaca de origem europeia sofria muito na nossa região. Hoje conseguimos produzir um cruzamento da vaca Gir Leiteiro com touro Holandês que resulta em Girolandos maravilhosos, que se adaptam muito bem ao clima”, afirma.

Conquistas

O Rio de Janeiro nunca havia estado em primeiro lugar no Ranking Nacional, até o início desse ano, quando, em conjunto, o estado esteve em primeiro lugar em quatro categorias. No Ranking Nacional da Associação Brasileira de Criadores de Gir Leiteiro (ABCGil), de 2013/14, realizada após a Interlactea, em novembro de 2013, Volmer Cerqueira dos Santos, do Rancho Bom Jesus, chegou à posição de Melhor Expositor Nacional.

Enquanto Herica Cristina F. Diniz Gonçalves, da Agropecuária Alambari, ficou em primeiro lugar como Melhor Criador Nacional. Além disso, a fêmea Noruega FIV Leal, do criador Márcio Palma Leal, esteve no topo do ranking como Melhor Fêmea; e o touro Deputado do Marcão, propriedade de Volmer, conseguiu a primeira posição como Melhor Macho.

O resultado não é o final, mas, ao ver do presidente da AFCGil, José Luís, sinaliza o processo de desenvolvimento genético pelo qual o Gir



Leiteiro carioca está passando. “Hoje, o nosso Gir está com uma genética muito boa, para competir de igual para igual com qualquer exposição no Brasil”, garante.

O girista Marcelo Traça, da Agropecuária Alambari, iniciou sua produção leiteira com um pequeno rebanho em Resende, no sul fluminense, e em 2002 começou a investir no Gir Leiteiro. Hoje, o trabalho da fazenda foca em genética forte, voltada para venda no mercado, e é um dos criatórios mais prestigiados do estado.

Marcelo acredita na força da raça como propulsa da produção no estado, e aposta nos criatórios cariocas. “O plantel do Rio de Janeiro é muito bom. Os criadores são muito sérios, com uma visão ampla para produtividade, que é o forte do Gir Leiteiro”, afirma.

Novos horizontes

A potencialidade do Rio como bacia leiteira brasileira, somada à qualidade produtiva do Gir Leiteiro, resulta em produto de qualidade. Os elementos dessa fórmula atraíram o empreendedor Rodrigo Vieira Rangel que, há um ano, entrou para o time dos giristas cariocas.

Com a fazenda localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro, Rodrigo é vizinho dos cartões-postais do Brasil. Consequentemente, está pró-

ximo ao mercado consumidor final. Por isso, a oportunidade de montar um laticínio pareceu atrativa para o empresário. A intenção é aliar a localização da fazenda à qualidade do leite Gir e produzir um produto de alto valor agregado.

“Queremos inovar e trazer a garrafa de vidro de volta para a venda de leite. Pretendemos resgatar o apelo da vida interiorana para o público de classe A e B da capital”, explica. O produto será chamado *Our Blanc*, tradução para “ouro branco”, do francês. Além disso, o projeto é também produzir derivados do leite de qualidade agregada.

O Gir Leiteiro, resistente e adaptado ao clima, permite sistemas de produção baseados na exploração de pastagens, possibilitando a redução dos custos de produção, em um sistema sustentável que, como resultado, tem um leite de elevada qualidade. “A raça tem todas as qualidades para produção de qualidade, que pretende conquistar um mercado mais exigente. Além disso, funciona perfeitamente às temperaturas do Rio”, pontua Rodrigo.



GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 2014 E 5º MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA GIR LEITEIRO

FELIPE

FOTOS/ JIM MATOS



FOLIAO KUBERA
IMPRESSOR DE BRAS x ARGILA TE DE KUBERA

Reservado Campeão
Campeonato Touro Adulto

MIDAS FIV KUBERA
ESTANHO TE KUBERA x CANASTRA TE KUBERA



www.fiel.agr.br

Rodovia BR-050 - KM 58 - Uberaba/MG
Caixa Postal 77 - CEP 38001-970

Telefone: (34)9696-0086
e-mail: fazenda.ub@fiel.agr.br



ANDRÉ RABELO FERNANDES

Zootecnista, coordenador operacional do PNMGL. Responsável pelo acompanhamento dos rebanhos puros, tanto na execução do sistema linear de avaliação quanto na classificação para tipo

Evolução dos julgamentos de Gir Leiteiro

Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGil) desde sua fundação vem buscando identificar dentro da raça Gir animais que sejam bons produtores de leite. Desde 1999, portanto há 15 anos, a ABCGil promove a realização de exposições de Gir Leiteiro buscando, juntamente com técnicos especializados de outras raças bovinas leiteiras, a identificação das formas ideais que caracterizam animais produtivos.

Esta história começou no ano de 1997 com a formação de um grupo de estudos para elaboração de critérios de julgamento e a realização das primeiras mostras regionais com o Gir Leiteiro. O resultado culminou na realização da 1ª Exposição Nacional do Gir Leiteiro em 1999 na cidade de Brasília (DF) com a participação maciça dos associados da ABCGil.

Em 2002 a associação realizou o 1º Curso de Julgamento para formação de jurados especializados em Gir Leiteiro, com o intuito de ampliar a gama de profissionais capacitados a julgar a raça.

O ano de 2004 foi marcado pela estreia do Gir Leiteiro nos julgamentos da ExpoZebu, separando os dois biotipos em pistas distintas entre Leite e Dupla Aptidão. Deste momento em diante foi dado o grande impulso na participação do Gir Leiteiro em várias exposições de todo o país.

A implantação de julgamentos em pista pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) separando a raça para as funções aptidão leiteira e dupla aptidão é um reconhecimento

das diferenças morfológicas quanto ao tipo, devido a mudanças ocorridas na conformação dos animais Gir Leiteiro em relação aos outros animais Gir, ambos enquadrados no padrão racial exigido para registro.

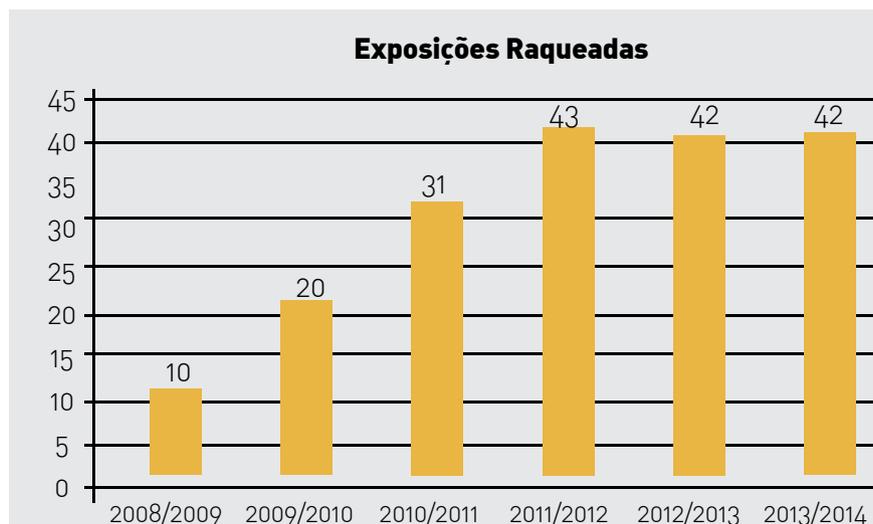
Com esta crescente demanda do Gir Leiteiro nas exposições, e com o aumento do número de criadores participantes, a ABCGil instituiu em 2008 o Ranking Nacional da Raça com o objetivo de divulgar os trabalhos de seleção dos seus associados e promover o Gir Leiteiro com raça funcional produtora de leite. Esta iniciativa proporcionou um aumento muito rápido do número de exposições ranqueadas pela ABCGIL, como podemos observar no gráfico abaixo:

O primeiro ranking ocorreu no período de julho de 2008 a julho de 2009, encerrando-se na Exposição Nacional do Gir Leiteiro (durante a Megaleite), na cidade de Uberaba (MG). Neste

ranking de 2008/2009 foram realizadas 10 exposições com a participação de 1910 animais.

O movimento do primeiro ranking motivou os criadores a participarem mais das exposições ranqueadas pela entidade e novos pedidos de homologação surgiram em várias regiões do país, impulsionando ainda mais o aumento de eventos ranqueados. No ranking de 2013/2014 a ABCGil registrou 42 de exposições ranqueadas nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Sergipe e Distrito Federal. Neste mesmo período foi registrada a participação de 151 expositores que são associados ABCGil, distribuídos por todo o país.

A evolução do número de Expositores participantes do Ranking ABCGIL pode ser observada nos gráficos na página seguinte:



Fonte: ABCGil

ARTEMIZA FIV

METEORO DE BRAS x PALASTE DO GAVIAO

GRANDE CAMPEÃ DO TORNEIO LEITEIRO VACA ADULTA COM
MÉDIA DE 61,91 KG/LEITE E MELHOR ÚBERE SÊNIOR EXPOZEBU 2014
ATUAL RECORDISTA

GRANDE CAMPEÃ DO TORNEIO LEITEIRO E PISTA DE PASSOS/MG 2014
MELHOR ÚBERE PISTA E TORNEIO LEITEIRO
PRODUZIU A MÉDIA DE 62,683 KG/LEITE

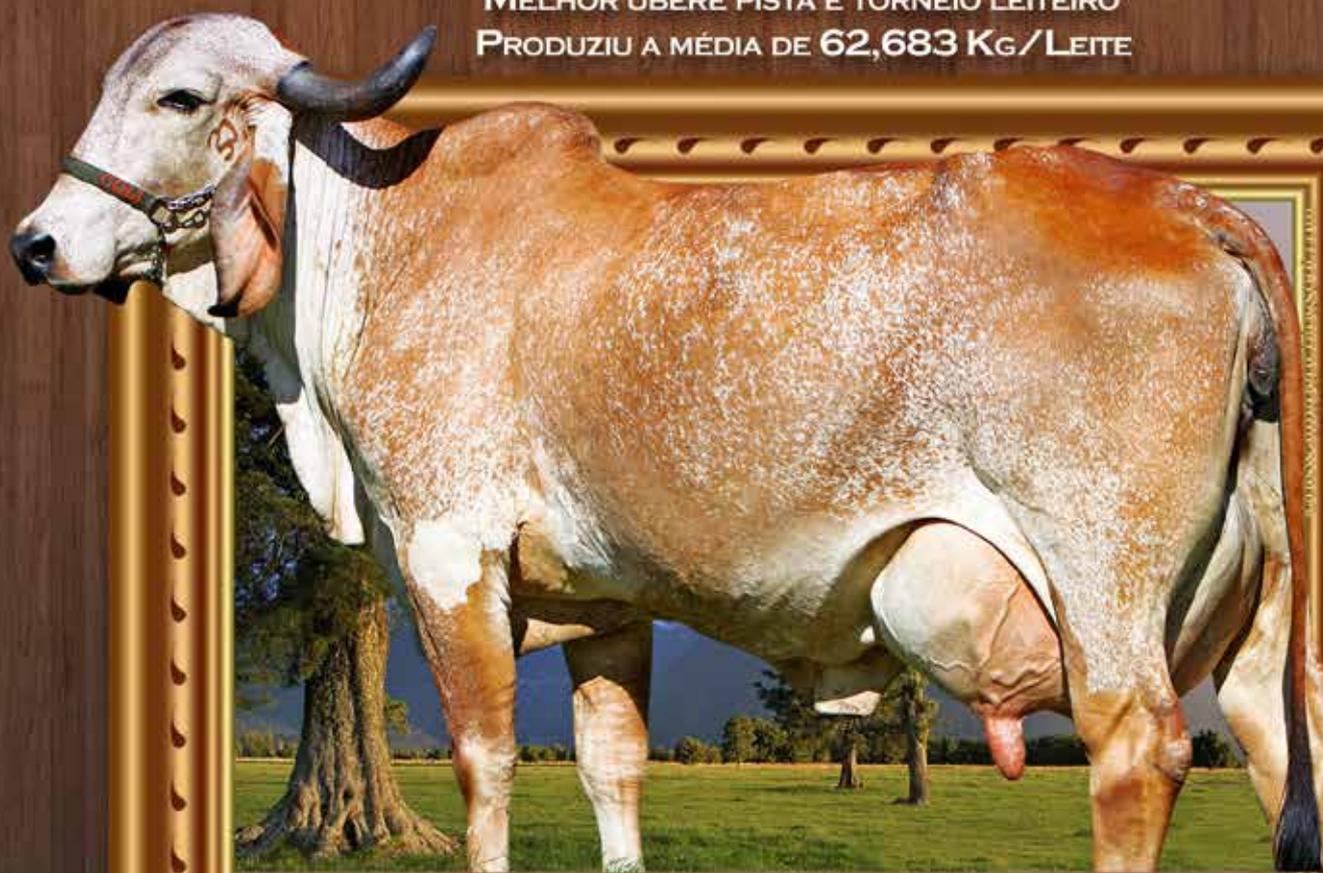


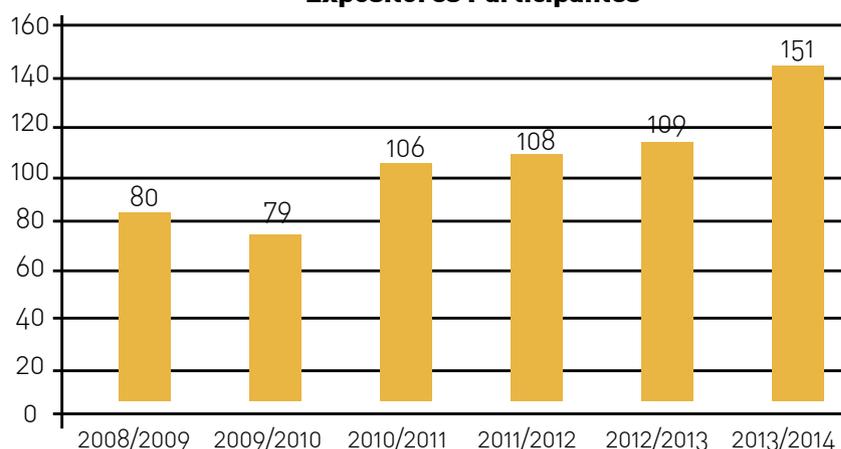
Foto / Jacar Bison

**POSITIVA**
GIR LEITEIRO

E-mail : fazendapositiva@uol.com.br • Fone : (61)9984 - 3823



Expositores Participantes



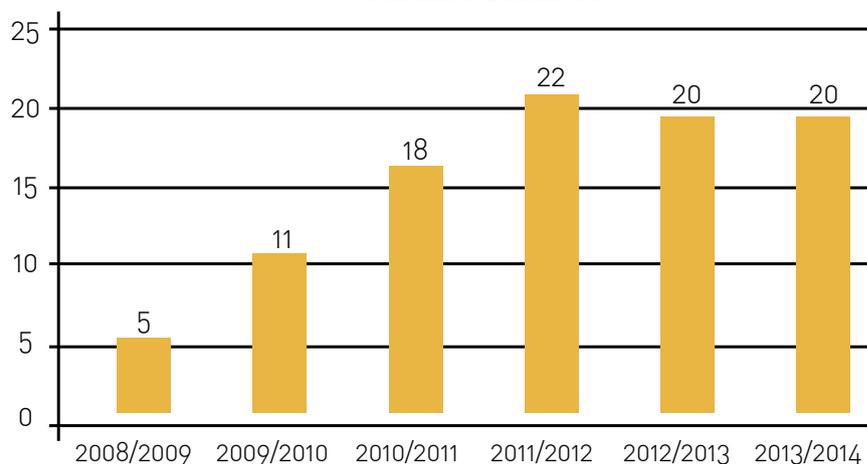
Fonte: ABCGil

Com o aumento do número de exposições ranqueadas e com a constante necessidade de incorporação de novos técnicos nos trabalhos de seleção do Gir Leiteiro a ABCGil e ABCZ começaram um processo de treinamento e reciclagem dos técnicos interessados em trabalhar com a raça. Em 2011 e 2012 foram realizados cursos de capacitação em morfologia do Gir Leiteiro, trazendo a discussão novos conceitos e diretrizes preconizadas pela associação. Em contrapartida houve também o compromisso da ABCGil e ABCZ em dar oportunidade para novos profissionais atuarem como jurados nas exposições homologadas. O resultado deste trabalho

foi a inclusão de novos jurados que atuaram nas exposições, partindo de um número inicial de 5 jurados no ranking 2008/2009 para 20 no ranking 2013/2014. Esta evolução pode ser observada no gráfico abaixo.

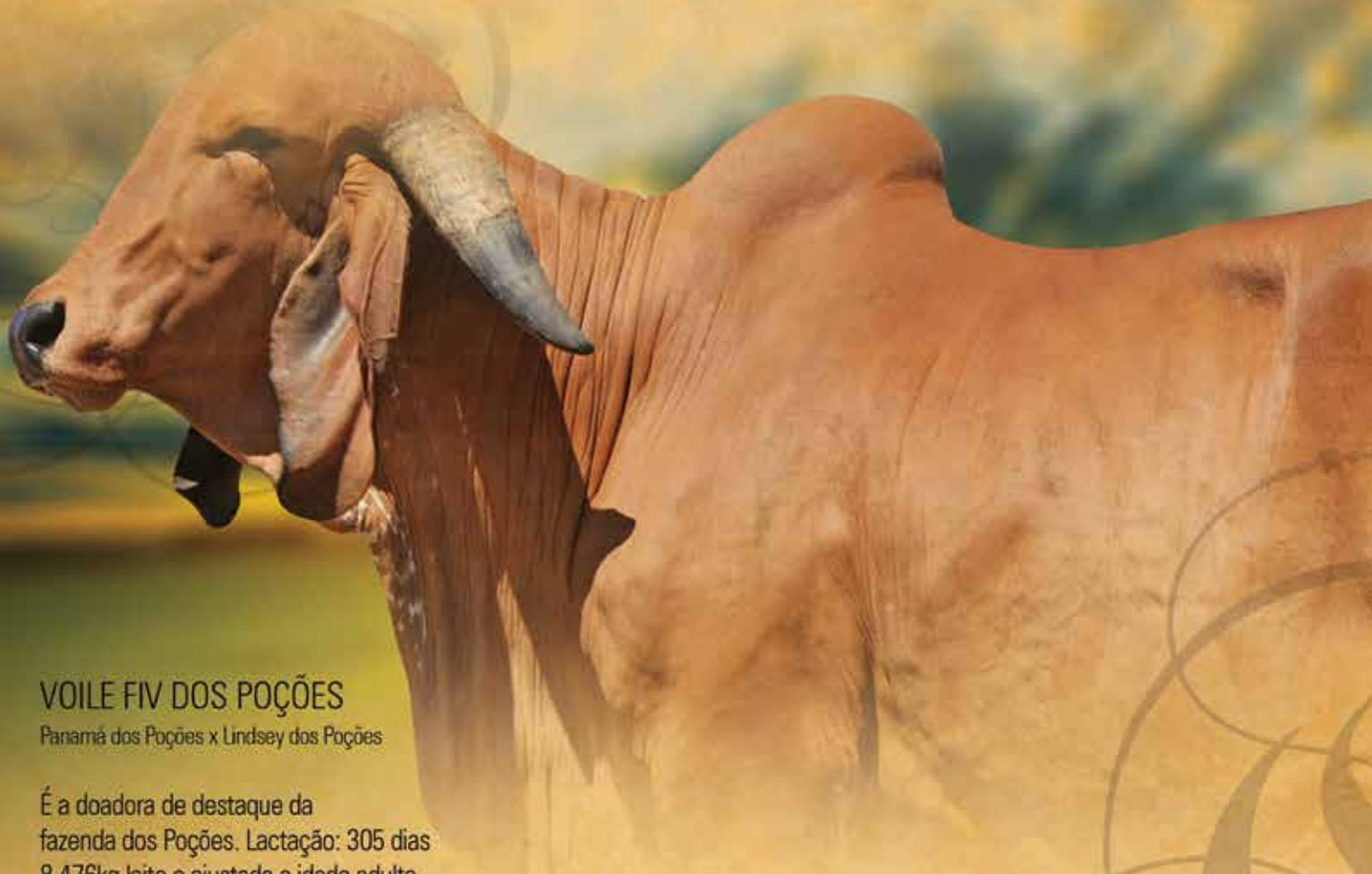
Estes números mostram que o Gir Leiteiro vem crescendo de forma sustentável, se consolidando cada vez mais como uma raça produtora de leite com qualidades morfológicas constatadas nas principais pistas de julgamento. Mostra também que a criação do Ranking Nacional pela ABCGil foi decisiva para fomentar o Gir Leiteiro por todo Brasil, proporcionando o crescimento da raça e a adesão de novos criadores e técnicos.

Jurados atuantes



Fonte: ABCGil

15 DE JULHO . TERÇA-FEIRA . 21H



VOILE FIV DOS POÇÕES

Panamã dos Poções x Lindsey dos Poções

É a doadora de destaque da
fazenda dos Poções. Lactação: 305 dias
8.476kg leite e ajustada a idade adulta
365 dias - 9.213kg leite.

LEILÃO VIRTUAL

GENÉTICA POÇÕES

Não percam a grande oportunidade de adquirirem um animal com a genética Poções. Docilidade, raça e leite a pasto, esta é a nossa genética!



Fazenda dos Poções - Jequitibá - MG
(31)3717-6271 e (31) 9631-2531

ASSESSORIA

**Leite
GIR**
Genética e Manejo

LEILOEIRA OFICIAL

**PRO
PROGRAMA
LEILÕES**
(43) 3373-7077
www.pmgamaleiloes.com

TRANSMISSÃO


CANALRURAL



Alberico, Rodemburg, Norival, Eduardo e Marcos



Carla, Maurício e João Victor



Winston e Luciano



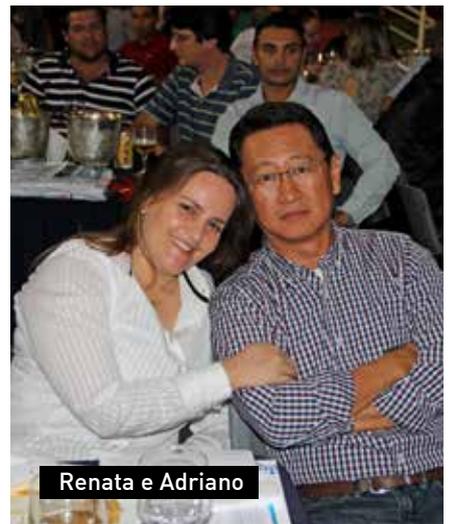
Dilson e Maria do Carmo



Flávio e Maria do Carmo



Leo, Elessi, Rulen e Robert



Renata e Adriano

SAUL
BORGES

Assessoria

Fone: 34 9650 7678 - saul_borges@yahoo.com.br

Agora com assessoria técnica em leilões, planejamento e suporte técnico em exposições

Manejo nutricional, sanitário, estrutural, gerencial e organizacional. Organização de eventos agropecuários e treinamento de mão de obra especializada.

A seleção da Fazenda EGB!

Sudhano TE JFR

Radar dos Poções x Guanabara
Irmão próprio da Samanta TE JFR



Caleb TE do EGB

Vale Ouro de Brasília x Sambista TE JFR

Sêmen Disponível:

Touro em Teste



Porche TE do Gavião

Meteoro de Brasília x Fiara TE do Gavião

Sêmen Disponível:



Resultados de sucesso no Girolando e Gir leiteiro



Fazenda Estiva, Zona Rural, Distrito De Aranha - Brumadinho / MG - CEP .35.460-000
www.girleiteiroegb.com.br • contato@girleiteiroegb.com.br

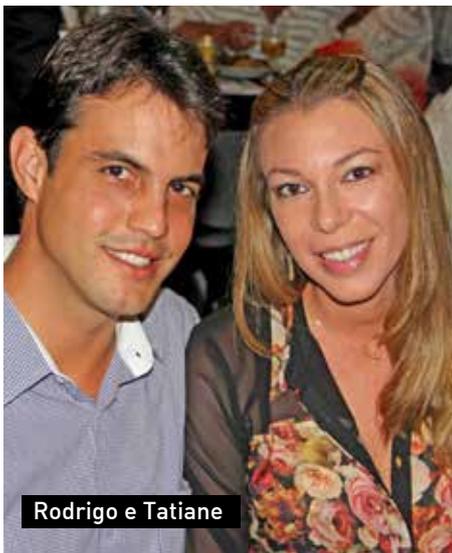
Fone: (31) 3394-1079



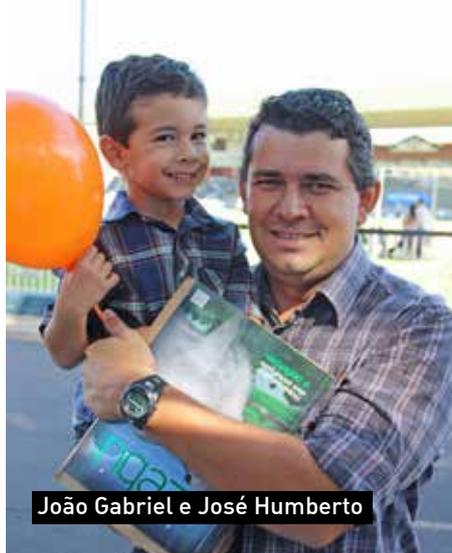
Henrique, Bruno, Saul, Marcelo, Rodrigo e Rafael



Marco Paulo, Enir e José Jaime



Rodrigo e Tatiane



João Gabriel e José Humberto



Gustavo e Basa



Vandeci, *Sérgio, Rafael, Marcos e Adauto



Vandeci, *Ricardo e Adauto

Sérgio Rezende, proprietário do Sítio Paraíso, campeão do torneio leiteiro na categoria Vaca Holandesa, e Ricardo Araújo, Barbosa proprietário da Fazenda Pinheirinho e presidente do Sindicato Rural de Taubaté-SP, adquiriram o Vagão Misturador de Ração AMVF-1200. Sérgio Rezende estava há algum tempo pesquisando alguns modelos de misturador para comprar. Após algumas demonstrações optou pelo Vagão da Agrimaxi devido a simplicidade e qualidade da mistura e fácil manobra por ser uma máquina compacta. Sérgio relatou que agilizou muito o trabalho na fazenda e está conseguindo um excelente resultado.

Mais um produtor satisfeito com o produto Agrimaxi. Ricardo ainda não está trabalhando com o vagão 100% pois está adequando os cochos, logo teremos relato.



www.agrimaxi.com.br

A Agrimaxi marca presença na 12ª Feicampo, realizada nos dias 5 a 8 junho, em Taubaté/sp



Carolina Jor

(Rudá JOR x Maia)

5.282 Kg em 225 dias
(lactação real, 2 ordenhas, em andamento)

SUPERAGRO BH 2014

EXPOCURVELO 2014

Campeã Vaca Adulta

Reservada Grande Campeã
Campeã Vaca Adulta
Melhor Úbere Adulto



Anusha FIV HRA

(Sansão x Rumba JFR)

8.830 Kg em 365 dias
(1ª lactação real, 2 ordenhas)

SUPERAGRO BH 2012

Grande Campeã
Melhor Úbere Jovem

SUPERLEITE POMPÊU 2012

Grande Campeã
Melhor Úbere Jovem

SUPERAGRO BH 2013

Grande Campeã
Melhor Úbere Vaca Adulta

MEGALEITE UBERABA 2013

Reservada Campeã Nacional
Vaca Adulta

Parceria com Humberto Rocha Araújo



Havina FIV do Tarin

(Sansão x Diva FIV PRLB)

1.609 Kg em 82 dias (1ª lactação real em andamento)

SUPERAGRO BH 2014

EXPOCURVELO 2014

Grande Campeã
Campeã Fêmea Jovem
Melhor Úbere Jovem

Grande Campeã
Campeã Fêmea Jovem
Melhor Úbere Jovem

Torneio Leiteiro
Reservada Grande Campeã
Campeã Fêmea Jovem (40,5 kg)
Melhor Úbere Jovem

Parceria com Gérson Dias Filho

Venda permanente de prenhez e tourinhos

Fazenda
Aroeira

BR 040, Km 341 - Felixlândia - MG

Carlos Gonçalves da Cruz
carloscruz@prolabore.com.br

(31) 9208-6615



Roland, Henrique, Onofre e Suzana



Ana Clara, Priscila, Sara e Davi



Lúcio e Laura



Rubens Ferreira e Fábio Fatori



Kinkão e José de Castro



Volmer, Silvinho e Fred



Thiago, Rafael, Luiz Carlos e Edgar

Todo Sábado ofertas especiais
Venda direta de Gir Leiteiro
de alta qualidade genética

Fazenda
ALBALAT
GIR LEITEIRO

Novilhas Vacas Tourinhos

(11)4402.1379 e (11)9.9330.9619 - Antonio e Anderson alopes@superlopes.com.br - www.fazendaalbalat.com.br - Atibaia - SP

A MELHOR GENÉTICA DAS FAMÍLIAS DO GIR LEITEIRO,
CONSAGRADA POR UMA PARCERIA DE RESULTADO.



DEPUTADO DO MARCÃO

C.A.SANSAO x CAMELIA DE BRAS.

Campeão Progênie de Pai e Mãe
ExpoZebu 2014



DOCEIRA DO MARCÃO

C.A.SANSAO x CAMELIA DE BRAS.

Campeã Progênie de Pai e Mãe
da ExpoZebu 2014



GIR LEITEIRO DE QUALIDADE.

PROPRIETÁRIOS:

VOLMER CERQUEIRA DOS SANTOS RANCHO BOM JESUS

MARCUS SILVEIRA DE MORAES FAZENDA: MACAPA

EMAIL : RVVS@UOL.COM.BR • MARCUSMARCAO@IG.COM.BR



pecuária leiteira e genética

Receptora: Uma questão de foco

A técnica de produção in vitro de embriões (FIV) se solidificou ao longo dos últimos anos e colocou o Brasil no topo, com mais de 85% de toda a FIV mundial. O resultado se vê na prática com um número cada vez maior de criadores que investem na biotecnologia para a multiplicação de animais de alto valor zootécnico. Os resultados vêm melhorando a cada ano e hoje alcançam média acima dos 40% de taxa de concepção para a maioria das raças, isto devido à especialização dos aspiradores, laboratórios e centrais de receptoras.

De todos os gargalos que a FIV apresenta talvez o mais ignorado e subestimado durante o planejamento de um trabalho seja a receptora dos embriões. É comum se pensar que simplesmente separar aqueles animais com pouco valor genético ou sem função produtiva no rebanho seja o único critério para montar um plantel de receptoras, mas trata-se de uma função complexa e pretenciosa demais para um animal que não foi escolhido a dedo e meticulosamente preparado para isto.

Mas é na receptora então que devemos focar nossas atenções para o sucesso de um trabalho de FIV? O fato é que não, mas se o foco estivesse sempre onde deveria estar, ou seja, no produto, aí sim muito mais atenção seria dada a estes animais.

Infelizmente o gasto imediato pesa muito para aqueles que não estão com o foco no produto, e sim no processo. Mas afinal de contas, todo o gasto do processo tem que ser dividido por um número final de produtos. Aí sim, ao ser determinando o custo unitário de produção de cada bezerro do trabalho, muitos se decepcionam e definem como caro o uso da técnica. As receptoras representam grande percentual deste custo, principalmente quando o criador usa receptoras próprias, ficando até mais difícil calcular exatamente estes gastos.

Não são raros os casos de insucesso em trabalhos de transferência de embriões em que a culpa recai sobre as receptoras. De fato, é possível que a falha ocorreu na seleção e preparação destes animais. É preciso critério na avaliação do estado de saúde, escore corporal e conformação, em uma meticulosa avaliação ginecológica, e principalmente no quesito protocolo sanitário, onde se pode literalmente evitar o desperdício de embriões, com a realização de exames de Brucelose e Tuberculose, e a aplicação de diferentes vacinas e medicamentos a fim de evitar as principais doenças da reprodução.

Se o foco estiver no produto, que representa o sucesso do processo de produção, tanto o criador que usa receptoras próprias, quanto a central, estarão empenhados em utilizar receptoras preparadas e de qualidade, como é o caso da Minerembryo, que também dá

preferência por animais com boa habilidade materna e docilidade.

Por fim, existe outro ponto atribuído à receptora que nem todos estão cientes ao ingressar no uso da FIV: é que por tratar-se de um embrião mais sensível, as perdas são esperadas, desde o início do processo e em proporção um pouco maior do que se observa na reprodução natural. Aí, mais do que nunca, um bom resultado inicial de concepção definirá o custo final de produção por bezerro que citamos anteriormente. Enquanto sem o uso da FIV espera-se que a taxa de aborto seja menor que 5%, na FIV admite-se perdas entre 12 e 13% dos 30 dias ao fim da gestação, sendo 70% delas ocorrem no terço inicial. No caso de uso da Central estas perdas são absorvidas pela mesma dentro da garantia que vai até os 90 dias. Entretanto, ao final da gestação, alguns autores relatam perda de até 5% antes da primeira mamada, ou seja, durante o parto ou nas primeiras 3h de vida, e não estamos falando de bezerras de FIV. Sem levantarmos aqui a mortalidade de bezerras e a taxa de desmama, fica mais do que clara a importância de uma taxa de concepção inicial elevada.

Com o foco no bezerro, exergamos melhor as barreiras que existem para a sua produção, e chegamos à conclusão de que a receptora pode ser a ponte ou o abismo para alcançarmos ou não este objetivo.



A Maior Central de Receptoras do Mundo, agora entregando Bezerras.

Central Minerembryo Matriz

Rua José Delmiro dos Santos, 475 - Jardim Planalto

CEP: 37.130-000 - Alfenas - MG

Fone: (35) 3291-3760

Central Minerembryo Filial

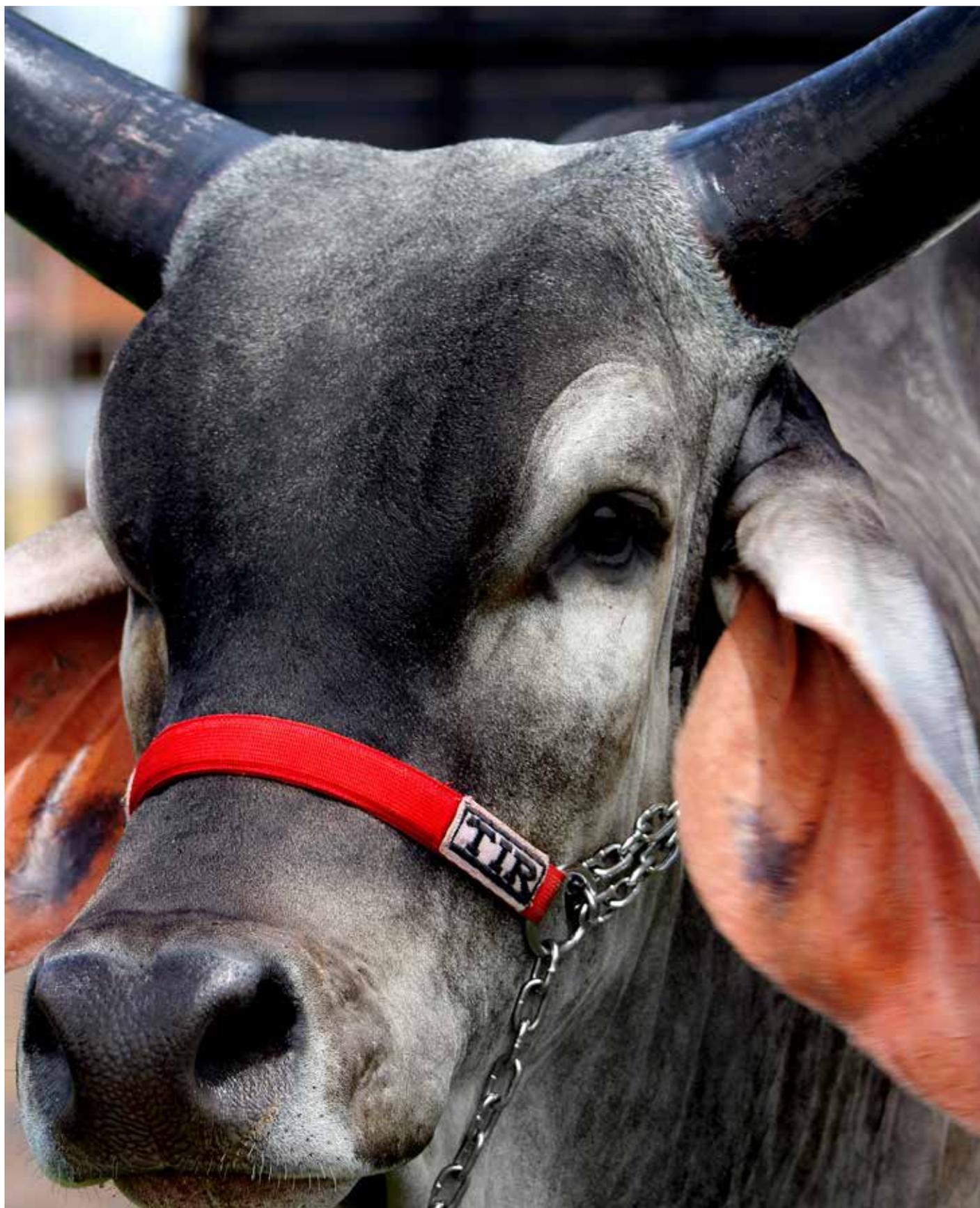
Av. Nenê Sabino, 1160 - Sala 205 - Bairro Olinda

CEP: 38055-500 - Uberaba - MG

Fone: (34) 3313-9893

GUZERÁ

Foto **GUSTAVO MIGUEL**



Desafio marca início da nova gestão da ACGB

MUDANÇA // A intenção é aumentar em 100% o número de associados logo no primeiro ano

Por **SABRINA ALVES**
Foto **GUSTAVO MIGUEL**

Opotiguar Adriano Varela Galvão é o novo presidente da Associação dos Criadores de Guzerá no Brasil (ACGB). A escolha aconteceu no dia 2 de maio durante a realização da Assembleia Geral Ordinária da entidade, no auditório do Hotel Golden Park, em Uberaba (MG).

Em chapa única, por aclamação, foram escolhidos os novos membros para coordenar a ACGB. Entre esses, o 1º vice-presidente Luiz Guilherme Soares Rodrigues; 2º vice-presidente, Paulo Roberto Menicucci; e 3º vice-presidente, Camillo Collier Neto. Como diretor financeiro, o nome escolhido foi do criador Lincoln Dias Janota Antunes; diretor técnico, Geraldo José da Câmara Ferreira de Melo Filho; para a função de diretor de marketing Antônio Augusto de Souza Coelho e responsável pela diretoria de Guzolando, Marcelo Garcia Lack.

Além desses, foram nomeados como conselheiros fiscais: Ana Cláudia Mendes Souza, Fellipe Moreira de Paula Gomes, Roberto Neszlinger. E como suplentes: Marco Aurélio Grillo de Brito, Marcus Jacinto Espírito Santo de Brito e Rodrigo Diniz de Mello.

Durante a realização da 80ª ExpoZebu, o presidente concedeu entrevista à revista Pecuária Brasil e falou sobre as perspectivas da sua nova gestão. Para ele, sem dúvidas, o maior desafio será o de aumentar o número de associados.

“Existem muitos criadores de Guzerá pelo país que ainda não se associaram. A diretoria tem a incumbên-

cia de tornar a ACGB mais acessível”, afirma Adriano.

O presidente aponta que é necessário rever a política da associação, principalmente, no que tange à anuidade. “Desse forma a associação se tornará mais acessível e com isso conseguiremos congregar todos os guzeratistas que assim quiserem caminhar conosco”, diz o presidente da associação.

Adriano mostra ainda que os benefícios do Guzerá vão muito além. “Outro desafio é divulgar mais a raça, mostrando que ela é forte e firme, boa para o cruzamento e fornecimento de carne e de leite. Desde a nossa primeira reunião, com a nova diretoria, estamos buscando esse fortalecimento”, expõe.

Números

A ACGB espera um crescimento no número de associados próximo a 100%. “Hoje a associação conta com 160 associados em todo o país. Acreditamos que esse número possa ser facilmente superado à medida que superarmos essa barreira. Quantos exatamente nós iremos atingir, eu ainda não sei, mas já está sendo feito um estudo e precisamos checar quem são esses criadores que ainda não tem acesso a ACGB. Mas, sem dúvidas, a nossa pretensão é que esse número atinja os 300 novos membros”.

Desafio

“É sempre bom encarar um novo desafio. Recebemos com muita alegria essa responsabilidade e ao lado dos demais diretores iremos caminhar para o crescimento da raça. Eu fiz um pedido especial a cada um, que não é de

deixar as responsabilidades atribuídas apenas a mim. E isso não se restringe apenas aos meus colegas de diretoria, mas a todos os associados que deverão desempenhar a tarefa de propagar o nome do Guzerá”, ressalta Adriano.

O novo presidente

Nascido em Natal, capital do Rio Grande do Norte, Adriano Varela Galvão se dedica a criação de Guzerá há dez anos, inicialmente com a marca AE (Adriano e Elza – sua esposa). “Depois da AE, criei em conjunto com o meu cunhado, José Brilhante Neto, em 2007, a Guzerá da Capital, e esse ano estamos completando sete anos da marca. A fazenda está localizada em Brasília, onde eu resido com a minha família. Estamos atuantes e desenvolvemos esse trabalho de propagação da raça Guzerá em todo o país”.



Qualidade e tecnologia geram resultado

Os produtos da Matsuda passam por um rigoroso Controle de Qualidade, o que resulta em segurança na produção de carne, leite e bezerros.

Além disso, a empresa conta com equipamentos modernos e profissionais capacitados que produzem suplementos minerais corretamente balanceados.



Aumente a produtividade do seu rebanho e melhore os ganhos zootécnicos durante o período da seca.



Na vida e no campo!

DESDE 1948

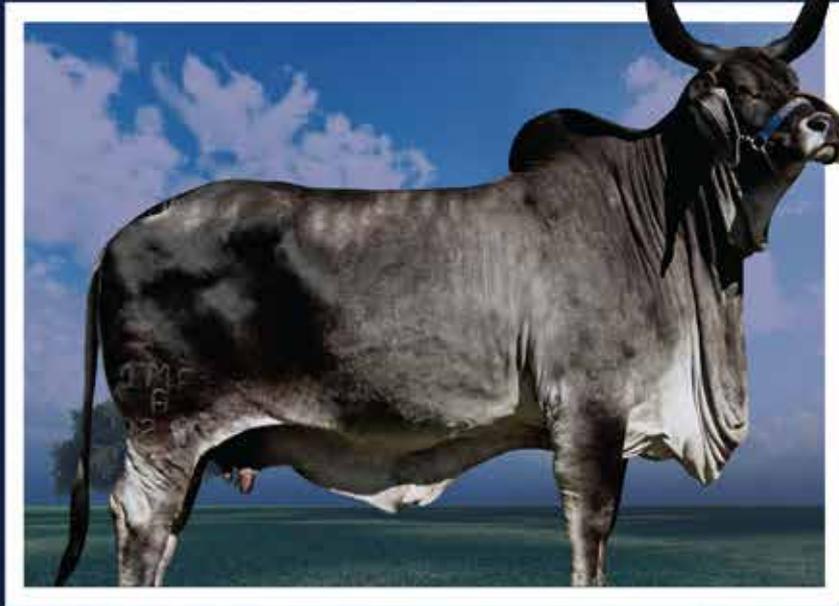


MATSUDA

Consulte nossos técnicos:
SP: (18) 3226-2000 - MG: (35) 3539-1800
www.matsuda.com.br

COLEÇÃO GUZERÁ

O MELHOR DO GUZERÁ NACIONAL
E DA NOVA IMPORTAÇÃO

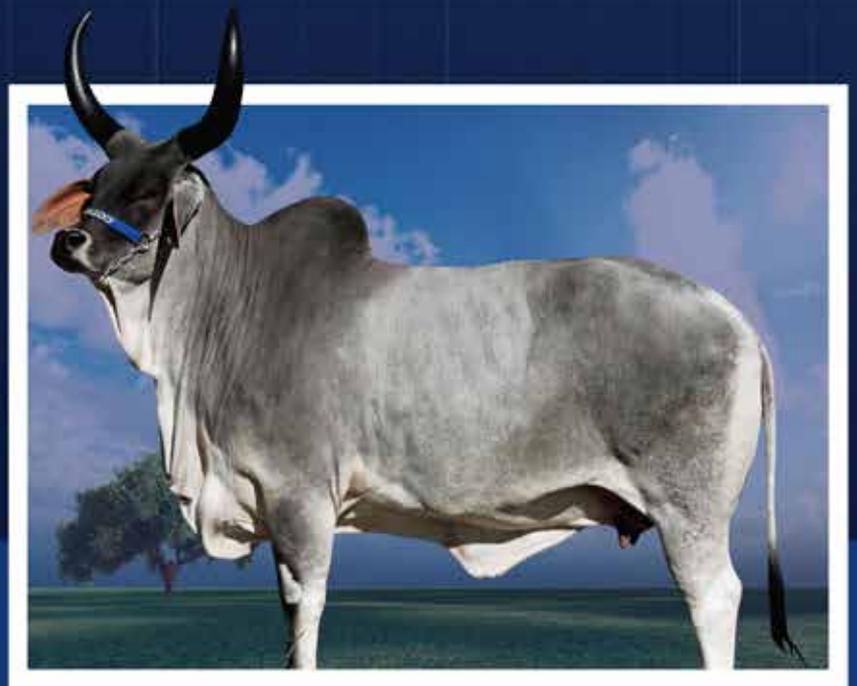


KAROLYNNE FIV DA MF

Signo AM X Máscara da MF

NIRAJ IMPORTADA

Bhojraj X Bodi



CHAKRA FIV & CHARKHARI FIV

Ganges Importado X Elettra Mata Negra



PRODUTOS DO CRUZAMENTO
DO GUZERÁ NACIONAL E
DA NOVA IMPORTAÇÃO

Fotos / Gustavo Miguel

ANTONIO AUGUSTO COELHO
E MURILO KAMMER

FAZENDA INVERNADINHA
CAMPO GRANDE - MS
FAZENDA BOA ESPERANÇA
ANALÂNDIA - SP

Tel: (67) 9912 2516 . (19) 3542 0637

Sumário de Touros

PUBLICAÇÃO // Raça comemora duas décadas de melhoramento genético

Por **SABRINA ALVES**
Fotos: **GUSTAVO MIGUEL**

Considerado um instrumento consultivo de grande importância para os criadores de Guzerá, o Sumário de Touros chega à sua 15ª edição e 20 anos de existência. O Sumário de Touros da Raça Guzerá é publicado anualmente e registra os trabalhos de avaliação da genética que são desenvolvidos na raça. É o que explica a presidente do Centro Brasileiro de Melhoramento Genético do Guzerá (CBMG), Ariane Maria Figueiredo Menicucci.

“O sumário registra os trabalhos de avaliação genética que são desenvolvidos na raça. Durante todo o ano, são enviados dados de criadores das fêmeas que são aferidas no decorrer daquele ano. São avaliados os pais dessas fêmeas e o seu resultado é publicado do sumário que irá mostrar avaliação de quais os animais possuem maior DEP – Diferença Esperada de Progênie, ou seja, quanto mais aquele touro pode contribuir para a produção de leite daquele rebanho”, explica.

Filha de criadores, Ariane manteve a tradição da família com o trabalho de seleção feito ao lado do marido, Paulo Roberto Menicucci, atual 2º vice-presidente da Associação dos Criadores de Guzerá no Brasil (ACGB).

A presidente explica que vários trabalhos foram apresentados como: o leite, a genética, a carne, enfim, um trabalho realizado no dia-a-dia na própria fazenda. “Esse trabalho é publicado sempre nesse período do ano, onde é possível apresentar essas informações. É o produto do trabalho diário. São feitas avaliações mensais por técnicos que vão aos rebanhos e fazem a passagem de leite produzido e são avaliados e enviados esses dados para a ABCZ e para a Embrapa. Ou-

tro ponto avaliado é a quantidade de leite que é expresso da DEP, como quantos quilos são esperados das filhas de um determinado touro”.

Vale destacar que todo o trabalho desenvolvido para integrar o corte e o leite do Guzerá, foi realizado em parceria com Associação Nacional dos Criadores e Pesquisadores (ANCP). “Essa associação é ligada a Universidade de São Paulo. O Sumário envolve um trabalho do CBMG, Embrapa, ACGB, e conta com o apoio da UFMG, ANCP, CBMG, dentre outras várias instituições que agregam o trabalho tão importante” relata.



Lançamento

A comemoração dos 20 anos do Sumário de Touros da raça Guzerá aconteceu durante a 80ª ExpoZebu, no dia 6 de maio, no Salão Nobre da ABCZ. Na ocasião, pesquisadores, profissionais e criadores que fizeram parte do Programa de Melhoramento Genético foram homenageados. “Todos aqueles que contribuíram para a publicação desse material forma lembrados”, pontua Ariane Menicucci que também comemorou seis anos à frente da presidência CBMG.



AGROBRASIL

O SEU CANAL

Organização Ivan Paes Barbosa

Com o AGROBRASIL o seu leilão tem mais alcance

Agora o sinal do AGROBRASIL está ainda maior. Além das antenas parabólicas analógicas e digitais, TVs a cabo, internet e smartphones, você acompanha o seu canal através das principais TVs por assinatura do Brasil e ainda na TV aberta.

NO CAMPO E NA CIDADE SINTONIZE O SEU CANAL

COBERTURA EM TODO BRASIL



NET
O MUNDO É DOS NETS
Canal 25 em São Paulo
e em mais de 55 cidades
consulte no site



CANAL 174



CANAL 11



CANAL 227



CANAL 20



CANAL 246

Também disponível por cabo:

Vivo TV: Canal 19 em Curitiba e São Paulo
Canal 27 em Florianópolis e Foz do Iguaçu

TVN: Canal 14 em Canoas - RS

SIM TV: Canal 13 em Salvador
Canal 14 em Aracaju, Feira de Santana e Recife
Canal 15 em Cuiabá
Canal 18 em Juiz de Fora
Canal 82 em Niterói

OITV: Canal 17 em Belo Horizonte
Canal 28 no Rio de Janeiro

Parabólicas analógicas:
Polarização horizontal 1140

Parabólicas digitais:
Satélite B4
Frequência 3714.75
Symbol Rate 3255
Polarização horizontal

Internet e smartphones:
www.agrobrasiltv.com.br

TV aberta:

Campo Grande	MS	39 UHF	Pres. Prudente	SP	58 UHF
Araçatuba	SP	57 UHF	Ribeirão Preto	SP	55 UHF
Belo Horizonte	MG	16 UHF	Rio de Janeiro	RJ	46/48 UHF
Brasília	DF	32 UHF	Salvador	BA	13 UHF
Cascavel	PR	43 UHF	Santa Maria	RS	21 UHF
Cuiabá	MT	25 UHF	S. J. Rio Preto	SP	29 UHF
Curitiba	PR	29 UHF	São Luís	MA	18 UHF
Londrina	PR	44 UHF	São Paulo	SP	32 UHF
Maringá	PR	25 UHF	São Paulo	SP	31 digital
Porto Alegre	RS	14 UHF	Vitória	ES	28 UHF

www.agrobrasiltv.com.br

IPHONE/IPOD ANDROID SMARTPHONE



CAMPO GRANDE: RUA XV DE NOVEMBRO, 1.197 - CENTRO - TEL 55 67 3320.6100





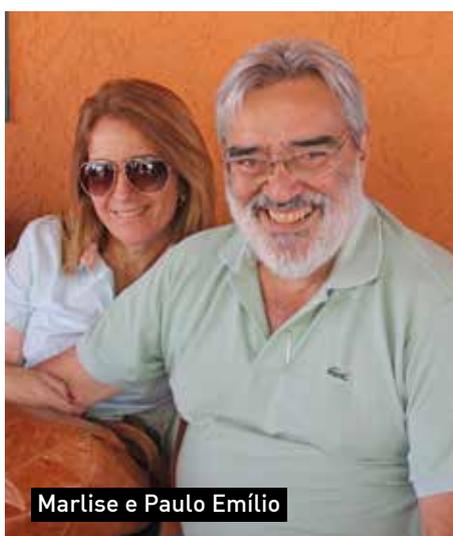
Grupo Amigos do Guzerá



Joseph, Beatriz e Lourenço



Paola e Eros



Marlise e Paulo Emílio



Bruna e Vinicius



Lincoln, Augusto, Chito, Lucas e Túlio



Marcelo e Adriano



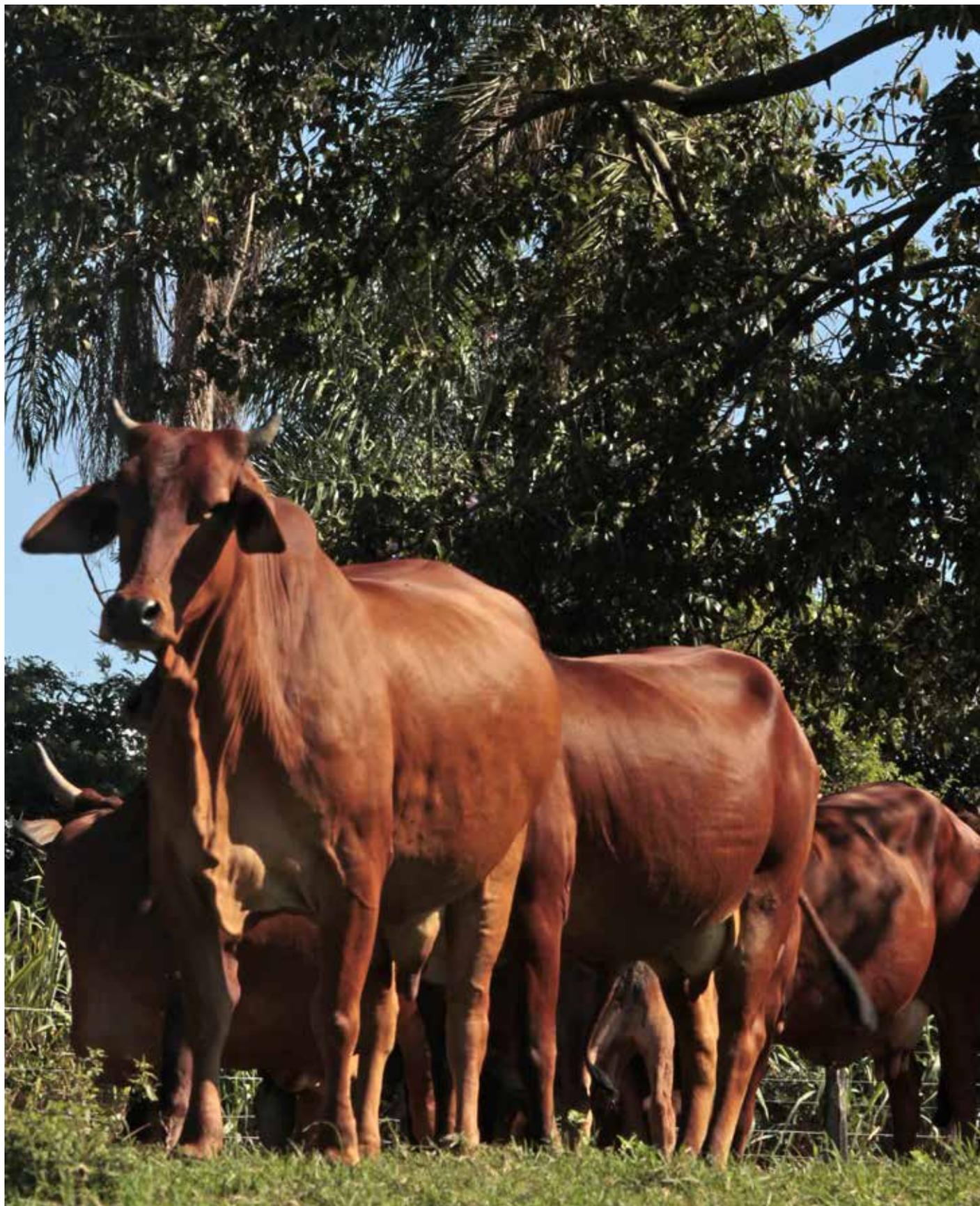
Regiane, Mateo, Denis e João Luiz



Murilo, Joaquim e Hamilton

SINDI

Foto **GUSTAVO MIGUEL**





Campeonato de persistência foca em melhoramento genético para pecuária de produção

CONCURSO // Sindi se destaca em produção e fertilidade simultânea no novo campeonato leiteiro

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **JM MATOS E GUSTAVO MIGUEL**

O Campeonato Persistência é a mais nova modalidade de concurso leiteiro colocada em prática pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), que estreou durante a 80ª ExpoZebu. Sob a chancela do Programa de Melhoramento Genético Zebuino (PMGZ), o campeonato foi criado por sugestão do criador e diretor da ABCZ Adáldio Castilho, com o objetivo de provar características do sistema produtivo e reprodutivo funcionando em conjunto.

“O prêmio vem favorecer os animais que tem esse desempenho de lactação e prenhez ao mesmo tempo. Mesmo porque, todo fim de lactação é início de gestação e um está aliado ao outro. Vaca lactante vazia está fora

do quesito”, explica a gerente do PMGZ Leite, Mariana Alencar.

A exigência para as fêmeas é estarem paridas há mais 180 dias, prenhez, lactantes participante da disputa leiteira. “O campeonato busca aquela matriz que é produtiva e também fértil. A partir dos 180 dias de parida, se é confirmada uma um prenhez, lactante, significa que ela tem o sistema produtivo e reprodutivo acertados”, afirma Mariana.

Nessa primeira experiência, o Campeonato Persistência foi medido dentro do Torneio Leiteiro tradicional, porque não houve tempo hábil para homologar um regulamento próprio para essa disputa. Mas, a perspectiva é que já para a Megaleite, em julho, o campeonato seja homologado.

A Reunidas Castilhos, pioneira no fomento do Sindi, esteve também à frente da promoção desse concurso, de sua realização e dos resultados. A

Vaca lactante vazia está fora do quesito



fêmea Sindi Paz FIV da Estiva, há oito meses parida, prenhez de um bezerro de seis meses, propriedade do criatório de Novo Horizonte (SP), foi a vencedora do Campeonato Persistência, com média de 25,3 kg de produção/dia.

“Esse concurso irá contribuir com o melhoramento genético para pecuária de produção, porque ela precisa de animais que produzam por mais tempo e que consigam emprenhar todo ano. O campeonato dá um novo foco de seleção para aumento da produção leiteira”, explica o criador da Reunidas Castilho, Adáldio.

Desempenho duplo

A gerente do PMGZ, Mariana, explica que existe uma cultura entre os produtores leiteiros de que uma matriz prenha não consegue manter seu nível produtivo, mas garante que isso é

mito. “Uma boa matriz consegue manter a sua produção”, coloca.

O desempenho em fertilidade e produtividade é analisado em um contexto maior, onde outros fatores são observados. “Além de observar a curva de lactação, é necessário analisar a curva de alimentação e de peso corporal. Uma matriz que pari com escore corporal baixo, vai ter um balanço energético pós-parto negativo”, coloca Mariana.

Um ponto importante a ser observado na produção é o controle metabólico, já que ela sofre as influências dos hormônios para maximizar a produção leiteira enquanto está prenha, o que pode afetar a gestação. “É necessária uma ponderação, já que ela esta prenhe e, ao mesmo tempo, sendo exigida ao máximo em produção leiteira, a custo de hormônios”, salienta Mariana.



Adáldio Castilho e Mariana Alencar

O site que todos buscam, nós desenvolvemos.

Em um mundo unido pela internet não há fronteiras que separem você de um bom negócio. Para tirar proveito de todas as possibilidades que ela oferece, é preciso ter um site bem planejado e produzido. A Projete Web faz isso para você. E muito mais. Também desenvolve sistemas administrativos exclusivos, sob medida para suas necessidades. Organize seu rebanho, controle o desenvolvimento de cada animal, administre suas empresas, realize leilões on-line.

A Projete Web tem a solução inteligente que você precisa.

confira nosso portfólio ★★★★★
www.projeteweb.com.br

projete web
inteligência em projetos on-line

Sindi Castilho : record

BULDOGUE AJCF

QUERENTE DA ESTIVA x PEROLA DA AJCF

Grande Campeão ExpoZebu 2014
Campeão Touro Sênior ExpoZebu 2014
Campeão em todas as exposições que participou
Reservado Grande Campeão ExpoZebu 2012,
sendo o campeão seu pai Querente da Estiva



BISSETRIZ

LEAL DA ESTIVA x XOROCA DA ESTIVA

Grande Campeã do torneio leiteiro ExpoZebu 2014
Campeã da Categoria Vaca Jovem
Recordista mundial de produção em concurso
leiteiro
Produção: 38,39 kg de média diária com pico de
42,86

JANGADA DA ESTIVA

BALUARTE DA ESTIVA x BARAUNA DA ESTIVA

Matriz Modelo ExpoZebu 2014
Bi-Grande Campeã ExpoZebu e Feicorte
Matriz Modelo por várias vezes
Doadora com mais filhas avaliadas no
PMGZ da raça (leite e carne)



Melhor Expositor da raça Sindi Expozebu 2014

SINDI CASTILHO



REUNIDAS CASTILHO

Fazenda Reunidas Castilho

78 anos de seleção, dedicação, promoção da raça Sindi pelo Brasil

de na pista e no balde



BELO AJCF

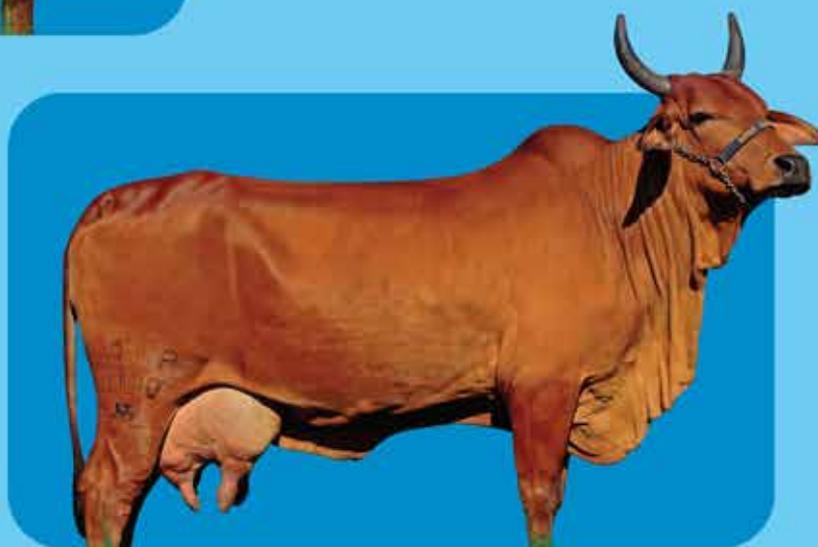
QUERENTE DA ESTIVA x OFELIA P

Reservado Grande Campeão ExpoZebu 2014
Reservado Touro Sênior ExpoZebu 2014
Grande Campeão Feicorte - OURINHOS 2013

PAZ FIV DA ESTIVA

BANDIDO DA ESTIVA x BARAUNA DA ESTIVA

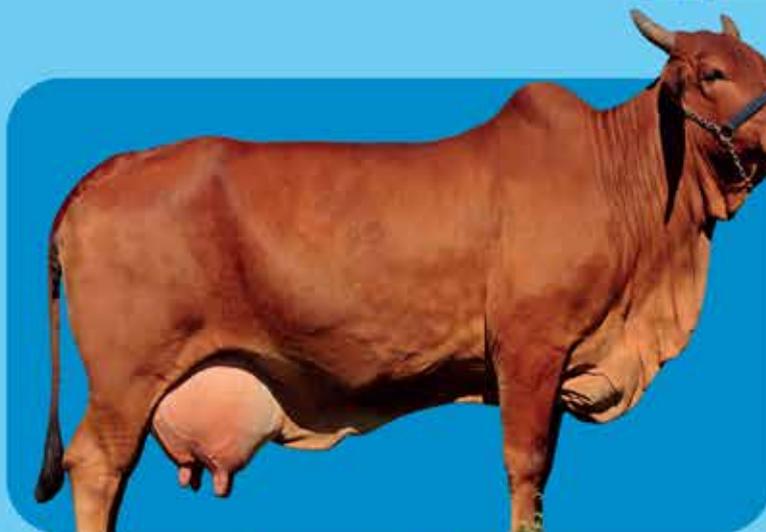
Campeã do 1º Torneio Persistência na ExpoZebu 2014
Atual recordista do Sindi.
Atual recordista Nacional Vaca Adulta
com 32,64 kg/leite com pico de 40 kg em 24h



AROEIRA JNB

SUSPIRO-E x MATEIRA DA ESTIVA

Reservada Grande Campeã
Campeã Vaca Adulta torneiro leiteiro
Produção total de 98,18 kg
Produção: 32,73 kg de média diária
Produção total de 98,18 kg



Melhor Criador da raça Sindi Expozebu 2014

www.sindicastilho.com.br

Tel. (17) 9 9775-3712 . 3542-2555

contato@sindicastilho.com.br



ANA CAROLINA WIDER MARQUES

Técnica Certificada pela UGC/ABCZ em Campo Grande, MS | Goiânia, GO

Avaliação de carcaça do Sindi Castilho

As medidas de ultrassom possibilitam o conhecimento do nível de musculabilidade, da espessura de gordura subcutânea do animal e do grau de marmorização da carne através da mensuração no animal vivo da AOL (área de olho-de-lombo), EGS (espessura de gordura subcutânea) e MAR (marmoreio), respectivamente. A precisão da técnica de ultrassonografia é alta, já que a correlação das medidas do ultrassom com a carcaça alcança valor de 92% como AOL e EGS e MAR, atendem aos requisitos para análises estatísticas e genéticas, pois os valores de herdabilidade são considerados de médio a altos; AOL (52%), EGS (45%) e MAR (68%), estas medidas já são utilizadas, com sucesso, em Programas de Melhoramento Genético.

A tecnologia está no Brasil desde a década de 1990. A ABCZ foi a responsável pela profissionalização desta tecnologia no país, já que foi quem trouxe, em 2011, a primeira certificação de técnicos de ultrassonografia de carcaça do Brasil, e é grande incentivadora da utilização desta ferramenta em rebanhos de seleção, principalmente na coleta de dados para geração das DEP's de Carcaça para o PMGZ, informação muito comum em rebanhos americanos.

Como estas características apresentam herdabilidade moderada a alta, sem dúvidas o rebanho nacional terá grandes avanços na produção de carne com a utilização desta tecnologia.

Com o olho no futuro e a fim de comprovar a qualidade da carcaça dos seus animais, a Fazendas Reunidas Castilho começou o trabalho de avaliação de carcaça por ultrassonografia em 2011, quando foram avaliados alguns touros e, desde então, toda a safra de sobre ano PMGZ é avaliada (machos e fêmeas). Ainda, para reforçar a prova da qualidade de carcaça e do uso de touro Sindi em rebanhos comerciais, a fazenda realiza anualmente o abate técnico (com resultados surpreendentes para qualquer produtor de carne - boi gordo). Em 2012 foi realizada a 1ª Prova de Ganho em Peso, onde além de todas as avaliações de rotina, foram feitas as avaliações de carcaça e biometria dos animais participantes.

As fêmeas avaliadas apresentaram resultados surpreendentes, a ultrassonografia comprovou a excelência para precocidade, que apresentaram média de Gordura Subcutânea de 10,66 mm (referente a acabamento uniforme, caso fossem destinadas a abate). Já os machos vêm se destacando para Musculabilidade e Rendimento de Carcaça (comprovadas pela Área de Olho-de-Lombo e Ratio). O touro Áries FIV AJCF (AJCF30), por exemplo, superou todas as avaliações de Área de Olho-de-Lombo (AOL) do banco de dados da UltraBeef com 134,56 cm² de AOL e Ratio de 0,55 (animais com Ratio de 0,48 já são considerados excelentes). Outro animal de destaque foi o touro Registro da Estiva.

Os demais animais avaliados em regime alimentar, idade e peso semelhantes apresentaram AOL entre 100 e

120 cm². O marmoreio também chama atenção em ambos os sexos. A característica responsável pela suculência e sabor da carne teve boa variação no rebanho, com alguns animais apresentando 3,80 e 4,00 de marmoreio. Esse valor é o equivalente ao marmoreio de raças britânicas, já selecionadas para esta característica. Assim, a ultrassonografia comprova a excelência das fêmeas Sindi Castilho para Precocidade e dos Touros Sindi Castilho para Musculabilidade e Rendimento de Carcaça. É interessante e muito importante que mais animais da raça e de rebanhos diferentes sejam avaliados para tirarmos conclusões mais concretas sobre a raça, mas os indivíduos da Sindi Castilho avaliados apresentaram características de carcaça muito interessantes, e seguramente seus filhos serão excelentes em produção de carne.

Vale lembrar que existe variação dentro da raça para todas as características de carcaça, no entanto, com as avaliações de carcaça deste rebanho, já é possível identificar os melhores produtores de carne e os mais precoces e usar esta informação como critério de seleção da fazenda. As avaliações de marmoreio comprovaram o potencial de alguns touros e matrizes em produzir carne de qualidade superior, uma quebra de paradigma para as raças zebuínas. Os resultados dos abates técnicos, Prova de Ganho em Peso e os laudos de carcaça dos principais touros do plantel estão disponíveis no site da fazenda: sindicastilho.com.br

*Verdadeiras obras de arte da
genética consagrada na ExpoZebu*

DALILA FIV JNB

CAMPEÃ FEMEA JOVEM

Indio da Estiva X Mateira da Estiva



DOLAR FIV JNB

RESERVADO TOURO JOVEM

Veludo-E x Mulata da Estiva



Fotos / JMMatos



SINDIJNB

Fazenda Bom Jesus da Lapa

FAZENDA BOM JESUS DA LAPA

MUNICÍPIO DE VERISSIMO

TELEFONES . (31) 9982 04 55

FREDERICO (GERENTE) . 9918 0842

E-MAIL: RONALDO@RIOGRANDEENG.COM.BR



Geraldo, Gabriela, Adaldio, Adaldinho, Isabela e Renata



Arthur, Geraldo e Fernando



Gilberto e Angelo



Ricardo e Guilherme



Ronan e Bia Biagi



Helena, Claudia, Felipe e Miguel



Roberto, Waldyr, Paty e Ibiranez

Fazendas Reunidas Castilho,
78 anos de seleção, dedicação,
promoção e disseminação da raça
Sindi pelo Brasil.
Genética formadora dos melhores
rebanhos de carne e leite.

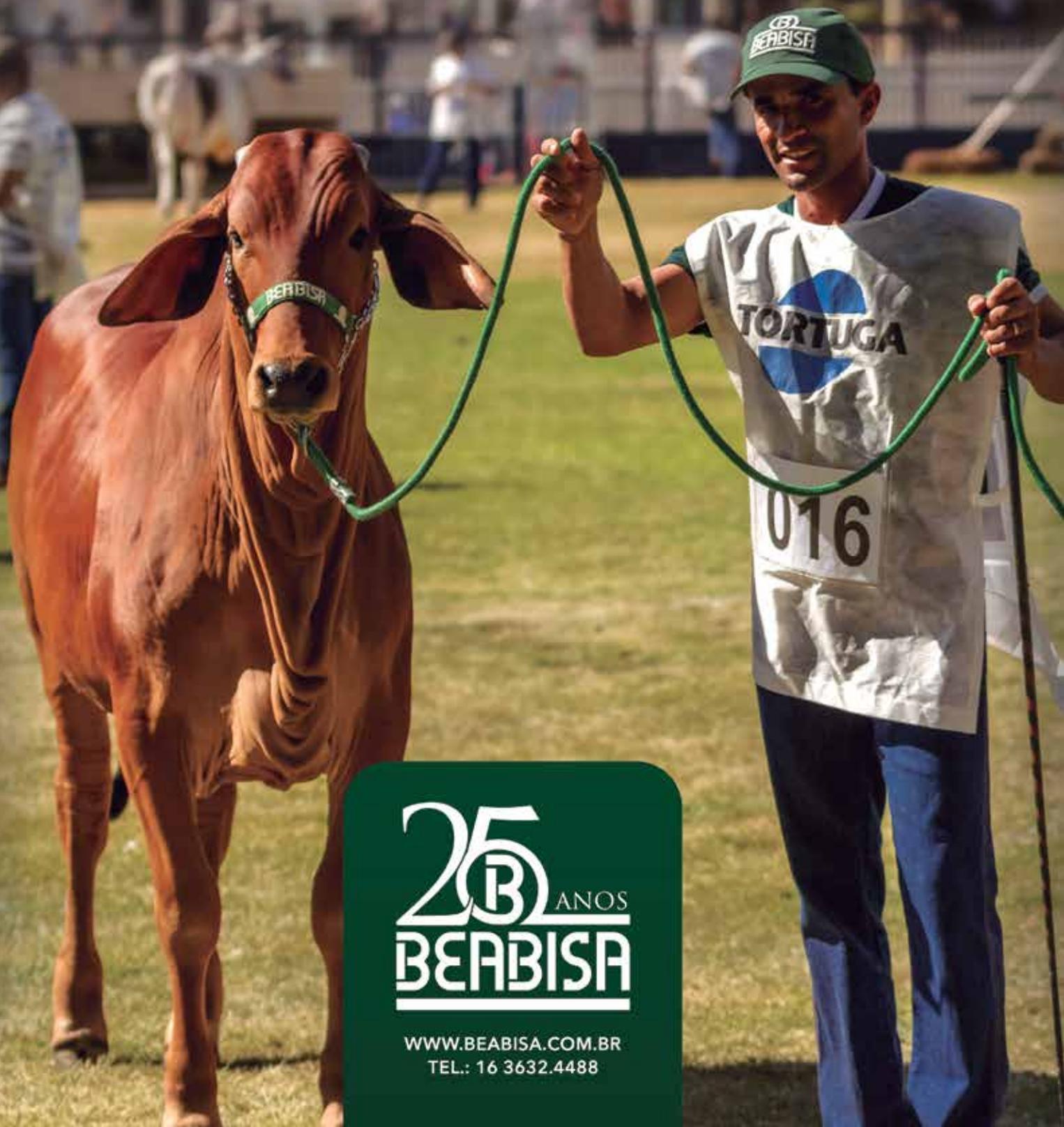


Paz FIV AJCA
A 1ª vaca da raça Sindi que atingiu
40kg/leite em 24h.
Recordista Nacional com 32,64kg/leite

Sindi Beabisa

TRADIÇÃO E EFICIÊNCIA

Foto: Zzn



25 ANOS
BEABISA

WWW.BEABISA.COM.BR
TEL.: 16 3632.4488

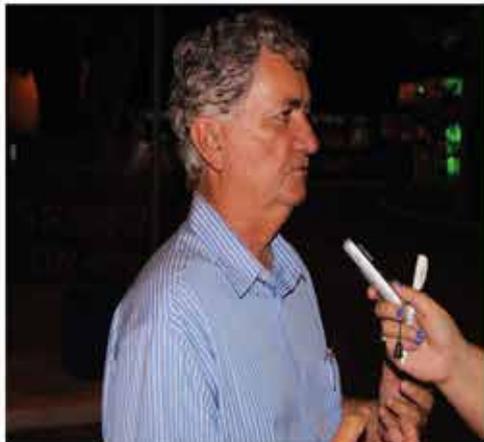
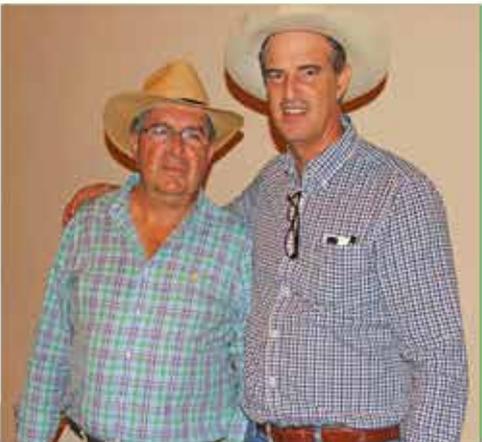


DUAS RAÇAS E UMA ASSOCIAÇÃO

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SINDI E A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE INDUBRASIL ESTÃO JUNTAS EM UMA NOVA SEDE NO PARQUE FERNANDO COSTA EM UBERABA

É A FORÇA DO CRIADOR
EM PROL DO ZEBU







**Mais de 35 anos
organizando
eventos.**

Credenciada em todas as associações bovinas do Brasil, captação de animais, terceirização de eventos, cadastramento e processamento dos julgamentos, locução, divulgação do evento em todas as mídias e redes sociais, com uma equipe capacitada para garantir o sucesso e segurança do seu evento.

**Alie sua marca
ao nosso mercado**

Viabilizamos a aplicação de sua marca em espaços publicitários: coletes, placas de premiações, capa e contra-capa dos catálogos, troféus e flâmulas, veiculação nos serviços de televisão e locução, banners, uniforme da equipe LRS Eventos, mala direta, divulgação nas redes sociais, site e cartazes de identificação.

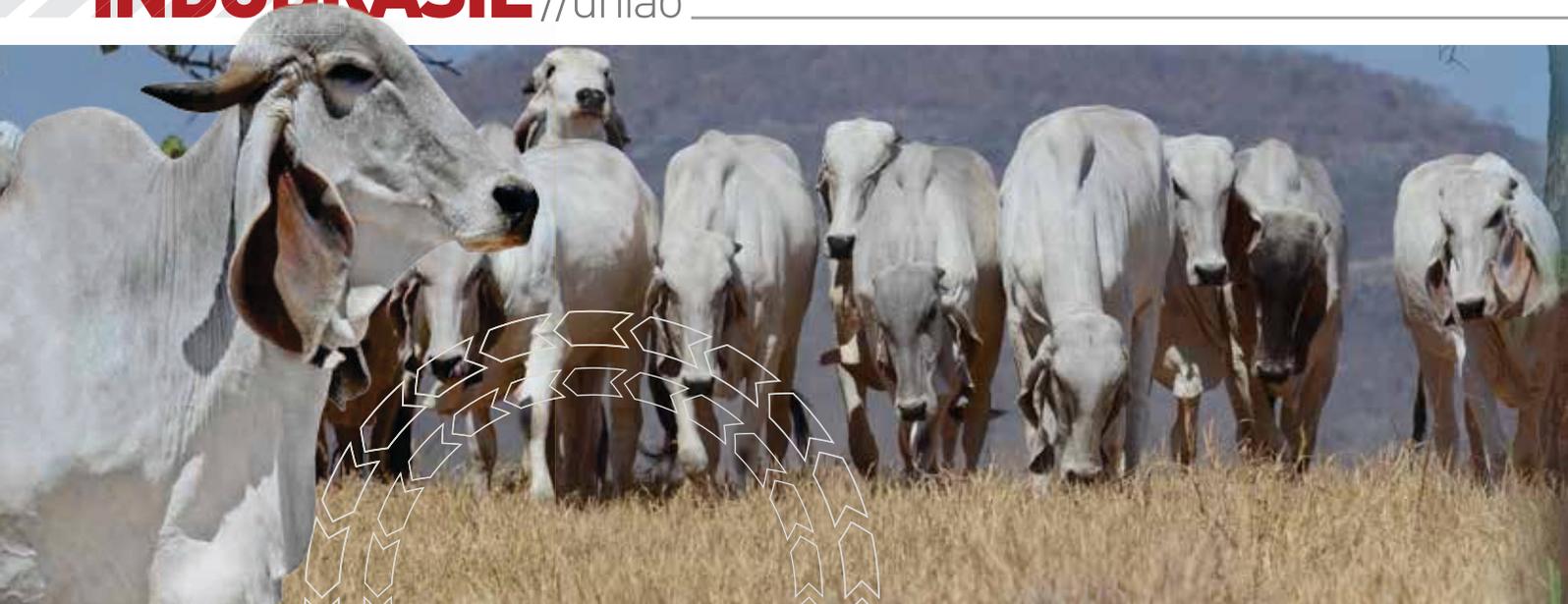
www.lrsagroeventos.com.br • lrseventos@hotmail.com



INDUBRASIL

Foto GUSTAVO MIGUEL





ABCI e ABCSindi inauguram nova sede em Uberaba

SOMA // Presidentes unem esforços e conseguem inaugurar a sede dupla instalada dentro do Parque Fernando Costa

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **JM MATOS E GUSTAVO MIGUEL**

Criadores da raça Indubrasil se reuniram na manhã do dia 7 de maio para a escolha da nova gestão da Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCI). O nome de Roberto Fontes de Goes foi reconduzido à presidência, juntamente com os outros membros escolhidos, para o triênio 2014/2017.

O evento aconteceu no mesmo dia em que a nova sede das associações ABCI e Associação Brasileira dos Criadores de Sindi (ABCSindi) foi inaugurada. Durante a posse, o presidente Roberto ressaltou que estava “duplamente” feliz. “Naquele momento mostrei a minha dupla felicidade: a primeira pela inauguração da nossa sede e, em segundo, o agradecimento a todos os criadores da raça pelo carinho em me reconduzir como pre-

sidente pelo triênio 2014/2017. Uma felicidade imensa!”, comemora.

Roberto disse que a obra era um sonho antigo e a inauguração mostra a força das raças Indubrasil e Sindi. “Todas as entidades de criação estavam com as suas sedes, exceto a nossa. A construção foi possível com a ajuda de todos, somando esforços junto ao Sindi, onde temos um ótimo relacionamento há mais de dez anos, e com a colaboração e ajuda imensurável da ABCZ”, resalta.

Ele cita que um dos principais objetivos é trazer o tempo de ouro da associação, quando a ABCI contava com uma média de 300 associados. “Vamos trabalhar e difundir a associação em todo o país. Esperamos voltar à glória dos quase 300 associados que tínhamos. Esse é o nosso papel, levar o nome do Indubrasil para todo o país”, completa.

O gaúcho Elair Bachi, membro da nova gestão e um grande apreciador da raça, disse que o Indubrasil vem se mostrando forte, e a associação, sem dúvidas favorece esse crescimento. “O nosso trabalho com o Indubrasil começou em 2007, quando registramos os primeiros animais. Desde então pudemos perceber que havia um espaço amplo para a criação e divulgação da raça”, expõe o pecuarista.

Nova diretoria

A nova gestão da ABCI, conta ainda com o 1º vice-presidente, José Henrique Fugazzola de Barros; 2º vice-presidente, Renato Miranda Caetano; 1º secretário, João Carvalho Pinto; 2º secretário, Jairo André Gurczewsk; 1º tesoureiro, Waldyr Barbosa de Oliveira Jr.; 2º tesoureiro, Elair Bachi; diretor Internacional, Djenal Queiroz Neto e a diretora Relações Públicas e

BACARÁ

JOGO DO GENERAL X CHARADA

BI GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 2010 E 2012

TAL PAI,
TAIS FILHOS

FOTOS/ JM MATOS E PITY



RESERVADO CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI // RESERVADO GRANDE CAMPEÃO //
RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM // RESERVADO JÚNIOR MAIOR // RESERVADO NOVILHA MAIOR - EXPOZEBU 2014



Fazenda

São José

RIACHÃO DOS DANTAS – SERGIPE

ROBERTO FONTES DE GÔES
TEL.: (79) 9978-4878
CLÁUDIO SILVEIRA RESENDE
TEL.: (79) 8802-1336



Marketing, Patricia Sibin Gregório. Fará parte do Conselho Fiscal Luana Custódio Barros, Cláudio Silveira Resende e Rodrigo Caetano Borges. Como suplentes, os nomes escolhidos foram: Acrísio Cruz Neto, Henrique Cajazeira Figueira e Paulo Sergio de Ávila Lemos.

Vale destacar ainda os nomes dos conselheiros técnicos: Clarindo Irineu Miranda, Enilice Cristina Cadetti Garbellini, Ivo Ferreira Leite, Marcos Brandão Dias Ferreira e Paulo Sergio de Ávila Lemos, e a secretária da associação, Daliene Silveira Lacerda, fechando a nova diretoria do triênio 2014/2017.

ABCSindi

A inauguração da nova sede também foi comemorada pelo presidente da ABCSindi, o pecuarista Mário Borba. "Temos essa parceria com o Indubrasil desde a época que tínhamos apenas uma sala da sede da ABCZ. Tempos depois, a associação disponibilizou um loteamento dentro do Parque e todas as raças zebuínas passaram a construir os seus prédios. Como já tínhamos essa parceria resolvemos manter, e aqui está a nossa nova sede, que construímos com o apoio do então presidente Duda Biaggi, e agora, com o apoio do atual presidente Luiz Claudio Paranhos, o Cau, que tem nos dado todo o apoio para que isso pudesse acontecer. Sem esquecer é claro, dos nossos associados que tanto contribuíram, através de doações," declara.



Os presidentes Roberto Goes (ABCI) e Mário Borba (ABCSindi), homenageando o engenheiro Paulo Cussi, responsável pelo projeto do prédio das associações

Exposição

Para marcar a inauguração da nova sede a diretora de Marketing ABCI, Patrícia Sibin convidou a renomada artista plástica curitibana Ibiranez Saldanha, que expôs duas obras primas. Dois animais, Sindi e Indubrasil foram retratados nas telas da

artista, e expostas durante a inauguração. "Era um sonho, assim como de outros artistas que realizam este trabalho de telas de animais, expor durante uma ExpoZebu. As associações me enviaram as fotos de dois animais que representam a raça e eu os retratei. Sem dúvida, uma grata satisfação fazer parte desse momento", conta.

TABAPUÃ

Foto: GUSTAVO MIGUEL



Tabapuã ganha livro traçando sua história e características

HISTÓRIA // ABCT completa 45 anos e comemora com registro da raça

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL**

A Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT) festeja, em 2014, os 45 anos de trabalhos pela raça. Perto de completar bodas de ouro, a entidade lançou um livro histórico: Tabapuã – O Zebu do Brasil. A obra é uma compilação de dados sobre a origem da raça, as características, a genética, funcionalidade, a história da associação e os grandes campeões nacionais.

A autora é a jornalista e editora-chefe da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Larissa Vieira. Com pesquisa editorial e fotografia de Jadir Bison, a obra foi lançada durante a 80ª ExpoZebu. Foram dois mil exemplares impressos.

“Para celebrar a data, reunimos os principais capítulos da história do Tabapuã nesse livro. Trata-se apenas de um trecho, pois os capítulos seguintes estão em construção nas inúmeras fazendas brasileiras que escolheram o Tabapuã como personagem principal de seus trabalhos de seleção genética”, coloca o pre-

sidente da ABCT, Paulo Cornélio de Oliveira Brom.

Tabapuã documentado

Foram três meses de pesquisa antes de começar a escrever o livro. O trabalho exigiu uma busca em diversas publicações sobre a raça, consulta a livros, revistas e sites. “Três meses verificando a fundo como surgiu o Tabapuã, quem foram e são os protagonistas dessa história, em que contexto econômico e histórico a raça foi criada, dentre outros aspectos”, conta Larissa.

Depois do processo de pesquisa, a jornalista entrevistou criadores da raça, zootecnistas, médicos veterinários e pesquisadores que atuam diretamente na seleção do Tabapuã. São quase 200 páginas dedicadas ao zebuino genuinamente brasileiro.

A história começa com a origem do Tabapuã, que passa pelo surgimento dos bovinos mochos no país, os grandes percussores da raça, como o baiano Deolisano Rodrigues de Souza e a família Ortenblad. Em seguida, a autora fala sobre o padrão racial, registro genealógico, cruza-

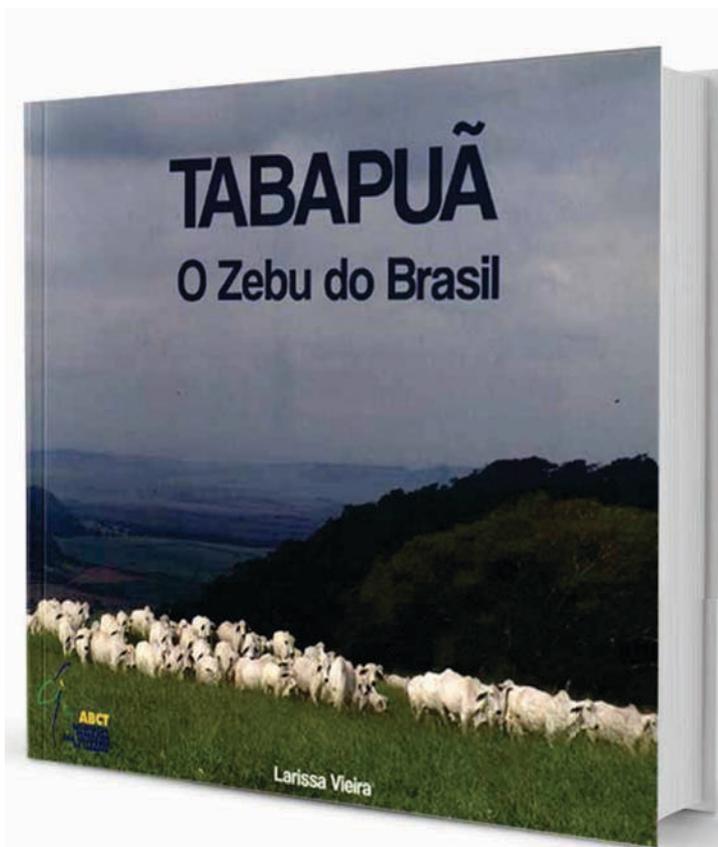
mentos, provas zootécnicas, provas de ganho de peso, touros jovens, mercado de genética, entre outros.

“Já conhecia as qualidades da raça, mas ao aprofundar na história, verifiquei, impressionada, a preocupação dos pioneiros em construir uma nova raça dentro de critérios técnicos e científicos, ou seja, de forma totalmente planejada”, admira a autora.

O livro também conta sobre os trabalhos científicos, o desempenho em confinamento, qualidade de carcaça, consumo alimentar, homeopatia, fêmeas, avanços no Brasil, a história da ABCT e a presença da raça nas pistas de julgamento. Para complementar o registro, fotos, tabelas, gráficos, análises técnicas, além de artigos de opinião de especialistas no assunto. Para fechar com chave de ouro, uma linha do tempo com todos os grandes campeões.

Depoimentos

Para comprovar que o Tabapuã é um grande produtor de carne e, como tal, avança pelo país, a autora entrevistou criadores de todo Brasil para entender os motivos pelos quais



optaram pela criação. “Decidimos criar a raça em função das excelentes qualidades que ela proporciona à pecuária de corte”, relatou Renato Fernandes, da marca Tabapuã R, Fazenda Quatro Irmãos e Coligadas, em Veríssimo, interior mineiro.

Antônio Garcia, da Fazenda Bela Vista, em Araguari (MG) e Fazenda Dona Tim, em Peixe (TO), iniciou sua criação em 2001. “Os bezerros são sempre sadios e desmamados com pesos acima da média de outras raças, o que despertou meu interesse”, conta.

Edson de Azevedo Ribeiro, criador em Xambré (PR), conta que, desde 1973, quando começou a criar a raça, já se destacava nas provas de ganho de peso. “Os resultados do Tabapuã nos concursos de Boi Gordo, como eram chamadas as provas de ganho de peso, antigamente, me impressionaram”.

Os depoimentos vieram de norte a sul do país. “Crio Tabapuã há quase 20 anos porque acredito que é uma raça perfeita para quem quer ter lucro com a pecuária. É, talvez, a raça zebuína mais testada no Brasil”, foi o depoimento de Cláudio Moura Costa, da Fazenda Boi Quebrado, no município de Mascote, interior baiano.

Paulo Henrique Julião de Camargo, da tradicional Fazenda Água Milagrosa, de Tabapuã (SP), também deixou o seu relato sobre a criação: “Somos os formadores da raça. A consolidação do Tabapuã é resultado do trabalho iniciado na Água Milagrosa, que acreditou no potencial da raça desde o início”, conta.

Conversa com a autora

Larissa Vieira é uma jornalista com grande experiência em pecuária. Assessora e editora-chefe da ABCZ, ela também assessora a Associação Brasileira dos Criadores de Girolando. Em entrevista cedida à revista Pecuária Brasil, Larissa contou sobre os desafios de levantar um relato completo sobre o Tabapuã e ainda quais as características da raça chamaram mais sua atenção.

Ao seu ver, qual a maior qualidade do Tabapuã?

O fato de ser extremamente provada. Desde o início, a raça vem participando de provas de ganho em peso e até hoje é uma das que mais participa das provas zootécnicas da ABCZ. Isso dá maior credibilidade à raça, pois as informações sobre desempenho, rendimento de carcaça e precocidade são realmente comprovadas e não meramente adjetivos de campanha publicitária.

Qual o caminho para raça crescer em números?

Para crescer a raça precisa ampliar o número de rebanhos puros, especialmente de touros, pois o que é produzido hoje no país, é totalmente absoldido pelo mercado. É um trabalho a longo prazo, mas totalmente possível de ser realizado. Isso implica em atrair novos criadores para a raça e vai exigir um investimento mais consistente no

marketing do Tabapuã. A Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã já tem feito várias ações nesse sentido. Como a raça tem demonstrado excelentes resultados em cruzamentos, esse aumento de rebanhos puros pode alavancar ainda mais seu uso na pecuária comercial. É um futuro promissor.

Depois de tanta dedicação ao livro, pesquisa e produção, o Tabapuã conseguiu te convencer sobre as suas qualidades?

O Tabapuã está entre as invenções brasileiras que deram certo. Já tínhamos várias raças zebuínas no país com ótimo desempenho, algumas delas pilares do Tabapuã, mas, mesmo assim, os criadores brasileiros se aventuraram em formar um zebu genuinamente brasileiro. O resultado foi uma raça precoce, que produz carne de qualidade, dócil e de excelente habilidade materna. É tudo que uma raça precisa ter para produzir carne dentro do modelo de pecuária que temos no país.



JOSE HENRIQUE FUGAZZOLA DE BARROS
BATATAIS - SP / NAVIRAÍ-MS / UBERABA - MG
34 (34) 92427656 / (16) 9996-0700
naturezaorganica@hotmail.com



Fotos Fábio Fatori - Foto Rurral



O único cocho móvel com garantia de recompra Produzido com madeira resistente e certificada Sistema creep feeding em aço carbono Plataforma multiuso para trator

Prático de Garça. É Prático. É econômico. É funcional.

João Antonio Gabriel - Leiloeiro e Pecuarista

“O Prático de Garça é amigo do pecuarista, porque foi projetado nos mínimos detalhes para não desperdiçar o mineral, não molhar e não compactar. É o amigo do gado - 400 quilos de madeira maciça, suplementando vacas, touros e bezerros com segurança. Ele é também o grande amigo da natureza - porque só utiliza madeira certificada”.



Distribuidores
GO
 **COMIGO**
(84) 3611 1500

RS
 **SALLABERRY**
(53) 3283 6867

MG
 **AC**
(34) 3431 1914

Representantes
MS
 **AGRO-PIVETA**
(67) 3346 4241

PR
 **Boa Vista**
Agropecuária
(43) 3524 2618


PRÁTICO
DE GARÇA
(14) 3406 2718

Prático - amigo do gado, da natureza e do pecuarista.

BRAHMAN

PECUÁRIA BRASIL

Foto: GUSTAVO MIGUEL



Brahman fomenta melhoramento genético pensando em funcionalidade



PADRÃO // Novo programa de melhoramento da ACBB vai selecionar animais funcionais

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos: **GUSTAVO MIGUEL**

A Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), em parceria com o Programa de Melhoramento Genético Zebuínio (PMGZ), está desenvolvendo um projeto para selecionar os melhores animais da raça no quesito funcionalidade. O projeto prevê um programa de melhoramento genético que fará a análise das características funcionais dos exemplares, independentemente do manejo e alimentação.

A previsão é de que o programa seja lançado na ExpoGenética, em agosto. A primeira bateria do programa será um piloto, com criadores selecionados, que já fazem melhoramento genético dentro de suas fazendas, para testar o formato.

“Esse primeiro momento será

para discutirmos qual o formato mais interessante para o projeto, com criadores selecionados pela ACBB. Posteriormente, o programa será aberto para os outros associados que desejem testar as características funcionais de seu rebanho”, explica o zootecnista e diretor executivo da associação, Daniel Biluca.

O destaque do programa é a intenção de padronizar a coleta de informações, visando em primeiro lugar à funcionalidade, pensando que o animal precisa ser funcional em qualquer contexto de alimentação e manejo. As características analisadas serão aquelas que interferem, diretamente, na produção de carne, forte da raça Brahman. O peso ao nascer, comprimento de umbigo, fertilidade e facilidade de parto são alguns dos quesitos principais.

“A funcionalidade é uma característica reunida da raça Brahman, mas, sabemos que ainda existem características que podem evoluir, e que podem ser melhoradas. Exemplos funcionais são a principal busca da raça”, afirma Daniel.

Melhoramento Brahman

O Brahman consegue aliar as características necessárias para produção eficiente de carne no clima tropical do Brasil. A raça está presente em 22 estados brasileiros. Junto à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) existem hoje 1127 criadores ativos, registrando animais.

Para continuar fomentando, a ACBB está investindo em ferramentas para avaliar e promover o melhoramento genético. Alexandre Ferreira,



criador do Brahman Vitória, e o novo presidente da associação, assumindo o cargo para a gestão 2014/2016, no início deste ano, acredita na perspectiva de aprimorar o trabalho e valorizar a raça.

O programa de melhoramento funcional é apenas um dos projetos adotados. “Os programas de melhoramento genético são o presente e futuro da pecuária moderna. A maioria dos criadores de Brahman já participa dos que existem, buscando animais eficientes e com maior desempenho. Mas, ainda existe a necessidade de coletar dados de determinadas características de relevância específica para o Brahman, buscando melhorar ainda mais a qualidade de nossos animais”, coloca o presidente da ACBB.



Daniel Biluca

buffet
michel

MAIS DO QUE UM SERVIÇO DE BUFFET,
UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL.

facebook/buffetmicheluberaba | buffetmichel.com.br | 34 3325 8922



Carlos, Marco Antônio e Tônico



Guilherme e Júlia, Sergio e Dora, Josy e Renan



Tabata e Moises



Sônia e Amaury Dimarzio



Paulo, Rafael, João Paulo e Ricardo



Ricardo, Maria Eduarda e Heitor



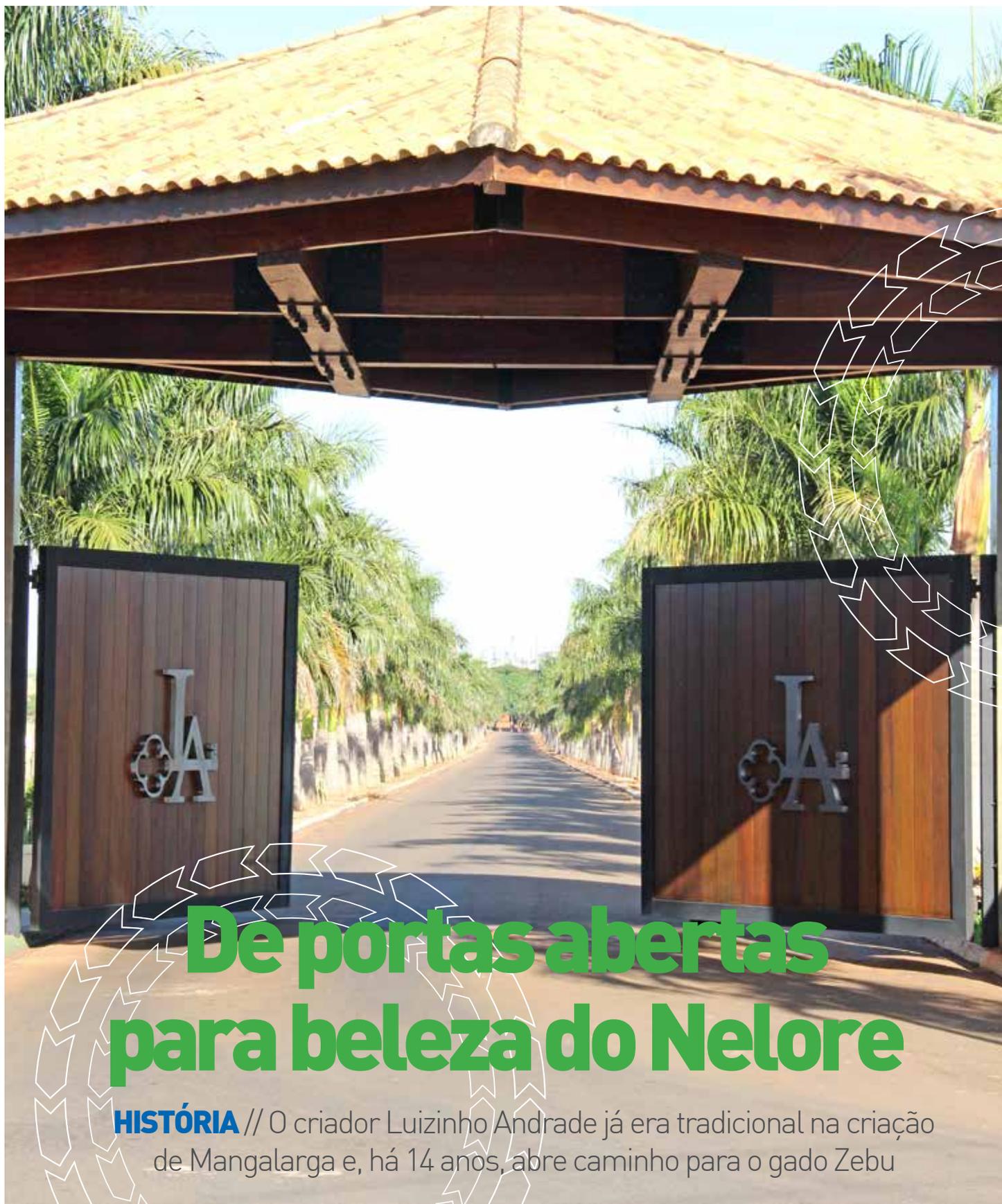
Renata, Bento, Cau e Gabriela



Celso, João e César

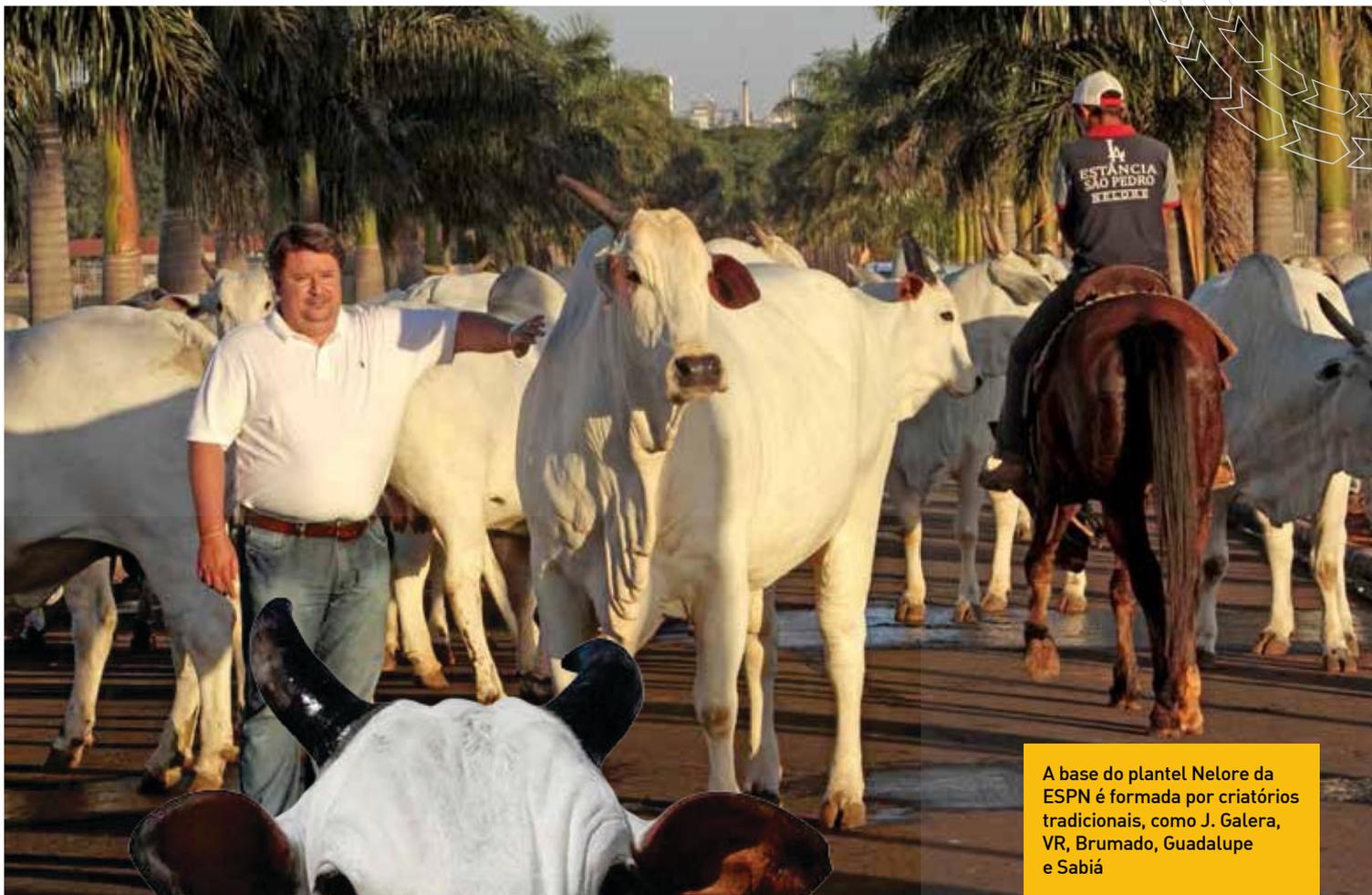


Mônica, Antônio e Flávio



De portas abertas para beleza do Nelore

HISTÓRIA // O criador Luizinho Andrade já era tradicional na criação de Mangalarga e, há 14 anos, abre caminho para o gado Zebu



A base do plantel Nelore da ESPN é formada por criatórios tradicionais, como J. Galera, VR, Brumado, Guadalupe e Sabiá

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL, JOHNNY DUARTE**
E **MÁRCIO MITSUISHI**

Na entrada da Fazenda São Pedro, dois suntuosos portões de madeira nobre guardam o segredo da criação do Nelore. O portão tem em si estampada a marca registrada da Estância São Pedro Nelore (ESPN): as duas chaves formando as iniciais do nome de Luiz Aparecido Andrade, proprietário daquele berço do Nelore, no município de Barretos (SP). A simbologia das chaves nasceu quando o leiloeiro e amigo João Gabriel deu ao Luizinho o mérito do título de A Chave do Nelore. As chaves são, pela tradição católica, o símbolo de São Pedro, o guardião da entrada do céu.

Adentrando a propriedade, por um longo caminho ladeado de palmeiras imperiais, chega-se ao paraíso da família Andrade. A estância guarda os segredos da criação da genética forte da raça Nelore, trabalhando para fazer jus ao apelido.

Foi nas baias da São Pedro que nasceu ESPN Javanesa, a Grande Campeã Nacional, consagrada na 80ª ExpoZebu, em maio. A bela campeã é fruto legítimo do criatório, cresceu lá dentro. Tanto que, na hora da foto da sua coroação como campeã, demonstrava carinho pelo seu dono, José Luiz de Andrade Neto, filho de Luizinho, fazendo um afago com a cabeça no nelorista.

A Estância São Pedro tem 160 alqueires de chão, divididos entre a criação do Nelore e de Cavalos Mangalarga e plantação de cana-de-açúcar, que hoje domina 90% da área das propriedades do criador. O recanto está com os Andrades desde 1998. A família também tem outras propriedades, mas, é ali na estância, que ficam os melhores produtos. A marca ESPN, que surgiu no Nelore há 14 anos, tem em seu plantel genética como Rússia JGAL, Sérvia 8 JGAL, Vala 2 BMFC, consagradas matrizes da raça.

“Estou muito satisfeito. Meu gado evoluiu muito. Temos hoje um plantel de alta qualidade com doadoras provadas”, conta Luiz-





nho. A base do plantel é formada por importantes criatórios brasileiro, como J. Galera, VR, Brumado, Guadalupe e Sabiá.

O plantel, atualmente é formado por 240 cabeças PO, sendo 40 doadoras. Luizinho não é muito adepto aos leilões e exposições, mas, os destaques de sua criação vão para as mãos dos amigos e criadores que participam de exposições pelo país a fora.

“A cabeceira do meu plantel está, e sempre esteve, à disposição da Guadalupe e da Fazenda do Sa-

biá. Seja o Pedro Novis ou o Beto Mendes, o animal que eles escolherem dentro da minha fazenda, podem levar. Na mão deles eu sei que dá resultado, e sou muito agradecido ao trabalho que desenvolvem em pista com meus animais”, garante Luizinho Andrade.

HISTÓRIAS DA FAZENDA

Antes de entrar para o universo do Nelore, Luizinho já tinha familiaridade com o mundo da agropecuária. Nos seus 69 anos de vida, muita coisa já passou

pelos olhos tranquilos e sérios do criador. Luizinho nasceu com os pés na fazenda.

Seu pai, senhor José Luiz Andrade, e sua mãe, dona Idair Carolo de Andrade, sempre moraram em fazenda, produzindo cana-de-açúcar e aguardente. Aos poucos, já na década de 1980, o engenho deu lugar à produção de etanol, açúcar e energia, que ainda hoje, é o carro chefe das atividades da família. Posteriormente, a família voltou a adquirir áreas de pastagens para criar gado de corte extensivo.



Quando senhor José Luiz faleceu, em 1995, o foco da produção ficou apenas na cana-de-açúcar. Mudando para Estância São Pedro, Luizinho pôde dar mais espaço para sua paixão, a criação de cavalos Mangalarga. E, em 2002, começou a se arriscar na criação do Nelore. O resultado da empreitada foi conferido na última ExpoZebu, a maior pista zebuína do mundo.

Luizinho viveu boa parte de sua vida no campo. "Sempre tive gosto por fazenda. Fui criado nela, lá me casei e criei meus filhos", conta. A esposa, dona Mirna, com quem é casado há 44 anos, está ao seu lado também nas atividades do campo. Os dois criaram os três filhos Zé Luiz, Márcia e Guto na fazenda. Hoje o casal tem a felicidade de ter, sempre ao seu redor, os seis netos: João e Júlia, filhos de Zé Luiz e Luiza, Maria, Helena e Marcelo, filhos de Márcia.

Aos finais de semana o prazer da família é se reunir na casa da Estância São Pedro e desfrutar da presença uns dos outros, cercada por um enorme e belo jardim. Sapucaia, fruta-pão, baobá, açaí, paineira, cedro, cravo e ipê são algumas das árvores que cercam a casa central e embelezam o cenário da criação da genética Nelore da ESPN.

O filho mais velho de Luizinho, Zé Luiz, que leva com orgulho o nome do avô, sente por não poder aproveitar mais "Tive que me mudar para cidade por causa das crianças, que agora estudam e tem uma rotina cheia. Por mim, eu viveria na fazenda. Ali é meu canto, onde gosto de estar", revela.

EQUIPE ESPN

Hoje quem está à frente dos negócios da família, ao lado de Luizinho, é o primogênito. Como o gosto pela terra e o carinho pela natureza e os animais veio no sangue, Zé Luiz leva com prazer o ofício. O criador é um homem bem





Eles não são meus funcionários, são meus filhos

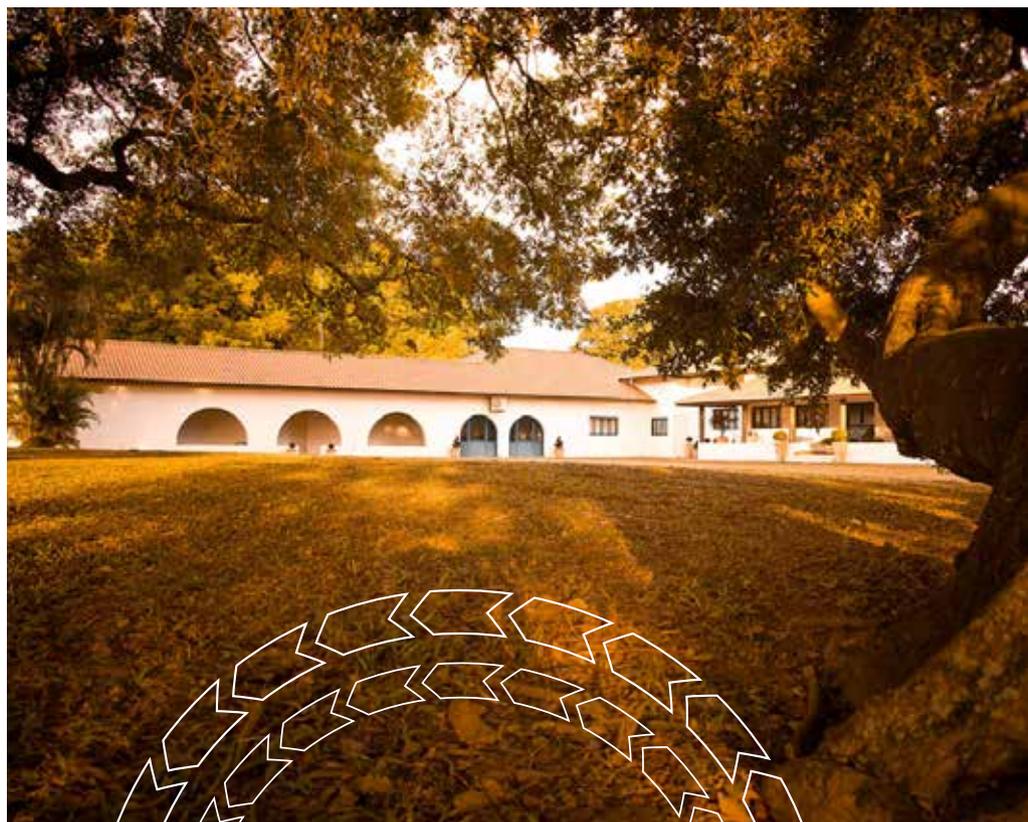
de confiança. Ao todo, as propriedades ESPN empregam 90 colaboradores fixos. Na fazenda, oito homens cuidam do gado, e outros doze dos cavalos.

O quadro da fazenda ainda conta com a assessoria de Luiz Sérgio Junqueira Amaral, da Quality Assessoria, que está há oito anos na equipe e cuida da seleção e acasalamento do gado. Ainda faz parte do time Adriano, apelidado de Goiano, que, de acordo com Luizinho, conhece mais o gado do que os próprios donos.

humorado, de risada fácil, que divide seu tempo entre a família, os negócios e a torcida pelo seu time de coração, São Paulo.

Zé anda pelos quatro cantos da fazenda com o mapa traçado perfeitamente na memória. Pelo caminho, vai cumprimentando todos com intimidade de velhos amigos. Dirige a fazenda com calma e critérios rígidos, frutos da experiência de quem nasceu na fazenda e foi criado por um legítimo fazendeiro. “Tenho um enorme orgulho de trabalhar com meu pai”, diz.

Além da família envolvida nos negócios, a equipe da Estância São Pedro é de primeira qualidade. Luizinho brinca que faz seleção não apenas com o gado, mas também com seus funcionários





A equipe é formada ainda com a colaboração de João Oliveira, braço direito do nelorista há mais de três décadas. Com essa fórmula de colaboradores afinados com um propósito em comum, a criação cresce a passos largos. “Eles não são meus funcionários, são meus filhos”, conta.

Mangalarga

Antes da paixão pelo Nelore, veio a paixão pela criação de cavalos Mangalarga. Já são 34 anos de dedicação à raça. Os olhos de Luizinho Andrade brilham ao contar essas histórias. No Haras Piratininga, a família começou a conhecer a raça através do amigo e vizinho de fazenda Willian Carlos Giglio Mira. A admiração pela beleza, andamento e temperamento dos animais conquistou a família do pecuarista.

Luizinho entrou para a raça com empolgação, participando de leilões e comprando genética de primeira dos tradicionais criadores. Hoje são 250 animais. O primeiro Grande Campeão feito pelo haras foi em 2003, Aquidaban OJC, e atualmente, o selecionador ocupa o primeiro lugar como criador,

no ranking da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM).

“Abrindo minha cocheira, tenho orgulho em ver vários animais consagrados”, diz Luizinho. São vários grandes campeões nacionais, entre as categorias potra, potro, égua e cavalo, no geral e na pelagem pampa. Em 2005, o haras fez a Grande Campeã Potra, Divina da Piratininga, e também a Grande Campeã Égua Nacional, Anistia da Piratininga; em 2009, o Grande Campeão, Comandante da Piratininga. Em 2010, Imaculada da Piratininga foi a primeira e única égua Mangalarga de pelagem pampa a conquistar os títulos de Grande Campeã Nacional Geral, Grande Campeã Nacional Pampa e Grande Campeã Nacional de Andamento Pampa.

Filosofia

Luizinho se considera um homem trabalhador e iluminado. A descrição se encaixa com os frutos do trabalho colhidos com fatura. Quem o conhece um pouco melhor, sabe também que ganhar amizade dele é fácil. Apesar do semblante sério, o nelorista tra-

ta todos da mesma maneira, com carinho e respeito.

Ele viveu envolto sempre em muito trabalho, o que o deixa realizado. “Eu faço o que gosto, tenho o que gosto, sou apaixonado pelo que vivo e pela família que tenho. Me sinto realizado com tudo”.

Sente por não poder estar mais presente nos leilões e exposições, pelo compromisso de dedicação à outras atividades que despendem tempo, como a agricultura de cana-de-açúcar. Mas, na medida do possível, procura estar perto dos amigos e também dos bons negócios. Da televisão, de seu apartamento, assiste aos leilões e escolhe a dedo o que existe de melhor em oferta de genética.

Em uma dessas compras acertadas, veio um prêmio melhor que o esperado. De quatro embriões comprados da Fazenda Guadalupe, nasceu a Grande Campeã Nacional 2014, ESPN Javanesa. “Acontece sem a gente esperar. Quando ela nasceu, dentro da cocheira dava para se perceber que ela era diferente. Eu digo que essas coisas têm as mãos de Deus”, confessa Luizinho.



Um nome imortalizado na tradição do Zebu

LEGADO // Seleção Mário de Almeida Franco Jr. marca pioneirismo da genética Nelore e Guzará

Por **SABRINA ALVES** Fotos **ARQUIVO PESSOAL**

Ele não leva o nome do pai somente na certidão de nascimento, mas na carreira como pecuarista, mantendo a tradição e a qualidade da marca MF. Mário de Almeida Franco Júnior é o caçula dos cinco filhos do lendário Mário de Almeida Franco, um comunicador nato, que com muito carisma conquistou a todos que o conheceu durante os seus quase 80 anos de vida marcada pela paixão zebuína.

Hoje, ao lado do atual presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Luiz Claudio de Souza Paranhos Ferreira, o criador integra o quadro de diretores mantendo vivo o nome do pai. A sua trajetória como membro da ABCZ começou em 1978, na gestão dos presidentes Manuel Carlos Barbosa (1978-1982), Newton Camargo Araújo (1982 a 1986), João Gilberto Rodrigues da Cunha (1986 a 1988). E também como vice-presidente,

ao lado de Heber Crema Marzola, em 1990.

Uberabense, Mário Franco Júnior também se tornou uma das grandes referências da pecuária nacional, com um brilhante trabalho de seleção feito com as raças Nelore e Guzará, assim como a sua família vem fazendo desde a década de 1930. Segundo o próprio Mário Franco Júnior, como gosta de ser chamado, o trabalho dedicado às duas raças busca sempre os

melhores animais que serão ofertados nas melhores e mais concorridas pistas do país.

Ele destaca que “o respeito pela natureza e a preservação do meio ambiente são compromissos da MF, tornando sua pecuária além de seletiva, sustentável. Homem, animal e meio ambiente em perfeita harmonia com o trabalho”, disse Mário Júnior.

É exatamente assim, como o pai, que ele retrata bem esse cui-



dado com o meio ambiente, em um dos locais considerados como o seu porto seguro. Chamada de a “menina dos olhos” da Família MF, a Fazenda São Geraldo é um local de beleza ímpar que encanta a todos que a visita. A propriedade fica às margens da BR – 050 e é marcada pelo encanto e história que vai muito além do Zebu.

Segundo relatos do próprio Mário Franco Júnior, a fazenda sempre foi o recanto sagrado de seus pais, e foi ali, que o senhor Mário passou a maior parte da vida, e aonde viveu os seus últimos momentos, ao lado de seus entes queridos.

Nas pastagens é possível encontrar animais com alto padrão genético, doadoras de grande importância das raças Nelore e Guzerrá. Mas, o encanto não fica restrito apenas aos animais. Logo na entrada da propriedade, que foi palco de muitas discussões e visitas políticas, como a dos ex-presidentes da República Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, General João Batista Figueiredo, Tancredo Neves, Itamar Franco, Fernando Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso, nota-se o seu encanto.

Os dois leões de mármore de Carrara pesando aproximadamente, sete toneladas não servem ape-

nas de artigo de decoração para a sede da propriedade adquirida pelo saudoso pai em meados da década de 1940. O caçula lembra que o pai sempre que passava pelo Palácio Monroe, durante suas visitas ao Rio de Janeiro, dizia que os leões (estátuas) ficariam muito melhores na sua fazenda. Os animais, além de serem a representação do seu signo, chamavam a sua atenção pela beleza. Em uma oportunidade, Mário Franco Júnior conta que o palácio seria demolido, e um dos irmãos junto com a mãe, resolveram adquirir as peças que fazem parte da beleza da São Geraldo.

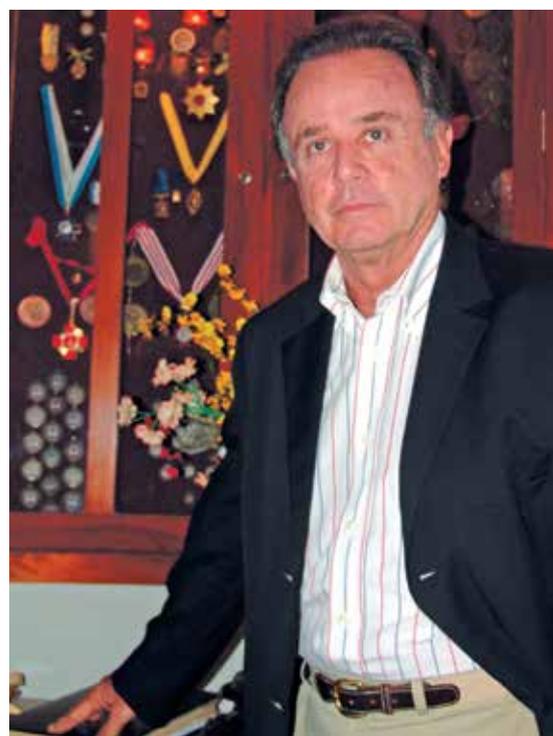
“Minha mãe e o meu irmão Luiz Carlos, assim que ficaram sabendo da demolição, foram na mesma hora comprar aqueles que seriam um dos símbolos da nossa família. Uma bela homenagem em vida que o meu pai recebeu”. Além dos dois leões, dona Olésia adquiriu também um portão e um anjo, que são a representatividade da entrada da propriedade até hoje.

Em 1971, o Leão da Pecuária, como era conhecido o senhor Mário de Almeida acabou adoecendo, e ao lado da mãe, a querida e estimada Olésia Adriano, Júnior e os irmãos passaram a tomar conta dos negócios e propriedades da fa-

mília. O pioneiro Mário Franco veio a falecer em 1974 e naquele ano seria lançada a nova Organização Mário Franco, que priorizou a conservação de todo o acervo construído pelo imortal.

O comunicador e inovador

Esse foi mais um dos adjetivos do senhor Mário de Almeida, um apaixonado pela inovação. Ele foi responsável pela aquisição e instalação do primeiro rádio amador em



Uberaba para que pudesse manter contato entre as suas propriedades.

Naquela época pouco se falava em aviões particulares, mas nutrido por sua apreciação pela aviação, e, para facilitar o seu transporte acabou adquirindo uma aeronave. Segundo Mário Franco Júnior, o pai era um afeiçoado pela aviação, tanto é que acabou sendo imortalizando, ao ceder uma área para a ampliação do aeroporto municipal, que recebeu o seu nome: Aeroporto “Mário de Almeida Franco”. Ele foi um grande batalhador e um idealista que sempre acreditou no potencial da pecuária brasileira. No exterior, era reconhecido como “El Tigre”, graças à sua visão e perspicácia.

Genética campeã

Em 1980, seis anos depois da perda lastimável do pai, Mário Franco Júnior passaria a registrar o seu nome na pecuária nacional, sendo um dos precursores do trabalho de transferência de embriões em todo o estado. Naquele momento, a marca MF ganharia o importante espaço no mercado nacional destacando grandes Campeões. Entre esses: Eldorado, Ima, Iron, Marabá, Onassis POI, Hércules, Moldado, Branca de Neve, Pianista, Ventania, Deriva, entre outros. Atualmente, Mário Franco Júnior dedica boa parte do tempo à seleção do Gado Guzerá.

Um dos maiores e mais disputados leilões, leva o nome de uma peça teatral escrita por Jason Miller (1975). “A Noite dos Campões” surgiu de um ideal em realizar um evento da raça Nelore que entraria para a história, e os seus idealizadores não tiveram dúvidas que aquele seria o melhor nome.

Sua estreia foi em 1985, e a frente estava Mário de Almeida Franco Júnior, representando a Organização Mário Franco, juntamente com outros nomes de peso. O local escolhido para a realização, daquele que seria um dos grandes momentos da ExpoZebu, seria a Fazenda



São Geraldo. De acordo com os registros da Organização MF, as primeiras edições tiveram o destaque com a venda de importantes reprodutores e o maior comprador, sempre era homenageado com um troféu que marcaria a sua passagem por aquele momento único.

Ainda nos registros, o ano de 1986 também teve o seu momento de ouro. Aquele seria o início do trabalho dos leiloeiros João Gabriel e Nilson Genovesi, que permanecem batendo o martelo até hoje. Quinze anos mais tarde, Cláudio Sabino de Carvalho e Fahd Jamil & Irmãos, por pouco tempo integraram o grupo juntamente com o reforço do pecuarista e comentarista de leilões, Adir do Carmo Leonel. Outro grande nome foi do selecionador Pedro Novis, proprietário da Fazenda Guadalupe.

Mais tarde, em 2010, Adir do Carmo Leonel se despede, e com

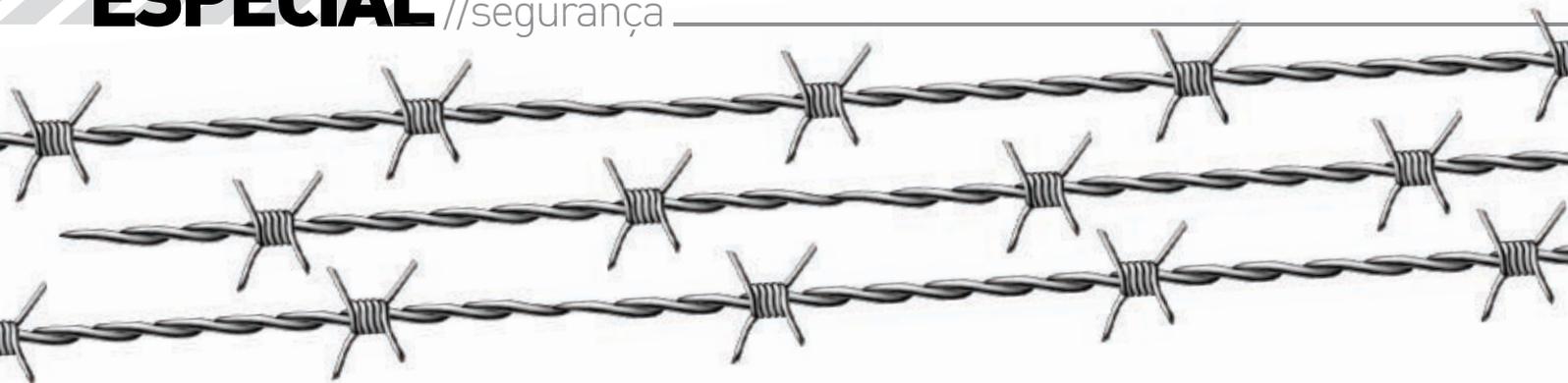
a sua saída, passou a integrar o importante time da “Noite dos Leilões”, os Irmãos Barros Correia (IBC). Três anos depois, o criatório da EAO Empreendimentos entrou para o grupo, o que para os organizadores agregou qualidade que se alinhou a vanguarda do Nelore. Os números mostraram a qualidade do evento, que durante 18 anos, foi o recordista de média e faturamento durante a ExpoZebu.

Para Mário de Almeida Franco Júnior, e todos do grupo, a “Noite dos Campões” pode ser traduzida da seguinte maneira: “Seis seleções do mais puro Nelore. Seis marcas com a inovação e o trabalho nas veias. Acima de tudo, criadores apaixonados e persistentes em tudo que fazem. Conhecimento de sobra para realizar um dos eventos mais importantes da ExpoZebu e da pecuária seletiva nacional”, pontua.

+ PECUÁRIA

Fotos: **BOY**





Reféns do campo

PERIGO // Com o aumento do índice de criminalidade no campo, especialistas temem pela redução de produtores rurais

Por **SABRINA ALVES** . Fotos: **DIVULGAÇÃO**



Nos últimos anos, o cenário do campo, antes marcado pela tranquilidade, vem apresentando mudanças drásticas. Está cada vez mais complicada a associação de sossego e calma quando o assunto é a segurança da área rural. Nas propriedades existem objetos de grande valor, que não ficam restritos apenas às joias ou veículos importados, que muitas vezes são alvo dos criminosos nas áreas urbanas. Máquinas e implementos agrícolas, bem como a exposição de animais, desperta o interesse

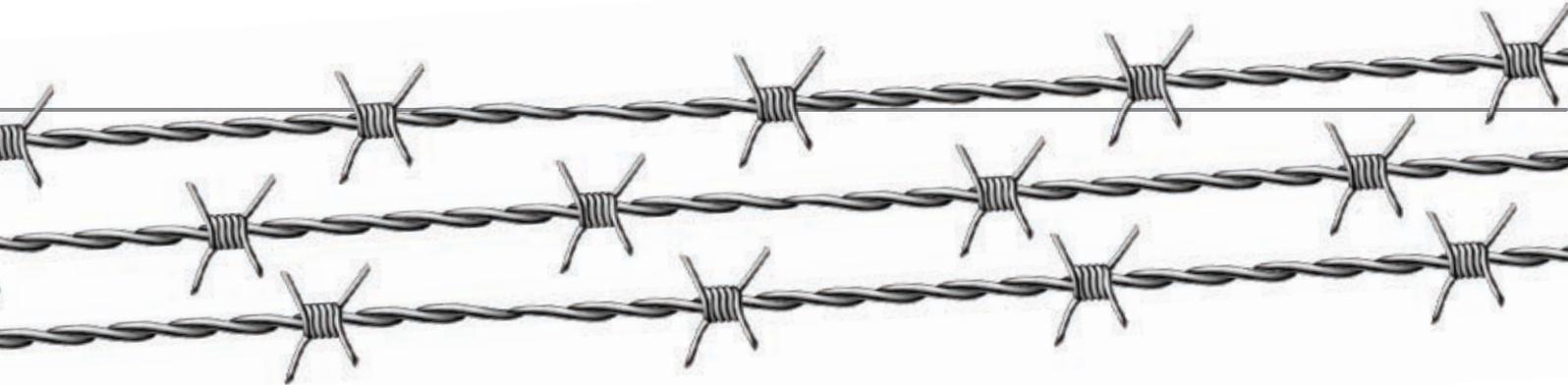
dos bandidos que usam de algumas fragilidades para se apropriar desses bens.

Entre os fatores que provocam medo, a distância e a dificuldade de acesso é um dos principais. Muitas propriedades ficam afastadas, e em alguns casos, o socorro pode demorar muito, o que facilita a estratégia de fuga. Segundo dados da Área Integrada de Segurança Pública – Rural (AISP), somente em Uberaba existem em torno de 2500 propriedades rurais cadastradas, em uma área de quase cinco mil km de extensão territorial.

Especialistas associam esse aumento ao combate efetivo contra

a violência nos grandes e pequenos centros urbanos, que resultou nessa alternativa. “A zona rural, por suas peculiaridades, acaba por atrair criminosos”, ressalta o comandante da AISP Rural em Uberaba, Tenente Cintra Júnior, que foi criada como uma alternativa de minimizar e coibir a ação desses criminosos.

Instalada como um modelo para o restante do país, a Aisp Rural já era uma antiga reivindicação do setor e teria como objetivo melhorar os serviços de defesa social, como ressaltou, na época, o secretário de Estado de Defesa Social, Rômulo Ferraz.



Exato um ano de sua inauguração, e já com a implantação de novas áreas, como na vizinha Uberlândia, a violência ainda ameaça moradores. Entretanto, algumas medidas já foram tomadas como prevenção. Esse assunto vem sendo alvo de muitas discussões, principalmente em audiências públicas que mobilizaram autoridades políticas e sociais, com o objetivo de cessar a criminalidade que atinge, principalmente, os pequenos e médios produtores.

“Existe o aspecto psicológico. Muitos crimes são atribuídos à agressão e o sentimento de insegurança, às vezes pela falta de vizinhos, causando uma maior preocupação. Ao contrário dos crimes que acontecem na cidade, os assaltos nessas áreas podem demorar horas, muitas vezes seguidos de ameaças de morte. Isso tudo acaba criando um sentimento de insegurança. É preciso olhar o crime no campo com uma maior atenção”, expressa o presidente do Sindicato Rural de Uberaba (SRU), Romeu Borges de Araújo Júnior.

O representante rural se diz preocupado com o destino, principalmente, dos pequenos produtores, que são as maiores vítimas desses crimes, que é uma realidade em todas as regiões do país. “O campo é a produção primária, se todos fecharem os olhos para esse problema e se a sociedade

deixar que esses produtores saiam do seu local de origem para se mudarem para a cidade, sem dúvidas, causará um grande impacto dentro de pouco tempo. Os filhos já não querem permanecer no campo e isso é um agravante”, expõe.

Proteção

Criada como um modelo para o restante do país, a AISP Rural de Uberaba já apresentar resultados positivos, mesmo com o aumento no número de registros de ocorrências. “Uberaba sempre foi uma referência em muitos aspectos, e com o crescimento da violência em todo o Brasil, não podemos mais apontar um estado totalmente seguro. Todos passam por uma situação complicada. Por isso, a criação de uma AISP Rural trouxe uma maior segurança ao homem do campo.”, destaca o tenente Cintra Júnior.

Ele aponta também algumas ações realizadas e a importância

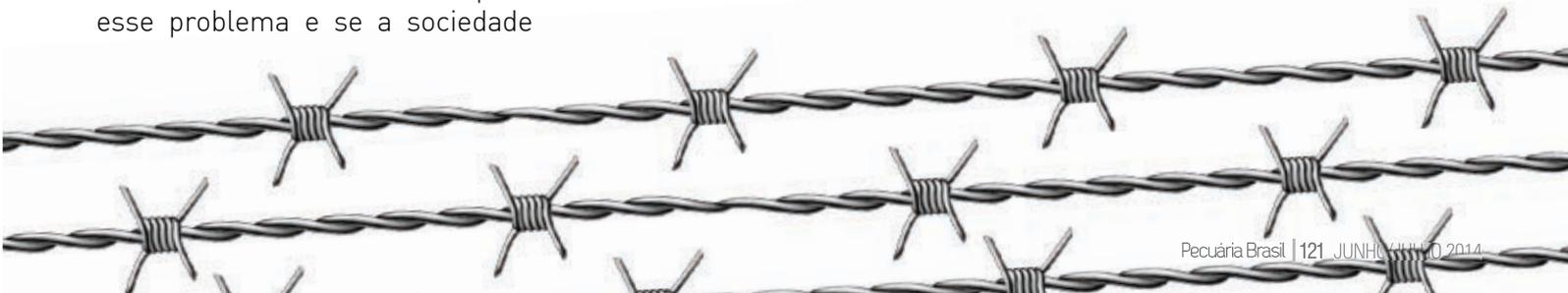
de treinamento aos policiais. “Depois da implantação da Aisp em Uberlândia, já foi possível a realização de algumas ações, em conjunto, que resultou em algumas prisões e combate ao crime. Outra questão são os treinamentos específicos oferecidos aos policiais. A AISP foi criada, mas, é preciso oferecer um treinamento mais específico, com um aumento do contingente proporcional às áreas, e, números de propriedades em toda a região”, aponta.

Para atuar nessas regiões, a AISP Rural conta com um pelotão, sendo um subtenente e doze policiais. Entretanto, para atender toda a demanda seriam necessários no mínimo uma patrulha composta por um oficial e 24 policiais, ou seja, o dobro presente hoje.

Segundo o comandante, mesmo com o pequeno contingente, foi possível registrar uma redução no número de Boletins de Ocorrência, cerca de 40%.



Os filhos já não querem permanecer no campo e isso é um agravante





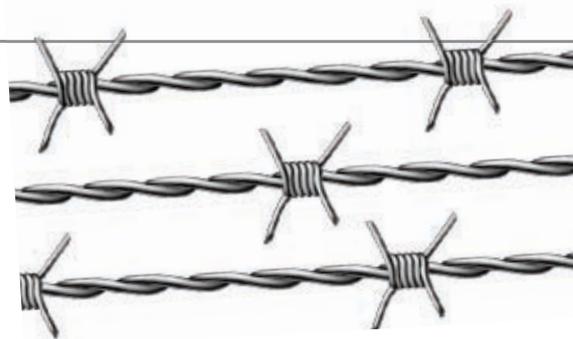
“Há um trabalho integrado feito pela AISP Rural de Uberlândia onde existe uma troca de informações sobre quadrilhas que agem em toda a região e em Uberaba. Em meados de fevereiro foi desencadeada uma operação conjunta na divisa dessas duas AISP, que resultou na prisão dessas quadrilhas especializadas em roubos de fazendas que estavam atuando na região. Todos os mandados foram expedidos pela comarca de Uberlândia, depois de um longo trabalho de investigação e levantamentos feitos pelas policias Militar e Civil”, relata o tenente.

No início do ano, segundo dados divulgados pela 5ª Região Integrada de Segurança Pública (Risp), somente em 2012, foram 83 crimes violentos, contra 81 no ano passado. De janeiro a novembro de 2012, foram contabilizados 354 furtos. Já em 2013, o número caiu para 295.

Mapeamento

Para agilizar o atendimento das ocorrências foi feito um trabalho de georreferenciamento, ou seja, um mapa digital onde foi detalhada as informações sobre todas as propriedades rurais cadastradas no SRU.

“Uma guarnição da patrulha rural, de posse de um GPS, tem acesso a qualquer uma das propriedades e, inclusive, uma rota de acesso mais rápida, em caso de emergências. Com essa ferramenta qualquer viatura com o uso de um localizador consegue chegar à propriedade rapidamente”, relata



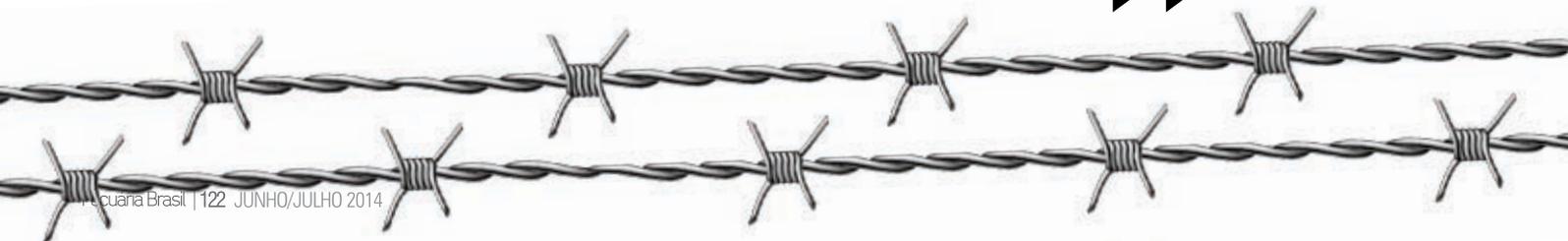
o tenente, explicando ainda que o processo está em fase de implantação. “Dentro desse projeto, o usuário poderá acionar a polícia. Nesse momento, o número da propriedade será indetificado, e não a do telefone como é de costume. Dessa forma, os militares da viatura terão a noção exata da região para onde deverão se deslocar”.

É importante citar que a patrulha rural dispõe de telefones celulares que ficam dentro da viatura e com acesso 24 horas. “A solicitação do proprietário da fazenda ou de seu funcionário acionará diretamente a viatura da patrulha rural que, em tese, já conhece o local da solicitação para proceder ao atendimento com maior celeridade”.

A iniciativa também foi comemorada pelo SRU. A AISP, que está localizada dentro do sindicato, proporciona um contato maior entre a entidade e o órgão. “É um ambiente mais voltado para o produtor, dessa forma ele se sente até mais a vontade para realizar formalizar



Ao contrário dos crimes que acontecem na cidade, os assaltos nessas áreas podem demorar horas, muitas vezes seguidos de ameaças de morte, e isso tudo acaba criando um sentimento de insegurança



suas ocorrências, até, mesmo para que a polícia tenha uma base maior da ocorrência desses crimes, e possa trabalhar com base nesses registros”, aponta o presidente do sindicato, Romeu Júnior.

Monitoramento Coletivo

Para que os índices de criminalidade no meio rural possam ser inibidos, é necessária a intervenção de todos. Pensando nisso, uma das formas encontradas foi a articulação coletiva. A iniciativa do Sindicato Rural em parceria com a Polícia Militar prevê a redução dos crimes.

“O Sindicato Rural de Uberaba, juntamente com a PM, está lançando o projeto Vizinho no Campo, que é o monitoramento eletrônico onde os vizinhos são interligados por meio de um sistema que permitirá a ligação de todas as propriedades. Em caso de um sinistro ou mesmo algum tipo de ameaça, o usuário irá acionar um dispositivo, que por sua vez será acionado as demais propriedades vizinhas, que serão notificadas sobre um possível problema que ali esteja ocorrendo. A própria polícia (central) também será acionada”, explica o presidente.

O sistema ainda está em fase de implantação, mas o SRU está bus-

cando alternativas para reduzir os custos. “O Vizinhos no Campo já foi implantado em algumas propriedades. E será lançado oficialmente ainda neste semestre.

Temos uma grande esperança que esse programa será replicado para o restante do país, inclusive o governo de Minas já mostrou um grande interesse”.

Porte de Armas

Alguns produtores rurais solicitaram no início do ano, ao presidente do SRU, um pedido para que seja autorizado o uso de armas nas propriedades rurais, como forma de segurança. O presidente afirma que essa medida ajudaria na redução da criminalidade. Durante uma entrevista divulgada na época, Romeu ressaltou que aqueles que tivessem uma arma, que pudessem manter o seu uso, bem como conseguissem o registro, legalmente. Para o seu uso, todos teriam que passar por treinamentos e orientações técnicas, visando a sua própria segurança.

O pedido foi, inicialmente, negado pela PM, que declarou, na ocasião, que todo o processo deveria ser analisado com muito critério, para não causar resultados negativos.



ORIENTAÇÕES

O comandante da AISP Rural em Uberaba, Tenente Cintra Júnior, explica como o produtor rural e seus familiares devem agir durante um crime: Não reagirem em hipótese alguma. Procurar manter a calma e tentar prestar atenção nas principais características dos possíveis autores para um possível reconhecimento”.



Dicas

Mantenha o menor número possível de acessos à sua propriedade. De preferência, uma única porteira ou portaria;

Melhore a iluminação. Coloque interruptores bem à sua mão ou de seu administrador. Uma iluminação, de repente, no meio da noite, diante do barulho pode fazer o ladrão sair correndo;

Os cães de guarda são muito importantes e necessários. Há quem prefira gansos, pois estes animais são mais difíceis de serem conquistados;

A casa sede não deve ser distante das casas dos colonos, dos empregados. Se a distância for inevitável, procure dotar o lugar de um bom sistema de iluminação e de comunicação entre patrão e empregado;

Cuidado se na sua fazenda possui pista de avião. Procure controlá-la e não deixe abandonada, pois poderá servir para o crime de contrabando e tráfico de drogas;

Propriedade cortada por rodovia ou às suas margens deve redobrar os cuidados. Cuidado com carros supostamente quebrados, pois criminosos podem fingir consertar enquanto reconhecem o terreno.

Veículos e equipamentos agrícolas:

Faça um seguro de seus bens; Melhore o barracão onde seus objetos de trabalho ficam guardados, coloque portas e travas reforçadas;

As máquinas como tratores, colhedoiras, automóveis, devem ter a saída dificultada com truques, correntes, alarmes, mecanismos bloqueadores e/ou rastreadores. Outra alternativa é a retirada de uma peça que impeça o funcionamento;

Faça uma relação completa de seus bens. Número, tipo, modelo, cor, sinais característicos. Guarde cópias dos documentos de veículos e decalques de chassi e motor;

Empregados:

Saiba quem são eles, de onde vem, se tem passagens pela polícia, se têm referências. É importante saber o nome do empregado, não seu apelido;

Procure fazer um cadastro de seus empregados, contendo foto recente, o nº da identidade, nome do pai, mãe, local de nascimento, carteira de trabalho, título de eleitor, se votou na última eleição. Procure colocar outros endereços, como o de parentes de outras cidades. E, caso alguém não tenha

documentos, peça a sua emissão, imediatamente;

Procure conservar os empregados antigos e de confiança;

Animais:

Os animais devem ser marcados. Carimbe sua marca em uma folha de papel, pois precisará dela para mostrar à polícia, ou a outras pessoas, dando buscas em animal furtado/roubado;

Os pastos devem ser cercados e sempre vigiados, quando possível, principalmente aqueles próximos as estradas e rodovias;

Não venda animais para o abate clandestino. Todo animal vendido deve seguir com nota fiscal de produtor e a Guia de Trânsito de Animais (GTA);

Não forneça nota fiscal do produtor a terceiros;

Não instalar o carregador de gado junto à estrada;

Antes de vender o gado ou qualquer outro produto, procure saber da idoneidade do comprador.

Fonte: comseguranca.com.br
riscorural.com.br



**CLIMA EXTREMO,
PASTOS RUINS.**

**Com a linha de Minerais
Proteinados Supra
as dificuldades são superadas.**

**COM SUPRA, O RESULTADO
NÃO SECA, APARECE.**



Foto: J.M. Matos

(51) 2123.1400 | www.alisul.com.br

 twitter.com/racoessupra  facebook.com/racoessupraoficial



QUALIDADE EM NUTRIÇÃO ANIMAL



Rally da Pecuária apresenta resultados

DIAGNÓSTICO // Um das paradas do grupo foi em Uberaba durante a ExpoZebu

Por: **SABRINA ALVES**
Fotos: **DIVULGAÇÃO**

Considerada a maior expedição técnica privada do Brasil, o Rally da Pecuária percorreu, em pouco mais de um mês, nove estados brasileiros e, assim como os outros anos, teve como principal objetivo apontar e diagnosticar a real situação da pecuária em todo o território brasileiro.

Foi um total de 55 mil km percorridos, ao longo das 164 propriedades que as equipes que compuseram o 4º Rally visitaram. O programa contou com o apoio e participação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que atendeu aos produtores explicando alguns pontos de importância para o crescimento da agropecuária, como a aquisição linhas de crédito, e a avaliação do programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC).

Durante o lançamento do programa, o secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Mapa, Caio Rocha disse que o país é composto por 61% de área protegida, que inclui o patrimônio natural e 27% de áreas cultivadas para o agronegócio. “O objetivo do rally é levar tecnologias que melhoram o sistema de produção e renda do produtor rural”, publicou.

O grupo, composto por cinco equipes técnicas mapeou e fotografou pastagens e ainda puderam entrevistar cerca de 120 pecuaristas que auxiliaram na apresentação dos resultados finais. Segundo a assessoria de comunicação do Rally da Pecuária, após o encerramento de todo o percurso foi possível a apresentação do levantamento de todas as informações coletadas, in loco, sobre as condições das pastagens e da bovinocultura das áreas de cria, recria,

engorda e confinamento do país.

“Entre os objetivos da expedição estiveram a avaliação de índices zootécnicos e informações para melhorar a base estatística da pecuária. Doze eventos regionais com pecuaristas aconteceram durante o Rally. Os nove estados visitados ao longo da expedição respondem por mais 75% do rebanho bovino nacional e 85% da produção de carne”.

Uberaba

Um dos eventos aconteceu durante a ExpoZebu Dinâmica, realizada simultaneamente com a 80ª ExpoZebu. Na cidade, o coordenador da expedição, Maurício Palma Nogueira, ministrou uma palestra com o tema: “Perspectivas para o Mercado Pecuário” voltado para pecuaristas e profissionais do setor.

Ele falou sobre as perspectivas de curto e longo prazo e a importância da



aplicação de tecnologia (intensificação das pastagens, estratégias nutricionais, reprodução e sanidade, confinamento, integração lavoura e pecuária, profissionalização e mercado futuro).

Depois de Uberaba, o grupo seguiu para a cidade de Goiânia (GO), e passou ainda por outras nove cidades, entre essas, a vizinha Uberlândia. A equipe registrou todo o roteiro através do seu “Diário de Bordo”.

Resultados

No último dia 4 de junho, em São Paulo, o grupo de técnicos se reuniu e apresentou os resultados de todo o trabalho. Um dos destaques foi a constatação do aumento da produção de carne bovina. A expedição apontou que esse índice apresentará um acréscimo 4,14% em 2014, podendo chegar a 10,65 milhões de toneladas de carcaça.

Outro ponto foram as pastagens, de acordo com a publicação, 11,7% precisariam de intervenção no curto prazo para frear o avançado estágio de degradação. Maurício Nogueira descreveu que “cerca de 5 milhões de hectares precisam de reforma imediata”.

Maurício destacou ainda que a produtividade média no ciclo está em 9,4 arrobas por hectare/ano o que registrou um índice superior a amostra das demais expedições. “Essa diferença representa avanço na produtividade da amostra, pois o público é semelhan-

te aos analisados em anos anteriores, comprovando o aumento do pacote tecnológico adotado nas fazendas”, afirma o coordenador.

Em nota, a assessoria divulgou que “mais de 20% dos produtores entrevistados pelo Rally da Pecuária já adotam tecnologias fomentadas diretamente pelo Plano de Redução nas emissões de carbono – Plano ABC. Segundo levantamento as principais tecnologias do Plano ABC aplicadas em campo foram a conversão de áreas em agricultu-

ra (113,9 mil hectares), a recuperação de áreas degradadas (46,6 mil hectares) e o plantio direto (32,8 mil hectares)”.

A expedição é realizada pela Agroconsult e patrocinada por Dow AgroSciences, Caixa Econômica Federal, com apoio institucional da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; e apoio da FIESP, Mitsubishi, BM&F/Bovespa, Sistema Famasul, Famato, BeefPoint, Agro.Satélite e Agrolpes.





Inscrições abertas para mostra da melhor da genética zebuína

UBERABA // ExpoGenética acontece em 2014 de 16 a 24 de agosto

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **DIVULGAÇÃO**

As sétima edição da mostra da melhor genética do gado Zebu acontece de 16 a 24 de agosto, lembrando que a data-base do evento é o dia 16.

A ExpoGenética já se consagrou como uma das maiores exposições sediadas dentro do Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG). Promovida pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP), a feira está com inscrições abertas até 31 de julho, ou até as vagas se esgotarem.

Os interessados em inscrever o seus animais devem procurar a Superintendência de Melhoramento Genético, na sede da ABCZ e solicitar o formulário de inscrição. O regulamento já está disponível no site da associação (abcz.org.br) ou ainda no

ato da inscrição. Poderão ser inscritos animais, machos e fêmeas, portadores de registro genealógico nas categorias PO (puro de origem) ou LA (livro aberto), que estiverem em nome do expositor nos arquivos do Serviço de Registro Genealógico.

Os animais de seleção para corte devem apresentar avaliações genéticas dos seus respectivos programas avaliativos, estando classificados entre os 20% superiores, prevalecendo para essa definição o índice adotado pelo programa. Para os animais de seleção leiteira, será exigida avaliação genética própria positiva, ou média da avaliação genética dos pais positiva, sempre com origem em programas oficializados pela ABCZ.

O pesquisador e presidente da ANCP Raysildo Lobo acredita que a feira é um passo importante para tornar a avaliação genética cada dia mais

presente no dia-a-dia do pecuarista. "A ExpoGenética veio para ficar. Está cada vez mais bem preparada e estruturada", afirma.

A programação dessa edição conta com leilões, mesas-redondas, avaliações do Programa Nacional de Avaliação de Touros (PNAT), palestras, debates, workshops e treinamentos. A abertura oficial será no dia 18 de agosto, às 8h30.

"A ExpoGenética atinge todos seus objetivos ano após ano, desde a sua criação para promover a discussão sobre trabalhos que são desenvolvidos pelos principais programas de melhoramento genético das raças zebuínas até ser transformada em um ponto de encontro de pesquisadores, técnicos, profissionais liberais, criatórios e empresas que atuam nesse mercado", afirma o presidente da ABCZ, Luiz Claudio Paranhos.

Nova infraestrutura recepciona tratadores durante a Expozebu

CONFORTO // Todos os 550 tratadores inscritos para a 80ª Expozebu passaram a desfrutar de espaços específicos para o descanso e para as refeições

Por **SABRINA ALVES**

Com a proposta de se regulamentar e atender as novas exigências do Ministério do Trabalho, a Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), determinou a implantação, durante a realização da 80ª Expozebu, a maior feira de zebuínos do país, das normatizações que visam à segurança, conforto, questões sanitárias e de alimentação, principalmente dos tratadores responsáveis pelos cuidados do gado, que é o grande destaque da feira.

Para que tudo fosse executado de maneira correta e eficiente, a associação, após realizar um processo licitatório, contratou a Assessoria Médica Ocupacional (AMO), empresa especializada em assessoria médica ocupacional e engenharia de segurança do trabalho, que conta com uma equipe multiprofissional direcionada ao atendimento ocupacional para orientações sobre prevenção em saúde e qualidade de vida, e que agora expande esses serviços de excelência, ao âmbito rural.

Quem coordenou esse trabalho foi o engenheiro de segurança da AMO, Marco Antônio Diniz, que com o apoio de outros profissionais proveram durante todos os dias de exposição, vistorias, treinamentos e orientação aos quase 550 tratadores que ficaram locados

em alojamentos (feminino e masculino) construídos especialmente para a feira. "A ABCZ se antecipou e buscou atender a norma regulamentadora do Ministério do Trabalho (nº24), que impõe as condições de segurança, conforto e higiene pessoal voltada ao ambiente de trabalho. Dessa forma, a AMO, proporcionou essas mudanças por meio do suporte técnico, em conjunto com a parte executiva da Associação, criamos os abrigos, todos com televisores, ar condicionados, banheiros com água quente. Além das acomodações, foi instalado no interior do Parque Fernando Costa uma área de convivência, nesse local, todos os tratadores realizavam suas refeições com segurança, atendendo toda a lei, podendo inclusive se divertir em um espaço destinado ao entretenimento, com jogos e área para descanso". O coordenador explica também que o controle para a instalação desses profissionais foi feita por afinidade, priorizando a quantidade de tratadores por propriedades que participaram do evento.

Treinamentos

A AMO, que possui uma equipe especializada e capacitada, mediu aos profissionais treinamentos específicos para a orientação das novas determinações. "Oferecemos, durante todos os dias, treinamentos, fiscalizações, au-

ditorias nos ambientes, distribuição de materiais impressos com orientações sobre regras de higiene e normas dos

alojamentos, com a finalidade de diagnosticar e eliminar hábitos errôneos relacionados ao cumprimento das normas, em específico, a que visa o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Visamos também o monitoramento das condições de higiene e limpeza dos alojamentos e área de convivência, com a realização de treinamentos que ia desde a utilização correta dos dormitórios até como proceder durante o banho dos animais, sendo obrigatório o uso de luvas, aventais impermeáveis e botas", completa o engenheiro.

"Sem dúvida os resultados obtidos atingiram a satisfação e atendeu as exigências do Ministério do Trabalho, claro, que o novo causa resistência, mas a conclusão desse trabalho será a vitrine que essas alterações foram de grande valia. Banhos quentes, higiene, limpeza das áreas de uso comunitário, com certeza serão percebidos e com o passar dos anos, serão acolhidos como melhorias benéficas aos profissionais e aos animais", pontua. As exigências serão expandidas a todas as feiras agropecuárias de todo o território nacional conforme determina o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A SAÚDE E SEGURANÇA DE SUA EMPRESA

- Avaliação de Riscos Ambientais
- Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho
- PPRA, PCMSO, PGR, PPR, PCA, PCMAT
- Programa de Gestão de Segurança em Área Rural
- Licenciamento Ambiental
- Projetos de Adequação ao Meio Ambiente
- Estudo de Impacto de Vizinhança
- Medição de Agentes Ambientais
- Acompanhamento e fiscalização de segurança
- Consultoria em gestão de riscos
- Assistência técnica em processos judiciais
- Treinamentos em Segurança do Trabalho

Atendemos em todo território nacional

www.amonet.com.br | [f assessoriaamo](https://www.facebook.com/assessoriaamo) | amo@amonet.com.br

34 . 3334.3500 **16 . 3818.2100**
• Uberaba - MG - Av. Leopoldino de Oliveira, 1247 • São Joaquim da Barra - SP - Rua Piratininga, 1134

AM+
SEGURANÇA DO TRABALHO

Maior feira pecuária da América Latina chega a 37ª edição

ESTEIO // Expointer será promovida em estrutura renovada

O Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio, no Rio Grande do Sul, está passando por melhorias para receber a Expointer. Esse ano a feira acontece de 30 de agosto a 7 de setembro. Serão oito dias de programação com a exposição de mais de 100 raças animais (entre bovinos, equinos, caprinos e outros), julgamentos e leilões, desfile dos campeões, mostra dos maiores fabricantes de máquinas e implementos agrícolas, gastronomia regional, artesanato, além de palestras técnicas.

Para receber a extensa programação, o parque está passando por uma ampla modernização. Além das melhorias necessárias para restaurar as quatro décadas de atividade, a casa da Expointer também passará por mudanças estruturais. As inovações para o parque de exposições, mais tradicional do Estado, preveem investimentos de R\$ 280 milhões, em oito anos de obras. O parque conta com espaço de 134 hectares.

Expointer em números

Na última edição a feira movimentou R\$ 3,2 bilhões, entre animais, artesanato, agricultura familiar, máquinas e implementos agrícolas. Desse mon-



tante, R\$ 16 milhões foram apenas em comercialização de animais. Foi um crescimento de 62% na comercialização total, comparado a 2012.

“A confiança do produtor no seu braço, seja na modernização da propriedade, na genética ou na compra de máquinas, mostra que ele acredita no

futuro”, afirmou o então secretário estadual de Agricultura do Rio Grande do Sul, Luiz Fernando Mainardi.

Em 2013, a Expointer recebeu 384.527 visitantes. Para esse ano a expectativa é de que a nova estrutura atraia ainda mais público e inscrições de animais, assim como bons negócios.



FertVitro

LABORATÓRIO DE FERTILIZAÇÃO *IN VITRO*

Rodovia BR-153, KM 69 São José do Rio Preto - SP Fones: (17) 3201-3363 / www.fertvitro.com.br

AS NOTÍCIAS DA PECUÁRIA,
COM O PIONEIRISMO DE SEMPRE



IMPRESSA, ON LINE
OU NO APLICATIVO
O ZEBU PARA iOS

Assine a revista Pecuária Brasil

6 Exemplares R\$ 98,00

10 Exemplares R\$ 128,00

Nome:

End.:

Bairro: Faz./Emp.:

Raça: Cidade: Estado:

CEP: - Cx Postal: Telefone:

Data: / / CPF: -

Para efetuar a assinatura, envie cheque com o valor correspondente, nominal à Miguel e Matos, juntamente com o cupom devidamente preenchido, ou comunique pelo telefone: (34) 3313-0371 ou pelo e-mail: assinatura@ozebunobrasil.com.br



BIOSSEGURANÇA: o processo que faltava no Brasil

AVANÇO // Com o novo processo de qualidade em sanidade, o país poderá se tornar a grande referência mundial em exportação de carne e sêmen

Por **SABRINA ALVES**
Fotos: **DIVULGAÇÃO**

O Brasil é um dos países que mais se desenvolveu no setor pecuário nos últimos anos, principalmente, pela sua representatividade na genética zebuína. Mesmo com a grande demanda de consumidores, internos e externos, ainda faltava um grande ponto a ser trabalhado no rebanho nacional: a biossegurança. O aumento da qualidade no processo da produção de leite e carne, e a comercialização de sêmen dos grandes campeões garantirá, através desse processo, uma maior segurança permitindo a produção dos mais elevados padrões de fertilidade e de sanidade animal. Dessa forma, o médico veterinário Fernando Vilela, gerente de Produção da Central de Excelência e Tecnologia da ABS Pecplan, em Uberaba/MG, que abriga touros de grande valor comercial, inseriu a biossegurança nos cuidados dos animais. A inovação no Brasil, já é uma realidade nas demais centrais instaladas pelo mundo.



“Esses procedimentos, que passamos a adotar desde janeiro, evitarão sem dúvidas os riscos relacionados às atividades biológicas. Esses fatores existem em hospitais, bancos de sangue, e por isso o controle de biossegurança é necessário para evitar a disseminação de vírus e bactérias. Vários países, que já mostraram interesse pela exportação zebuína nacional, possuem protocolos sanitários, que ainda não eram trabalhados no Brasil. Um dos exemplos é a própria Índia, berço do Zebu, e que exige alguns protocolos sanitários que não eram usados aqui. Outros como a África do Sul, Austrália e México, que até então não aceitavam os nossos padrões, já mostraram interesse”.

Com mais de 30 anos de experiência na área, Fernando disse que, assim como as nove centrais de produção instaladas nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Austrália, e agora, recentemente instalada na China, Índia e Rússia, será possível a adequação e a qualificação aos padrões europeus. Para o especialista, era, exatamente, o que o faltava para o Brasil se tornar a grande referência mundial na exportação de zebuínos. “Precisamos realmente colocar

a nossa central nos mesmos padrões de sanidade que temos nas demais. Antes, nós fazíamos o básico, diríamos “o arroz com feijão”, até mesmo por exigência do Ministério da Agricultura que determina esse controle, porém esses países exigem uma segurança e controle ainda mais rigorosos”.

Exigências

São vários os pontos de exigências para a implantação da biossegurança. De acordo com a com o Dr. Fernando, um novo conjunto de ações preventivas foi implantado, entre essas a normatização de visitas, que restringe o trânsito de pessoas em algumas áreas como o laboratório, quarentenário e logística. “Somos pioneiros no Brasil, e por isso temos que seguir todos os critérios estabelecidos, já comuns nas centrais ABS, com sede no exterior. Estamos construindo um novo quarentenário, uma etapa em que vamos testar todos os touros que aqui entram, que, ficam por até cinquenta dias realizando uma bateria completa de exames. São em torno de quatro semanas para a realização desses procedimentos quando é possível qualificar e atestar que esses animais estão

livres das principais enfermidades”.

Vilela aponta que uma das principais formas de transmissão de doenças como febre aftosa e estomatite vesicular podem ser transmitidas pelo próprio homem.

“Outro ponto é a normatização de visitas. A grande preocupação é a transmissão de algumas doenças



Fernando Vilela,
Gerente de Produção
da ABS Pecplan



causadas por vírus que podem se manter ativos nas vias nasais, no vestuário e nos calçados. Vírus como a aftosa, estomatite e uma série de outras doenças virais, apesar de não contrairmos, podem ser transmitidos dessa forma. Visitantes de áreas ainda consideradas de risco, no país e também do exterior, podem trazer esses vírus com muita facilidade. Hoje, com a facilidade do transporte, pelo avião por exemplo, uma pessoa consegue visitar um curral aonde é possível encontrar animais contaminados e no mesmo dia visitar a central. Por isso a exigência desse controle”. Para atender essa exigência é necessária a programação de visitas com no mínimo 72 horas distantes do contato com qualquer animal.

As medidas de biossegurança são estendidas ainda ao treinamento de funcionários. “Essa seria uma das etapas mais importantes. O treinamento de todos os funcionários, dentro dos padrões atuais de biossegurança. Começamos esse trabalho intenso em janeiro, e hoje, mantemos uma média de 100 touros alojados e que já se encontram dentro dos padrões de biossegurança. Não podemos deixar de exemplificar esse controle e a qualidade dos profissionais como o que acontece em um hemocentro. À olho nu, não conseguimos identificar se uma bolsa de sangue está contaminada, assim acontece com as palhetas de sêmen. É a confiança do profissional que manuseia o produto que é le-

vado em conta, e para o produtor é de extrema importância a confiança desses profissionais e também na empresa que ele deposita os seus animais. Além desse trabalho, ainda realizamos auditorias internas. Esse mercado está mais exigente e os primeiros sinais para a percepção dessa mudança já são nítidos. Já começamos a colher resultados, que são os melhores possíveis”.

Exposições

Na sua 80ª edição, recebeu em torno de 3 mil animais, mas todos compreendidos em uma única área: O Parque Fernando Costa. De acordo com Fernando, em situações como essa, a preocupação com a biossegurança deve ser redobrada. Os trabalhos de conscientização são fundamentais nesses eventos, até mesmo pelo risco de contaminação.

“Durante a ExpoZebu, contamos com animais de várias partes do país, e conseqüentemente, estão expostos vários tipos de contaminação sanitária, e por isso quem visita o parque, por exemplo, não possui condições de visitar uma central, e essa é a nossa preocupação”.

“No futuro outras rotinas, como são feitas em granjas de suínos e aves, serão realizadas nos criatórios.

Esse mercado está mais exigente e os primeiros sinais para a percepção dessa mudança já são nítidos. Já começamos a colher resultados



Dependendo do acesso é necessário se lavar por completo, tomar um banho e trocar de roupa, para ter acesso às instalações onde estão os animais. Não adianta o criador cuidar do seu criatório, se o seu vizinho não cuidar. O mercado é exigente e busca constantemente por produtos e serviços de qualidade. Esse é o diferencial, a garantia de um produto superior, tanto na fertilidade quanto na sanidade, dessa forma os ganhos serão reais, com os mais elevados padrões de qualidade”, acrescenta.

Exportação

“Ainda não existem exportações para esses países em ênfase, mas já demos início às negociações. Praticamente toda a América Latina já mostrou interesse, e agora o desafio é o México que, até então, não aceita os nossos animais. Para a África do Sul, Nova Zelândia, Austrália, Índia, alguns países da Ásia, já será possível o envio de materiais. Inclusive já estamos coletando sêmen para o primeiro embarque para a Índia”, comemora Vilela.

A comemoração se deu, pois até então, esses países não aceitavam os padrões de sanidade do Brasil. De acordo com o veterinário, cada país apresenta alguns tipos de do-

O Zebu precisava basicamente dessa mudança. É a raça que todos irão buscar, tanto para leite quanto para carne

ença específicos e são esses padrões que serão seguidos e mantidos a partir de agora.

“A maioria desses países citados estão livre e por isso temos que garantir que, tanto os touros como os sêmens estarão livres dessas doenças. Existem áreas que são preocupantes, e por isso esses importadores querem garantias que os produtos seguem o controle total de sanidade e é exatamente esse procedimento que irá regulamentar o comércio internacional. Com critérios eficientes e mais bem preparados, com certeza iremos atingir novos mercados. As portas se abrirão normalmente, mas precisávamos mudar internamente”.

Informações divulgadas pela BBC Brasil, em 2013, mostrou que o Brasil foi o novo recordista na exportação

de carne. De acordo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o país exportou, em 2012, mais de 1,5 milhão de toneladas de carne. Em 2011, o ranking de maior exportador havia ficado com a Austrália, que atingiu cerca de 1,41 milhão de tonelada.

“O Zebu precisava basicamente dessa mudança. É a raça que todos irão buscar, tanto para leite quanto para carne. Hoje, somos os maiores exportadores de carne. Todos sabem que temos um produto de qualidade, a baixo custo, a pasto, e isso trás uma eficiência em todo o processo, mas junto a isso, é necessário o processo sanitário. A genética evoluiu, os padrões de produção também e com isso o trabalho de biossegurança tem que ser realizado com todo o critério necessário”, pontua.



PATRÍCIA ABDALA



MARIANA TAVEIRA

Ourofino Agronegócio promove concurso de fotografia em parceria com a revista Pecuária Brasil

PARCERIA // Assim como a ABCZ, a empresa aposta em ações que vão além da pecuária

Fotos: **DIVULGAÇÃO**

A Ourofino Agronegócio aposta em ações que vão além da pecuária. A empresa promoveu um concurso de fotografia para os estudantes que estagiaram durante a ExpoZebu. É o segundo ano consecutivo que o concurso premia os alunos autores das melhores fotografias com temáticas variadas dentro do universo da pecuária, todas produzidas durante a feira.



PATRÍCIA ABDALA



GIOVANA SANTOS

A Ourofino é a maior empresa brasileira na fabricação de produtos veterinários. Fundada em 1987, a empresa tem uma casa dentro do Parque Fernando Costa. É lá que, todos os anos, durante a ExpoZebu, a empresa recebe convidados, amigos e estudantes de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba (Uniube), interessados em descobrir mais sobre agricultura e saúde animal.

Os alunos são, anualmente, selecionados para fazer estágio na empresa durante a feira. O objetivo é conhecer o funcionamento e filosofia de uma grande representante do setor. Esse ano, a Ourofino, empreendimento visionário por essência, também apostou na cultura.

O diretor técnico de Saúde Animal da empresa, Marcus Rezende, conta que todo ano a procura pelas vagas de estágio aumenta. Percebendo o interesse dos jovens, o médico veterinário foi além da sua área

de especialidade e propôs o projeto para ampliar as atividades oferecidas aos estudantes.

“A ExpoZebu é uma oportunidade para apresentar o trabalho da Ourofino para os estudantes. Enquanto estavam no parque, sempre mostravam fotografias bonitas feitas por eles. Disso, surgiu a ideia da dinâmica do concurso”, conta Marcus.

Antes de participarem do concurso, os futuros veterinários foram convidados para uma palestra com o fotógrafo de animais da revista Pecuária Brasil, Gustavo Miguel. Ele falou sobre os ângulos da fotografia, iluminação, posição e, em especial, o trabalho com a fotografia animal. Os estudantes tiveram oportunidade de fazer perguntas e conversar com o profissional. “Através desse curso, além da visão como profissionais, os estagiários conseguem apreciar a beleza do animal”, ressalta Gustavo Miguel.

Os vencedores foram: Giovana Santos, Giovane Dias, Isadora Navarro, Mariana Taveira, Patrícia Abdala, Rafaela Tiveron e Rafaela Caetano. “Além do próprio trabalho com a fotografia, o concurso é também uma oportunidade para os alunos conhecerem o parque e as raças zebuínas, que é nosso maior objetivo”, afirma Marcus.

Ao todo, participaram 16 estudantes, que durante uma semana de curso produziram um material, que resultou em dez fotos escolhidas, que você confere aqui. Além de serem publicadas na revista Pecuária Brasil, cada aluno recebeu uma premiação em dinheiro.

Novas visões

A Associação Brasileira dos Criadores Zebu (ABCZ) colabora com o desenvolvimento sociocultural de Uberaba (MG) desde sua criação, em 1934. São 80 anos fomentando o



GIOVANA SANTOS



RAFAELA TIVERON



GIOVANE DIAS

desenvolvimento da cidade do Zebu e, este ano, a organização da maior feira zebuína do planeta dedicou um olhar a mais para a cultura e a educação. A 80ª ExpoZebu comemorou seu aniversário com uma agenda cultural especial, que chamou a atenção de quem esteve no parque durante a feira.

Logo na entrada da casa da ABCZ, o Parque Fernando Costa, que recebe a exposição, era possível conhecer a história do Zebu em um museu a céu aberto. Iniciativa do Museu do Zebu, durante a mostra, todo o acervo do museu foi identificado, e o histórico apresentado ao público por intermédio de um mapa. Como parte o projeto, o Parque de Exposições teve ilhas temáticas, com fotos dos grandes campeões de cada raça.

Durante os dez dias de ExpoZebu, os visitantes foram surpreendidos com apresentações de jazz itinerantes, com a banda Groove Express, que percorreu o parque tocando o tradicional ritmo da New Orleans, típico da década de 10. Quem passeava pelo parque também pôde assistir ao espetáculo da companhia de teatro uberabense Cia Rogê, Balaio de Boiz, que conta de maneira lúdica a história da importação do Zebu.

“A iniciativa de trazer essas manifestações culturais para dentro do parque surgiu da equipe do Museu do Zebu, que viu uma oportunidade de interação entre a sociedade urbana de Uberaba e região, com a história tão rica da pecuária nacional, especificamente da saga do zebu brasileiro. A ExpoZebu amplia esta iniciativa atingindo também público nacional. As atividades culturais visam atrair e inserir toda a família, principalmente os jovens, no universo do agronegócio, moderno, competitivo e sustentável”, afirma o presidente da ABCZ, Cláudio Paranhos.

Além de teatro, música e história, a ABCZ também promoveu uma oficina de grafite com o tema “A Evolu-

ção do Zebu – 80 anos da ABCZ: você faz parte dessa história”. A lateral do Museu do Zebu foi toda grafitada com ilustrações das raças zebuínas.

A gerente executiva do Museu do Zebu, Aryanna Sangiovani, acredita que essas ações culturais foram uma retribuição à Uberaba pelo acolhimento dado, tanto à associação quanto à mostra. “Durante esses 80 anos, sempre recebemos apoio da população da cidade. Essa é nossa forma de agradecer”, revela.

Zebu na escola

A educação também foi uma área contemplada pelas ABCZ. Todas as atividades que aconteceram dentro do parque foram prestigiadas por crianças da rede pública uberabense, que visitaram a feira a convite da associação. Quase cinco mil estudantes participaram das atividades promovidas.

No dia 5 de maio, foi lançada a cartilha pedagógica “A Turma do Zebuzinho” e o livro “História contada pelo Vovô”, de José Otávio Lemos. O livro infanto-juvenil, ilustrado pelo filho do autor, Pedro Otávio Patrício Lemos, conta a história de uma vaca que não conseguia ter bezerrinhos e adota uma jaratataca. Mais de mil exemplares foram distribuídos gratuitamente para as crianças.

Também fez parte da programação a gincana “ABCZ Sustentável: Carne e Leite para o Mundo”, onde os alunos fizeram apresentações artísticas para mostrar práticas sustentáveis de respeito à natureza, consumo consciente, segurança alimentar e responsabilidade social.

“Os associados da ABCZ receberam de forma positiva nosso investimento, afinal, reconhecer e valorizar nossa história nada mais é que respeitar o trabalho e os sacrifícios de nossos antecessores. Todas as manifestações que chegaram até nós trouxeram mensagens positivas quanto às ações”, conta o presidente da associação.



RAFAELA CAETANO



GIOVANE DIAS



ISADORA NAVARRO

Exposições agropecuárias marcam primeiro semestre

EVENTOS // As feiras acontecem durante todo o ano, de norte a sul do país, movimentando a economia e apresentando com primor e qualidade, as raças, os julgamentos e leilões de animais. Confira o resumo e o balanço de tudo o que aconteceu nas principais exposições realizadas em todo o país.



ExpoZebu

Quando o assunto é tradição na pecuária, a ExpoZebu é referência. A maior feira zebuína do mundo chegou quase aos R\$150 milhões em negócios movimentados. A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) recebeu no Parque Fernando Costa 120 empresas de vários segmentos e 240 visitantes. O público foi 10,9% maior que o da edição passada.

Nos 36 leilões oficializados, o faturamento ficou em R\$ 46,8 milhões, com a venda de 1.540 animais, em 1.275 lotes. A média por animais foi de R\$30,4 mil e, por lote, R\$36,7 mil. No balanço de vendas

por raça, a mais vendida foi o Gir Leiteiro. Apresentada em 14 leilões, a raça movimentou R\$ 8,3 milhões, com a venda de 444 exemplares.

Em segundo lugar veio o Nelore, com 387 animais, por R\$ 34,4 milhões. O lance máximo registrado nesta edição da ExpoZebu foi pelo animal Beluga, ofertado pela Fazenda do Sabia no Leilão Noite dos Campeões, que teve 50% de sua posse comprada por R\$ 1,1 milhão.

Comemorando seus 80 anos, a ExpoZebu homenageou 1.800 colaboradores e fomentadores das raças zebuínas no país, além de promover uma programação cultural especial para a data.

Sorriso

A 28ª Exposição de Sorriso (MT) terminou, no dia 12 de maio, com faturamento superior a R\$2,5 milhões, negociados na venda de três leilões. A mostra movimentou o mercado de touros do norte do Mato Grosso e levou genética para as fazendas da região.

O destaque foi a venda de reprodutores, que atingiram média de R\$7,3 mil, em 96 lotes. Também foram comercializados 46 lotes de fêmeas de elite, com média de R\$27 mil. Os animais leiloados foram da raça Nelore, ovinos Dorper, Santa Inês e Texel. O balanço geral da mostra ficou em R\$4,5 milhões.





Pecuária Goiana

A 69ª Exposição Agropecuária de Goiás recebeu animais da raça Nelore, Nelore Mocho, Gir, Tabapuã, equinos Mangalarga Marchador, Quarto de Milha, Apallosa, ovinos Santa Inês e pôneis. A feira aconteceu de 16 de maio a 1º de junho.

Os leilões sofreram com o momento delicado do mercado pecuário e retraíram em 30% de oferta, passando de 498 lotes na edição de 2013 para 326 nesta. Os pregões somaram R\$4,7 milhões, menos que os R\$4,8 milhões negociados no ano passado com a venda de genética.

As vendas foram focadas na elite das raças Nelore e Tabapuã. A média de 112 machos foi de R\$ 12,5 mil e de 174 fêmeas, R\$ 14,5 mil. Também foram negociadas 39 prenhezês, com média de R\$ 21mil. Os leilões também negociaram Mangalarga e Quarto de Milha, além de ovinos da raça Santa Inês.

O destaque de pista foi o Grande Campeão da raça Nelore, o touro Caiaque, avaliado em mais de R\$1 milhão, do criador Cláudio Signorelli. A fêmea Grande Campeã foi a vaca Flor, da Vila dos Pinheiros.



Dourados

A 50ª ExpoAgro (Exposição Agropecuária Internacional de Dourados) foi uma das maiores exposições da raça Nelore no Mato Grosso do Sul em 2014. O evento contou com 215 animais da raça Nelore, de 24 expositores, de vários estados brasileiros, que participaram de julgamentos dividido em 18 categorias, nos 23 e 31 de maio, no Parque de Exposições João Humberto de Andrade Carvalho.

Os leilões somaram R\$6,5 milhões em vendas, sendo 80% apenas de remates de Nelore. A raça movimentou R\$ 4,7 milhões. Outras raças, como Jersey, Quarto de Milha e bovinos em geral também foram leiloados.



Agrishow

A 21ª edição da Feira de Tecnologia Agrícola em Ação (Agrishow) fechou a sua exposição de 2014, com mais de 160 mil visitantes. Ao todo, foi destinada uma área de cerca de 440 mil m², com aproximadamente, 800 expositores.

Durante todos os dias de evento, os participantes contaram um espaço de 100 hectares para demonstrações de campo, onde puderam presenciar a atuação de máquinas agrícolas em diversas culturas como arroz, café, cana, feijão, dentre outros de interesse dos compradores.

Segundo dados divulgados pela organização do evento, a Agrishow manteve o seu faturamento em torno de R\$ 2,6 bilhões.

“O que procuramos é um animal produtivo, funcional, e que seja agradável de ver, com beleza racial enquadrada no padrão da raça. Buscamos eficiência associada à beleza. Acreditamos que o produtor brasileiro quer o resultado, o melhoramento genético, mas ele também quer um animal que agrade aos olhos”

Luís Renato Tiveron,
zootecnista e jurado da ABCZ

“Se não fosse o agronegócio, teríamos uma balança comercial com bastante dificuldade. Produzimos um quarto do PIB nacional”, afirmou. O agronegócio é responsável por 41% das exportações e por 37% dos empregos com carteira assinada no país”

Kátia Abreu, senadora



“No passado, nós tivemos uma situação bastante diferente no início do governo Lula de dificuldade para fazer uma política de crédito agropecuário. Construir política adequada, escutar o que os produtores acham que deve ser feito é algo essencial para que nós saibamos como facilitar, e não como criar barreiras para o setor. É valorizar a dedicação dos brasileiros e brasileiras que geram riqueza para nosso país”

Dilma Rousseff, presidente do Brasil

“A pecuária bovina brasileira tem se mostrado muito eficiente, muito moderna, muito competitiva. Hoje o país é o maior exportador de carne do mundo, com um potencial gigantesco de aumento de produtividade. Nós podemos dobrar ou triplicar a produção nas próximas duas décadas. Para isso poucas coisas precisam ser feitas: utilizando a tecnologia que a gente tem hoje, com uma melhor extensão rural, uma melhor capacitação de mão de obra, com mais apoio na facilitação do acesso aos créditos que já existem, enfim, coordenando melhor tudo isso, nós acreditamos que vamos duplicar, triplicar a produção”

Luiz Cláudio Paranhos,
presidente da ABCZ





“A educação no campo é fundamental. E uma outra coisa importante é mostrar as grandes oportunidades de emprego que o campo oferece hoje. Antigamente, os filhos de funcionários buscavam emprego na cidade para adquirirem melhor situação. Hoje nós temos vagas de emprego no campo que, comparadas às vagas existentes na cidade, mostram que temos melhores condições no meio rural. E isso não é mostrado; isso fica incubado e nós devemos mostrar inclusive para a sociedade urbana que o campo é uma fonte geradora de emprego, oferecendo boas remunerações. Trata-se de um passo importante em busca da cidadania plena”

André Merlo, secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais

Um líder não pode fomentar a divergência entre os setores da sociedade, como vem acontecendo no Brasil. O produtor foi colocado como o vilão e não podemos permitir isso, pois somos um dos setores mais importantes para a economia do país

Ronaldo Caiado, deputado federal



Despedidas



A pecuária leiteira perdeu um de seus principais nomes: o especialista, Minoro Helio Mauricio Yamoto Júnior, que morreu vítima de um infarto fulminante. Responsável pela Girolando Myto, Minoro era muito querido entre os criadores das raças de Girolando e Gir

Leiteiro. Apaixonado pela pecuária leiteira convivia entre o grupo desde a infância e acabou se consagrando como um dos principais nomes na atualidade. Jovem, Minoro faleceu aos 31 anos.



Outra grande perda foi do selecionador da raça Nelore, Guzerá e Jumentto Pêga, Ricardo Goulart Carvalho. Criador do Mato Grosso do Sul, ele faleceu aos 65 anos. Pelo importante trabalho realizado durante toda a sua trajetória, Ricardo recebeu a sua última homenagem

em vida durante a abertura da ExpoZebu 80 anos, agraciado com o Mérito ABCZ.

ZEZINHO



No dia 8 de junho, o criador capixaba Haroldo Fontenelle da Silveira faleceu, aos 80 anos. Um apaixonado pela raça Guzerá, que teve a sua trajetória na pecuária marcada pela administração da Fazenda Fontenelle, selecionadora da raça desde 1928. O sepulta-

mento aconteceu na cidade de Baixo Guandu no Espírito Santo.



MICHELE RICIERI BASTOS

É Especialista em Reprodução Animal na Ourofino Agronegócio.

ALESSANDRA AMBRÓSIO TEIXEIRA

Especialista em Reprodução Animal na Ourofino Agronegócio

Ressincronização em bovinos de corte

A pecuária brasileira, principalmente a de corte, ocupa hoje uma posição de destaque na economia do país. Atualmente, o Brasil é o primeiro exportador de carne in natura, sendo seguido pela Austrália e Estados Unidos. O rebanho bovino no Brasil, em 2011, atingiu 180 milhões de cabeças, sendo

que desse total, 41% é representado por fêmeas acima de 2 anos (aproximadamente 74 milhões). Além disso, é importante destacar que 80% é constituído por bovinos de corte com origem, predominantemente, *Bos indicus* (ANUALPEC, 2012).

Em relação ao uso de biotecnologias, muitos países inseminam quase a totalidade de seus rebanhos bovinos. Calcula-se que mais de 106 milhões de fêmeas sejam anualmente inseminadas em todo o mundo. No entanto, no Brasil, apesar de a venda de sêmen ter crescido mais de 50% nos últimos 10 anos, apenas 10% das fêmeas em idade reprodutiva são inseminadas (ASBIA, 2013). É sabido que através da IA convencional, é possível promover o melhoramento genético. Entretanto, a sua utilização sempre foi dificultada, principalmente, pelos problemas relacionados à detecção de cio, anestro pós-parto prolongado e puberdade tardia (Baruselli et al., 2006). Dessa forma, nos programas de IA que requerem a observação de cio, os resultados são lentos e o custo é elevado, o que faz com que a técnica se torne ineficiente (Mapletoft et al., 2008). Isso mostra que, de fato, ainda existe uma grande necessidade de se investir em biotecnologias que visam eficiência reprodutiva e melhoramento genético, a fim de promover o desenvolvimento da pecuária nacional.

Atualmente, os métodos de sincronização da ovulação para insemi-

nação artificial em tempo fixo (IATF) possibilitam contornar esses problemas, ou seja, com o advento da tecnologia tornou-se possível obter melhoramento genético associado à eficiência reprodutiva.

Porém, mesmo com a IATF contornando todos os problemas citados acima, diversas fazendas ainda não conseguem atingir todos os objetivos quando utilizam touros de repasse após os protocolos de inseminação. Um dos entraves desse manejo reprodutivo está na necessidade de um maior número de touros para a realização do primeiro repasse, uma vez que as fêmeas voltam em cio (de retorno) de forma bastante sincronizada (Marques et al., 2012). Além disso, com esse manejo é, possível obter apenas, em torno de 50% de bezerros de IA, número esse que muitas vezes não é suficiente para atender a demanda do mercado ou atender a demanda do sistema produtivo adotado pela própria fazenda.

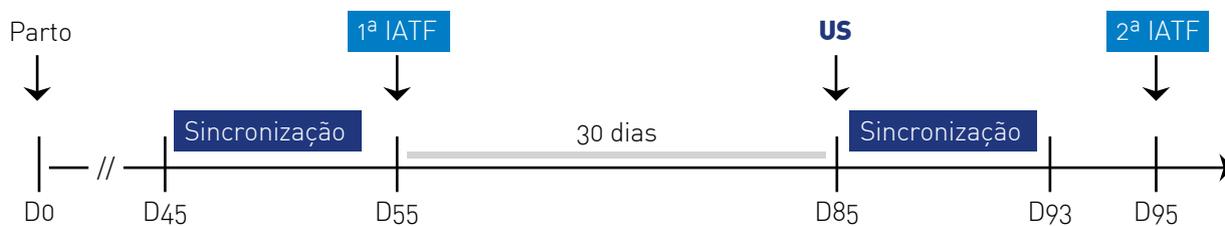
Dessa forma, buscando contornar tais impasses, outra opção de manejo que vem ganhando destaque na atualidade é a ressincronização, ferramenta que já é amplamente utilizada em fazendas de leite de diversos países. No entanto, nos rebanhos de corte no Brasil, ainda é pouco utilizada. Mas têm despertado o interesse de muitos técnicos e pesquisadores que trabalham com manejo reprodutivo de fêmeas de corte (Marques et al., 2012). Tal técnica consiste no uso do protocolo de IATF, associado ao diagnóstico precoce de gestação (próximo de 30 dias após IA) e à subsequente ressincronização das



fêmeas vazias, ou seja, é a repetição do protocolo de IATF nas fêmeas que não engravidaram da primeira IATF (Figura

1). Dentre as vantagens podemos citar a maximização do número de matrizes gestantes de IA no início da estação de

monta e a possibilidade de reduzir o número de touros necessários ao repasse após a ressinchronização.



Desenho esquemático dos manejos para a ressinchronização de fêmeas de corte para IATF. Demonstrando o início da ressinchronização no dia do diagnóstico de gestação (28 a 32 dias após a primeira IATF), apenas nos animais não gestantes. Sincronização - protocolo de sincronização da ovulação; IATF - inseminação artificial em tempo fixo; US - diagnóstico de gestação por ultrassonografia. (Marques et al., 2012).

No que diz respeito aos protocolos utilizados na ressinchronização, deve-se utilizar o mesmo protocolo adotado na primeira IATF. Lembrando que a escolha do protocolo deve ser feita levando em consideração a categoria animal trabalhada.

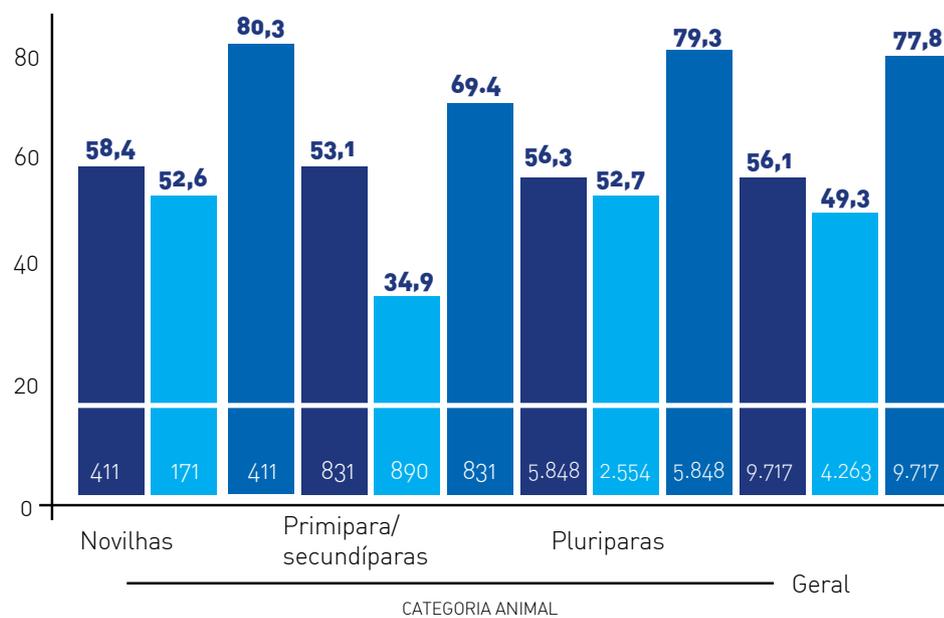
Marques e colaboradores, em 2012, publicaram uma compilação de dados referentes à estação de monta de 2009-2010 e 2010-2011. Foi demonstrada que a taxa de prenhez à primeira IATF foi de 56,1% e na ressinchronização foi de 49,3%, totalizando prenhez acumulada de 77,8%, alcançada dentro dos primeiros 40 dias da estação de monta. Houve uma variação das taxas de prenhez conforme a categoria animal trabalhada, sendo que vacas múltiparas (56,3% e 52,7%) e novilhas (58,4% e 52,6%) apresentaram taxa de prenhez superior em relação às primíparas/secundíparas (53,1% e 34,9%), à primeira e segunda IATF, respectivamente. Ainda assim, foi possível obter acima de 75% de taxa de prenhez nos primeiros 40 dias de EM (incluindo todas as categorias animais), mantendo o intervalo entre partos médio de 11,6 meses (Figura 2).

Vale destacar que a categoria primípara/secundípara, na grande maioria das vezes, é a que se apresenta em maior grau de desafio nutricional. Uma vez que são fêmeas de primeira cria (jovens) que ainda se encontram em fase de crescimento e já estão com bezerra ao pé, ou seja, além do estresse do parto, da produção de leite e dos cuidados com

o bezerra, ainda necessitam disponibilizar nutrientes para crescer. Tal condição potencializa a diminuição do escore de condição corporal no período após o parto e, conseqüentemente, as tornam

mais susceptíveis aos baixos resultados, reduzindo a eficiência reprodutiva, principalmente quando mantidas em regimes, exclusivamente, a pasto (Sá Filho et al., 2012).

■ 1ª IATF
 ■ Ressinchronização
 ■ Total (1ª IATF + ressinchronização)



Taxa de prenhez à primeira IATF e à ressinchronização para segunda IATF em vacas de corte (*Bos indicus*) de diferentes categorias animais (novilhas, primíparas/secundíparas e pluríparas). Dados de 9.717 sincronizações para IATF durante as EM de 2009/2010 e 2011/2012 (Marques, et. al. 2012).

Contudo, acredita-se que utilizando o intervalo ideal do parto ao início do protocolo IATF, combinado ao suporte para o crescimento final do folículo (tratamento com eCG durante o protocolo de IATF) e o escore de condição corporal ≥ 3 é possível obter resultados satisfatórios na IATF de vacas primíparas e, conseqüentemente, reduzir a variabilidade na taxa de prenhez em relação às

fêmeas múltiplas. Confirmando que, apenas com a integração dos aspectos nutricionais, sanitários e reprodutivos é possível obter sucesso nos programas de IATF nestas categorias de maior desafio (Sá Filho et al., 2012). Neste sentido, seguem abaixo os dados de prenhez de uma fazenda situada no município de Piçarras, no estado do Pará, referentes à estação de monta de 2012-2013 (Figura

3). A fazenda utilizou a linha reprodutiva Ourofino e o manejo adotado foi IATF + ressincronização. Os resultados comprovam que o uso de duas IATFs (sincronização + ressincronização) é uma excelente ferramenta para incrementar os índices reprodutivos/produativos e elevar a lucratividade de uma propriedade de corte, independente da categoria animal trabalhada.

MULTÍPLAS

1ª IATF				RESSINCRONIZAÇÃO				Prenhez acumulada
Vacas	Prenhes	Vazias	Tx. Prenhez	Vacas	Prenhes	Vazias	Tx. Prenhez	
986	582	404	59,0%	404	233	171	57,7%	87,9%

PRIMÍPARAS

1ª IATF				RESSINCRONIZAÇÃO				Prenhez acumulada
Vacas	Prenhes	Vazias	Tx. Prenhez	Vacas	Prenhes	Vazias	Tx. Prenhez	
638	582	404	59,0%	317	163	154	51,4%	76,0%

TOTAL

1ª IATF				RESSINCRONIZAÇÃO				Prenhez acumulada
Vacas	Prenhes	Vazias	Tx. Prenhez	Vacas	Prenhes	Vazias	Tx. Prenhez	
1624	503	721	55,6%	721	396	325	54,92%	79,99%

Taxa de prenhez à primeira IATF e à ressincronização (segunda IATF) em vacas de corte (*Bos indicus*) de diferentes categorias animais (primíparas e múltiplas). Dados 1624 animais trabalhados, num total de 2345 sincronizações, durante as EM de 2012/2013.

Como conclusão, temos que a correta condução dos trabalhos durante a estação de monta, certamente, resultará em bons resultados em todas as categorias animais. No entanto, vale lembrar que vários fatores podem afetar a taxa de prenhez, dentre eles devemos destacar a importância do uso de mão de obra treinada e qualificada, a correta aplicação e conservação dos hormônios utilizados, a seleção das fêmeas (avaliação de escore de condição corporal e "status" reprodutivo), condições adequadas de manejo, nutrição e sanidade, a qualidade do sêmen utilizado e sempre utilizar o protocolo mais indicado para cada categoria animal.

* É Médico Veterinário, Mestre em Sanidade Animal e, atualmente Diretor do Departamento Técnico de Saúde Animal na Ourofino Agronegócio. Nas próximas edição seus convidados escrevem nesse espaço



GUIA AGRONEGÓCIO
com.br

Richard Xavier

Fone: (14) 9813-4106 vivo

Skype: richard.z.xavier

www.guiaagronegocio.com.br

Faça parte é grátis plano bronze

PROPAGANDA É ALMA DO
GUIA AGRONEGÓCIO

68º Curso De Noções Em Morfologia e Julgamento de Zebuínos

Data: 21/07 a 25/07
Local: Parque Fernando Costa
Cidade: Uberaba/MG
Informações: abczsaj@abcz.org.br



52ª EXPOPAR

Data: 25/06 a 06/07
Local: Sindicato Rural de Paranaíba
Cidade: Paranaíba (MS)
Informações: sindicatoruralparanaiba.com.br

35ª Exposição Agropecuária de Mineiros

Data: 28/06 a 06/07
Local: Sindicato Rural de Mineiros
Cidade: Mineiros (GO)
Informações: srmineiros.com.br

EXPO Araçatuba 2014

Data: 30/06 a 07/07
Local: Parque de Exposições de Araçatuba
Cidade: Araçatuba
Informações: danielle@fazzeembryo.com.br

Expo Bauru 2014

Data: 07 a 17/08
Local: Parque de Exposições
Cidade: Bauru
Informações: gutocamargo@nelorepaulista.com.br

Megaleite 2014

Data: 13/07 a 20/07
Local: Parque Fernando Costa
Cidade: Uberaba (MG)
Informações: girolando.com.br

Expo da Alta Mogiana 2014

Data: 21 a 27/07
Local: Parque de Exposições
Cidade: Ituverava
Informações: sueli@grupomine.com.br

Expo Paracatu 2014

Data: 03/08 a 10/08
Cidade: Paracatu (MG)
Informações: coopervap.com.br

Expointer 2014

Data: 30/08 a 7/09
Local: Parque de Exposições Assis Brasil
Cidade: Esteio (RS)
Informações: expointer.rs.gov.br

Feira de touros Pro Genética de Coromandel

Data: 27/06 a 27/06
Local: Parque de Exposições de Coromandel
Cidade: Coromandel
Informações: lauro@abcz.org.br

Feira de Touros Pró Genética de Leopoldina

Data: 04/07/2014
Local: Parque de Exposições José Ribeiro dos Reis
Cidade: Leopoldina (MG)
Informações: tecnico016@abcz.org.br

Esse espaço é dedicado especialmente ao leitor da Pecuária Brasil. Temos conosco a preocupação de escutar o nosso leitor, porque acreditamos que ele é quem melhor pode falar sobre nosso trabalho. Queremos escutar opiniões, sugestões, críticas e elogios. Também estamos abertos a sugestões de pauta: o que você gostaria de ler na nossa próxima edição? Envie seu depoimento!

Nós não somos cliente da revista em si. A RM Nelore é cliente da Cláudia e do Gustavo. Os classifico como profissionais de altíssima qualidade, e sabemos da seriedade com que eles trabalham. Iniciamos o nosso marketing com eles no início de nossa criação, estamos até hoje e sempre conseguimos ótimos resultados vindos dessa parceria. Agora a revista inicia uma nova fase como Pecuária Brasil, e a RM Nelore continuará sempre como parceira.

Reinaldo Caravellas
RM Nelore



Conhecemos a Cláudia e o Gustavo há muito tempo. Sempre afirmamos que quando tivéssemos um resultado satisfatório, seria na revista com eles que anunciaríamos a conquista. Foi o que aconteceu agora, com a ESPN Javanesa, que nos proporcionou a chance de ser a capa dessa primeira edição. Acompanhamos o crescimento da Zebu nos últimos anos e sabemos que nessa nova fase não será diferente. O nome Pecuária Brasil abre novos horizontes a exemplodo Haras Piratininga, que apresentamos ao público nessa edição. Ficamos muito satisfeito com o design das nossas páginas, com a revista de um modo geral, e desejamos muito sucesso.

José Luiz Andrade Neto
Estância São Pedro (ESPN)



A Revista Pecuária Brasil inova a cada dia e leva ao leitor informações técnicas atualizadas, belas imagens, e a cobertura completa dos principais eventos do agronegócio da carne e do leite. Com a seriedade de sempre, parabéns Cláudia, Gustavo e toda a equipe da Pecuária Brasil, desejando que essa nova fase lhes tragam ainda mais sucesso.

Tatiane Drummond Tetzner
CRV Lagoa

Não posso deixar de fazer o meu agradecimento especial à revista, não só pelo trabalho feito pela raça Indubrasil, mas pelo importante papel desempenhado para o desenvolvimento das raças zebuínas brasileiras.

Roberto Fontes de Goes
Presidente ABCI



Zoonitro

Endereço: Rua Ilidio Cruvinel, 212 B. Olinda

Telefone: (34) 3313-8404 / (34) 9926-7982

E-mail: zoonitro@gmail.com

Uberaba-MG



Matrizes Guzerá batem recordes

A Mais um recorde foi batido pelas matrizes da raça Guzerá. A fêmea Manacá JF, que além de quebrar o recorde da sua categoria, Vaca Adulta, superou pela primeira vez na raça Guzerá a marca de 50 kg de leite/dia. Sua produção durante a 80ª Expozebu foi de 51,960 kg/dia e média de

45,730 kg/dia. Manacá JF pertence ao rebanho da Fazenda Ygarapés em Jampruca/MG. Delícia FIV da Juzz é a nova recordista Fêmea Jovem, superando o recorde anterior, que havia sido estabelecido na ExpoZebu 80 Anos por Abélia FIV Taboquinha. A nova recordista atingiu uma produção de 92,52 Kg/leite e média de 31,51 Kg/leite.

Fonte – ACGB

Produtores discutem CAR durante a Expozebu

A Comissão de Política Agropecuária e Agroindustrial da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) realizou no dia 8 de maio, durante a ExpoZebu 2014, a audiência pública que discutiu os desafios da implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR). O encontro foi realizado no

salão Nobre da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). Na abertura oficial da exposição, a presidente Dilma Rousseff anunciou a regulamentação do CAR, reivindicação que, originalmente, era um dos temas da audiência.

Fonte: ABCZ

Mais recordes

A novilha da raça Gir Leiteiro Oquema FIV Vila Rica, da propriedade de Dilson Cordeiro, da Fazenda Vila Rica, também se destacou, porém durante a realização da 40ª Exposição Regional do Gir leiteiro que aconteceu em Ituiutaba, nos dias 4 a 8 de junho. Com apenas 29 meses, a fêmea atingiu uma média de 51.34 kg de leite. Oquema também já havia mostrado o seu potencial durante a 80ª ExpoZebu. Com produção de 48,90 Kg de leite, ela se consagrou como a fêmea jovem Gir Leiteiro com maior produção entre as 80 edições da maior feira de genética zebuína do planeta, além de faturar o título de Melhor Úbere Jovem. A jovem doadora é filha de C.A. Sansão, principal touro da história do Gir Leiteiro, na vaca Laca FIV Vila Rica.

Fonte – ABCGil

A raça Forte

Aconteceu no último dia 7 de maio, na casa do Nelore, no Parque Fernando Costa, o lançamento do livro Nelore, a Raça Forte. O autor, o zootecnista e jurado da ABCZ, José Otávio Lemos, conta a história dos 80 anos da ExpoZebu e os 60 anos da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), nas suas 464 páginas. Segundo o autor, a obra contempla temas como a genética, a história do Nelore na Índia e as características da raça quanto à adaptabilidade nos trópicos, história do Nelore no Brasil, a fêmea e o macho Nelore, e ainda o julgamento e a produtividade da raça.

Fonte - ACNB

GIRO & GIROLANDO

200 ANIMAIS LIVRO FECHADO,
DE ALTO PADRÃO GENÉTICO.

SHOW DE PRODUTIVIDADE
BRILHANDO NAS PISTAS

★★★★
LEILÃO

MEGA MILK SHOW

19 de julho
sábado

às 14h, durante a
MEGALEITE, NA LEILOPEC

LEILOEIRA



REALIZAÇÃO / TRANSMISSÃO:



ASSESSORIA:



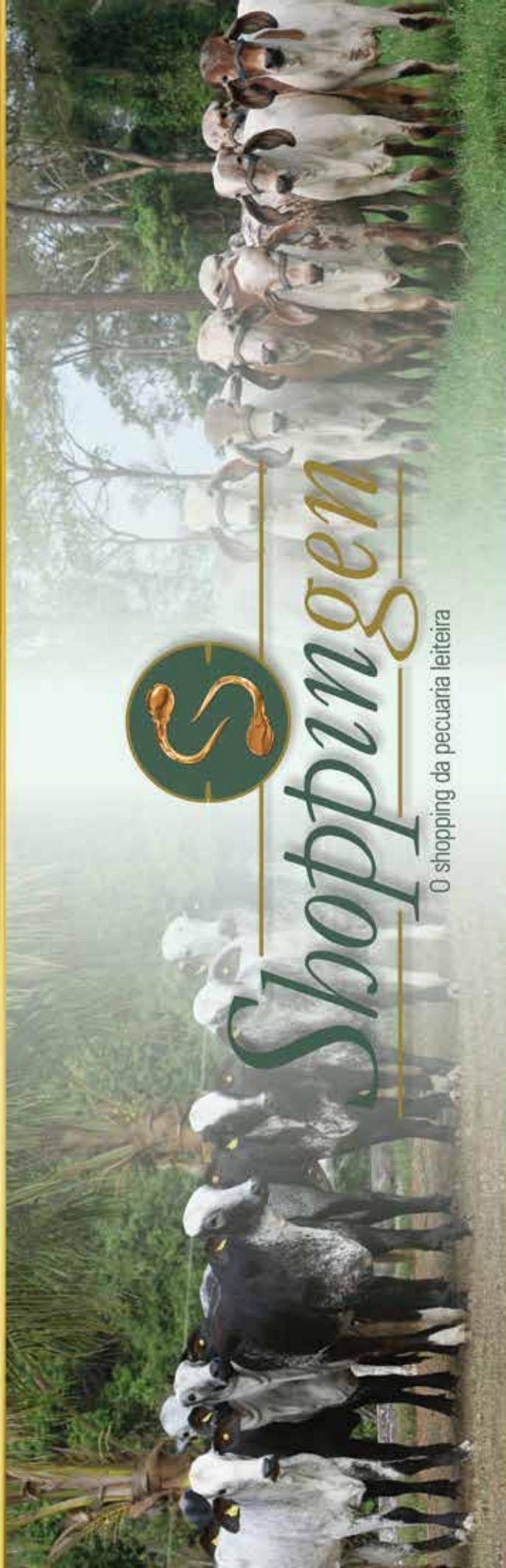
Leite
GIR

3105-5551 | 34 3317-5555
@leitegir | leitegir.com.br
leitegir@leitegir.com.br

INFORMAÇÕES: 34 3317.5555 / 9635.5553

criação/gir

Surge uma nova alternativa de mercado, voltada á difusão e comercialização de material genético.



Consulte-nos
+55 (34) 3317-5555
www.shoppingen.com.br

UMA GRANDE MATRIARCA
CONSTRUINDO SUA HISTÓRIA

ESCRETA DSIL

Enlevo Da Silvania x Opalina

Mega Leite
Reservada Grande Campeã
Melhor Úbere do Torneio Leiteiro

Grande Campeã em Jataí
Grande Campeã Bela Vista
Grande Campeã Goiânia

Condomínio com a
Fazenda Santo Antônio Gir Dsil

Fazenda
**Santa
Paula**
Bom Jesus de Goiás - GO

J
José Naves de Avila Neto

Tel.: (34) 8435.0058 • jnavesneto@hotmail.com